FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 140

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O F. M. I. concederá o crédito pedido pela Grã-Bretanha

LONDRES, 23 — (F. P.) — O crédito pedido pela Grã-Bretanha ao Fundo Monetário Internacional será concedido dentro de alguns dias — anunciou nos Comuns o chanceler do Tesouro, James Calaghan, ao concluir o debate acerca da desvalorização da libra.

Afirmou ainda que o director do F. M. I. lhe declarou que «no caso da Grã-Bretanha, a política que esta seguiu corresponde a todas as nossas exigências. Assim, penso que só serão precisos alguns dias para preparar as formalidades finais, mas não tenho qualquer duvida quanto á concessão».

O crédito pedido é de 1,4 biliões de dólares.

Entretanto, o Governo britanico registou ontem um duplo êxito na sua política económica, após a desvalorização da libra.

Com efeito, a Camara dos Co-

(Continua na 14.ª página)

NIEMEYER PROCESSOU O GOVERNO BRASILEIRO POR ESTE ALTERAR OS PLANOS DE BRASÍLIA

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

A TURQUIA E A GRÉCIA À BEIRA DA GUERRA

LONDRES, 23 — (R.) — A Turquia e a Grécia estão á beira da guerra, apesar das tentativas de U Thant e do presidente Johnson para evitar um conflito por causa de Chipre. Com efeito o ministro de Estado da Turquia, Seyfi Ozturk anunciou, hoje de manhã, após uma reunião do Conselho de ministros, que durou quase sete horas, que a Turquia tinha recusado uma oferta grega para a realização de negociações e que tinha insistido no direito de proteger os cidadãos cipriotas turcos.

Ontem, cerca de 80 mil turcos efectuaram uma marcha pelas ruas de Istambul, pedindo a guerra contra a Grécia e a invasão de Chipre.

Contudo, em Atenas círculos governamentais gregos troçaram da possível invasão, que classificaram de «piada trágica», e que não teria outro resultado se não o de colocar os cipriotas turcos nma situação perigosa devido aos elementos incontroláveis entre a maioria grega da ilha.

Mas o Exército turco está já colocado ao longo da fronteira com a Grécia e foram enviadas unidades navais para Sul, com rumo a Chipre, vindas de bases no Mar Negro e no Mar de Mármara. Além disso, aviões turcos têm efectuado voos de reconhecimento sobre a liha.

O Conselho Supremo Militar grego reuniu-se ontem, duas vezes, presidido pelo rei Constantino. Anuncia-se que o Exército teria contrabalançado os movimentos turcos, reforçando as regiões fronteiriças.

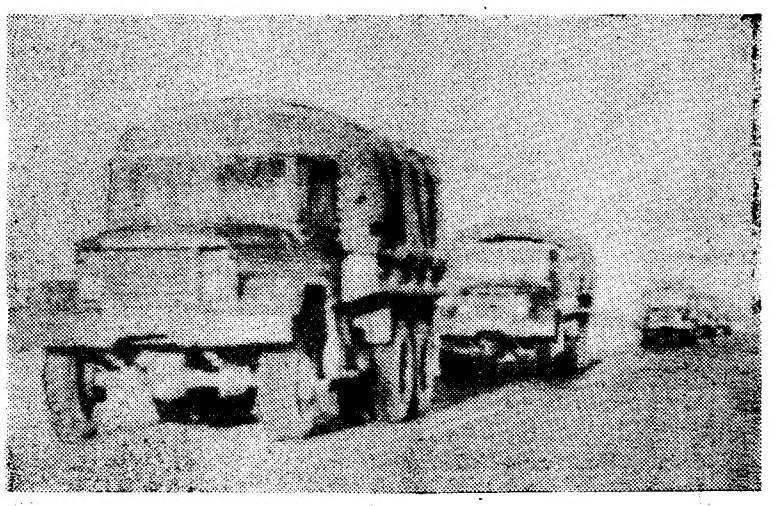
A iniciativa de paz feita por U Thant através de um dos seus mais importantes colaboradores, Jose Rolz-Bennett, começou na Turquia, continuará em Atenas e estender-se-á até Nicósia.

Por sua vez, o presidente Johnson enviou a Ankara o antigo subsecretário da Defesa, Cyrus Vance. Este seguirá também para Atenas, podendo visitar Nicósia.

Na própria organização das Nações Unidas os delegados dos países membros do Conselho de Segurança estão a postos para uma possível reunião de emergência.

Recorda-se, a propósito, que a tensão em Chipre aumentou depois que as autoridades prenderam o dirigente turco exilado Rauf Denktash, após ter entrado ilegalmente na ilha A crise aproxima-se do conflito aberto desde as escaramuças da semana passada, em que morreram

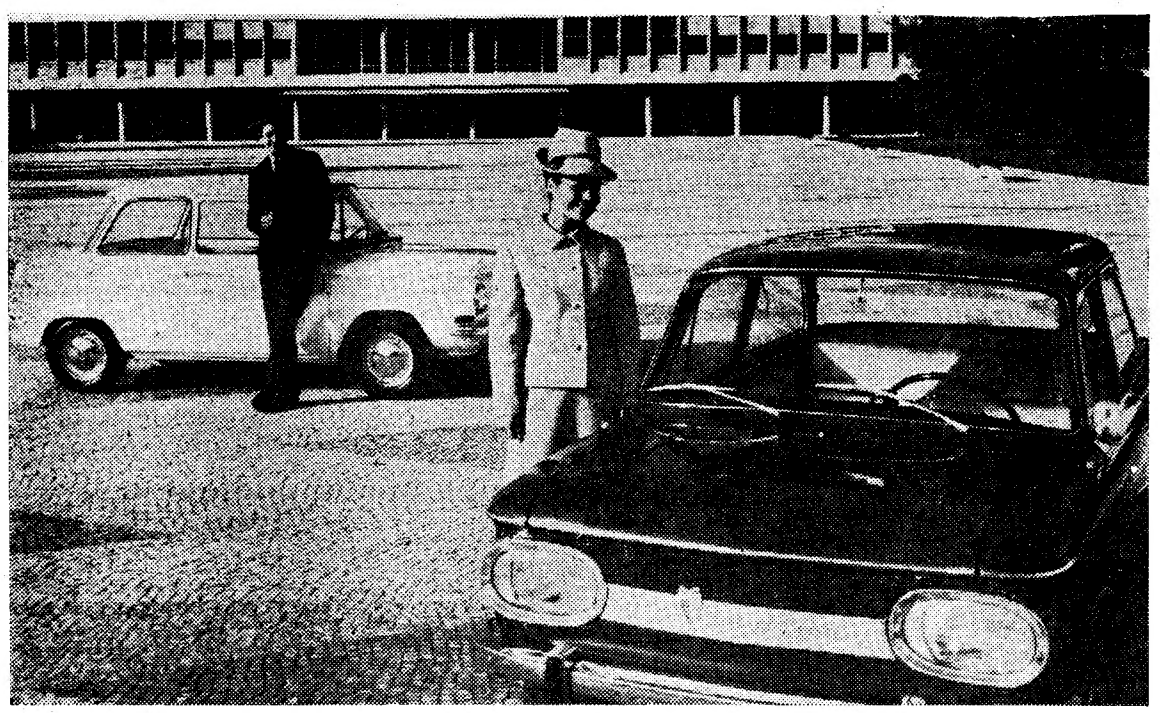
(Continua na 14.ª página)



Uma coluna de camiões do Exército turco quando se dirigia, ontem, para o porto de Mersin, na costa sul, em frente de Chipre. Concentrações de tropas e de unidades navais seguiram-se á ameaça, de Ankara, de invasão da ilha se a Grécia não aceitasse as condições apresentadas pela Turquia (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

A RECEPÇÃO TERMINA NA SEGUNDA-FEIRA



Dora Leal e José Viana junto dos dois primeiros prémios do «Concurso Personna»: o «N.S.U. 1000» e o «N.S.U. Prinz IV».

Dois automóveis «N. S. U.», um «1000» e um «Prinz IV», estão à disposição dos nossos leitores. O segundo «Concurso Personna» tem, de resto, o dobro dos prémios do primeiro, o que é a todos os títulos apreciável. Além dos dois «N. S. U.», oferecemos ainda, dezoito artigos domésticos de grande utilidade, das representações da Sida-Sueca. Estes

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

FEITIÇOS E FEITICEIROS

Se bem que tenha ainda o cheiro de fantasia, é evidentemente uma realidade que está à porta a do «fabrico» de vida em tubos de laboratório. De modo que a notícia agora divulgada de Tóquio acerca da actividade de biólogos americanos verdadeiramente não surpreende, mas dá, sem dúvida, que pensar, talvez não aos cientistas, mas aos homens que se preocupam com os problemas gerais, governantes, sociólogos, moralistas, simples pensadores sem títulos nem emprego oficial para o seu pensamento. A realidade está à porta e os problemas estarão à vista, a partir do momento em que os laboratórios (nessa altura os poéticos laboratórios de investigação serão prosaicamente dimensionados à escala industrial) possam tomar encomendas de antos homens tipo tal para entregar no prazo tal. Que homens? Há-de haver tabelas: loiros, morenos, super-homens para os grandes empreendimentos, sub-homens naturalmente baratos para substituir máquinas naturalmente caras. E quem encomenda? Que garantias tem o mundo de hoje ou o de amanhã de que não lhe aparece no horizonte um outro Hitler, dispondo do poder de fabricar gente (ou subgente) para formar massas compactas de invasores que marchem automàticamente para a conquista e para o domínio? Isto parece ficção científica? Evidentemente, já pareceu muito mais do que parece hoje. Os passos que se estão a dar conduzem a esses caminhos e, tal como aconteceu quando se preparava a bomba atómica, os cientistas haverão de descobrir em si mesmos uma força que os impele para a descoberta e outra que os trava na hesitação. Não serão já problemas cientificos, mas problemas de ética que jogam com os destinos de toda a humanidade.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

BONN-LISBOA — ENTENDIMENTO PERFEITO

O ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, que, durante três dias, manteve, em Bonn, conversações com o seu colega alemão, dr. Gerard Schroeder, fez as seguintes declarações ao desembarcar no aeroporto da Portela: «É do conhecimento do País que existe desde há muito tempo um acordo bilateral militar no âmbito da Aliança da N.A.T.O., entre a Republica da Alemanha Federal e Portugal. Esse acordo visa melhorar as condições de defesa entre os dois países. Há concessões e facilidades mutuas, e, a execução dessas facilidades e dessas concessões, criam naturalmente problemas que é indispensável resolver. A boa compreensão, a amizade e as óptimas relações que existem entre os dois Governos e entre as suas forças armadas, permitem uma ajuda mutua e a solução de todos os problemas.» Referiu-se ainda o general Gomes de Araujo á simpatia com que foi recebido na Alemanha Federal pelas mais diversas individualidades.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha; o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; os reverendos padres provincial do Espírito Santo; José Felício; e os membros da comissão executiva do Congresso de Lisboa (22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais).

SOCIALIZAÇÃO DAS MISERICÓRDIAS

Em segunda convocatória, efectuou-se, na Santa Casa da Misericórdia do Porto, uma reunião para discussão de um inquérito em curso. Depois de ouvidos vários oradores, o provedor, eng.º Silva Barbosa salientou: «Há quem entenda, com base em convicções muito correntes nesta cidade, que a defesa intransigente das tradicionais prerrogativas de autonomia e independência da nossa gloriosa irmandade não é bem vista em certos meios, onde o desejo de socializar as Misericórdias — contra as bases ideológicas do regime — já se manifestara em 1911 e 1945. É incontroverso que essa intenção existiu e existe em alguns sectores. É também incontroverso que consideramos como traição ás intenções da excelsa rainha fundadora das Misericórdias; aos milhares de irmãos, benfeitores e mesários — qualquer fraqueza da nossa parte na defesa daquelas prerrogativas. É essa a nossa posição, que reputamos justificadíssima, no ponto de vista histórico, jurídico, moral e ideológico.

VIAGEM SEM REGRESSO

João Velez da Costa — um homem imprudente — ao atravessar, em Campolide, a via férrea. Um comboio, colhendo-o, levou-o para uma viagem sem regresso.

ESCADA QUE LEVA À TERRA

Por ter caído de uma escada, veio a morrer, no Hospital de Abrantes, a jovem Maria dos Anjos Fernandes, aluna do 3.º ano da Escola Industrial e Comercial daquela cidade. Amanhã será enterrada.

TRINTA ANOS DE SERVIÇO

O sr. Cândido Lopes de Almeida, director dos Serviços de Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, foi homenageado com um jantar por ter completado trinta anos de serviço público, não só naquele organismo como, anteriormente, em vários departamentos corporativos. Estiveram presentes, entre outras individualidades, o general Mário Silva, eng.º Daniel Barbosa, dr. José Correia de Barros, conselheiro Pires da Cruz, dr. Samuel Sanchez, major Silva Pais, deputados, etc. Diversos oradores enalteceram as qualidades de trabalho e de carácter do homenageado.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

últimos encontram-se em exposição na nossa sede, à Rua da Rosa, 59, e muita gente tem ido vê-los (melhor: namorá-los) com o pretexto de entregar a colecção.

Se conduzir um carro em Lisboa é difícil, podemos acrescentar que o «N. S. U.» é menos difícil que os outros, dadas as suas características de grande maneabilidade. Outro argumento de peso: o baixo consumo, quer do «1000», quer do «Prinz IV», automóveis francamente económicos (sem perda da preciosa robustez que os celebrizou).

O sorteio, a anunciar brevemente, deverá contemplar dois leitores. Há, é certo, uma possibilidade algo remota de ambos os «N. S. U.» caberem a um unico concorrente. Mas existirá esse felizardo á face da Terra?

Não acreditamos lá muito... A outra hipótese é, sinceramente, a que mais nos sorri.

O prazo para entrega das colecções termina na próxima segunda-feira. Até lá, os nossos leitores podem recorrer aos postos instalados no Café Londres (das 18 ás 22 horas), Café Gelo (17 ás 22) e sede do «Diário de Lisboa» (16 ás 22). Os concorrentes da zona de Queluz serão bem recebidos na Agência Comercial desta localidade. Endereço: Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B.

Ah, mas falemos da «Personna»! A lâmina das quinze barbas, não satisfeita com o seu êxito no ocidente europeu, continua paulatinamente a vender-se ás toneladas em países como a Hungria e a Polónia. O homem moderno de Budapeste ou Varsóvia já não a dispensa. Entretanto, anunciam-se contactos com um terceiro país da Europa de Leste: a U. R. S. S. A «Personna» quer conquistar o Prodintorg de Moscovo e outros grandes armazéns similares. Que tal a novidade?

Há muita gente interessada — mas a sério — na «Personna».

...e veja quem é!

O nono homem das barbas é actor de revista e muitas outras coisas. No Teatro Maria Vitória o cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» menciona-o em primeiro lugar. Os ouvintes da Emissora também o conhecem.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

1.º CONCURSO 9

É O .....

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 17 às 22 h.**
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

VIDA SOCIAL

D. ERNESTINA MENDES DE ARAUJO MARTINS

No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela, onde se encontra desde fins de Setembro, vítima de grave acidente de viação, foi ontem submetida a nova intervenção cirurgica a sr.ª D. Ernestina Mendes de Araujo Martins, esposa do sr. dr. Julio Martins, professor do Colégio Militar e filha do nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo. A operação foi praticada pelo cirurgião sr. dr. Fernando Paredes.

CASAMENTO

Na capela de Noyelles-sur-Selle, realizouse o casamento do engenheiro, licenciado pela E. S. S. A. de Paris, sr. Dominique Lequeux, filho do sr. Maurice Lequeux, delegado da «La Preservatrice» em Portugal, e da sr.ª D. Jeanne Marie Liemance Lequeux, com a sr.ª D. Brigitte Ghienne, filha do advogado, dr. Georges Ghienne e da sr.ª D. Clémence Espagne. O acto foi apadrinhado pelo sr. Bernad Godin, por parte da noiva, e pela sr.ª D. Charlotte Lequeux, por parte do noivo. A cerimónia foi celebrada pelo reverendo-pai de Wiellen-Court, O. P.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para o Funchal e Lisboa.

Vem a Lisboa em visita oficial o ministr alemão da Juventude e da Família

A convite do titular da pasta das Corporações, desloca-se a Portugal, no próximo mês de Dezembro, o ministro da Juventude e da Família da Alemanha Federal, dr. Nuno Heck, em retribuição da visita efectuada áquele país pelo prof. Gonçalves de Proença, em Março ultimo.

O ministro alemão permanecerá entre nós, como hóspede oficial, de 16 a 22, fazendo parte do programa, além de sessões de trabalho no Ministério das Corporações, visitas a instalações sociais e uma digressão ao Algarve.

O dr. Nuno Heck, que faz parte do Governo de Bonn há muitos anos, esteve em Portugal em 1966, como membro da delegação alemã ao Congresso da Civilização Cristã, realizado em Lisboa.

O estado das culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na segunda década deste mês formou-se geada em alguns locais de Trás-os-Montes, o que, porém, não afectou sensivelmente as culturas em desenvolvimento.

Hortas, lameiros e nabais estão a desenvolver-se satisfatóriamente, e as culturas cerealíferas e forrageiras estão a nascer bem, principalmente no Alentejo. Também os pomares de citrinos e montados de azinho e sobro apresentam bom vingamento. Entretanto, fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, colheita de azeitona, maçã e castanha, podas, adubações, etc.

COLÓQUIOS OLISIPONENSES

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no salão dos «Amigos de Lisboa», a 58.ª sessão de *Colóquios Olisiponenses*, para apresentação de comunicações livres sobre as actividades dos «Amigos de Lisboa» e para a qual já se inscreveu o vice-presidente da junta directiva do grupo, sr. eng.º Júlio Eduardo dos Santos.

EMISSORA NACIONAL

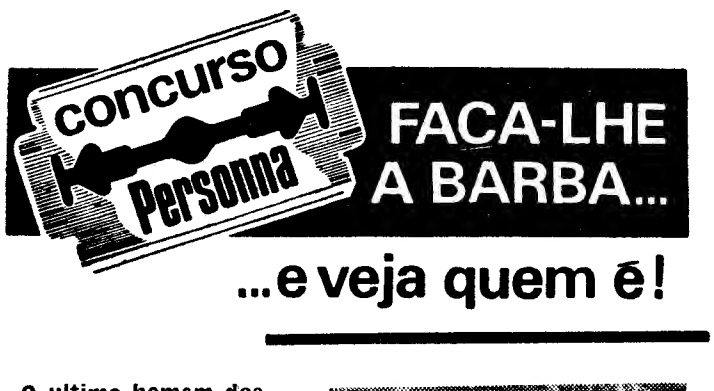
Pagamento de taxas

AVISO

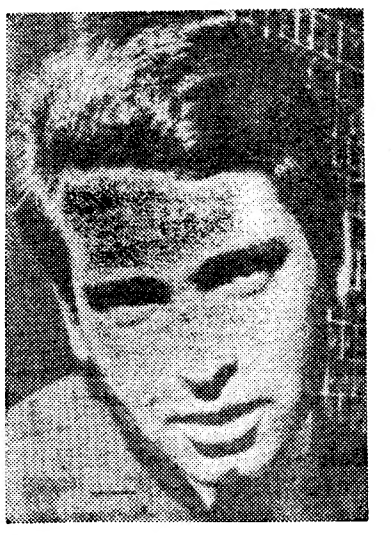
Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 9 e semestrais com numeração terminada em 8 ou 9.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juizos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.



...e veja quem é!



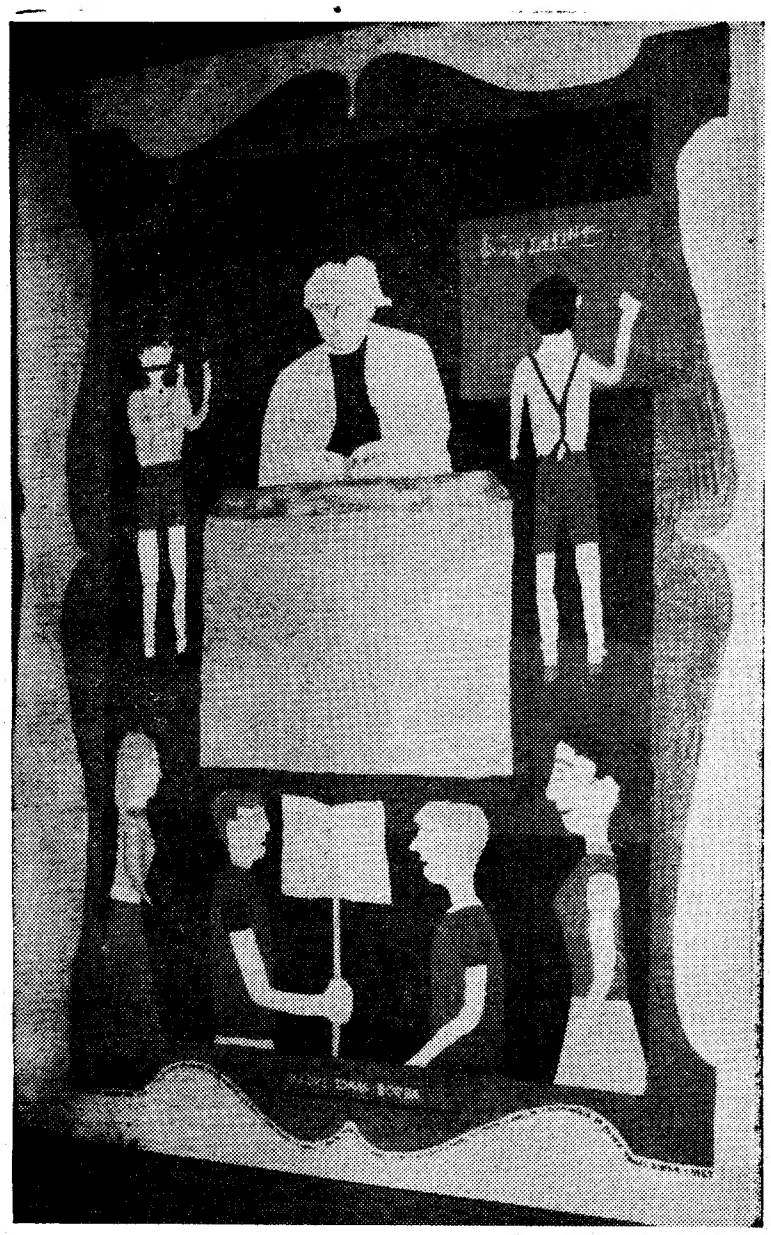
O ultimo homem das barbas é locutor da R. T. P. desde a fundação e está casado com uma ex-colega, Maria Helena. Apresenta vários programas no Rádio Clube Português, onde se tornou também conhecido como realizador do popular «P. B. X.».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 10

É O .....



As crianças homenageiam Tomás Borba: uma significativa presença, na exposição que o evoca, daqueles que mais amou

O CENTENÁRIO DE TOMÁS BORBA

UMA EXPOSIÇÃO (NA CASA DA IMPRENSA) EVOCATIVA DA SUA VIDA E DA SUA OBRA

Na Casa da Imprensa é inaugurada, esta tarde, ás 18 e 30, uma exposição comemorativa do centenário do padre Tomás Borba. Com efeito, foi há precisamente 100 anos — completam-se hoje — que nasceu essa figura ilustre a quem a música portuguesa tanto deve, e a quem tanto devem, nomeadamente, as crianças: pois, além do mais, foi ele o criador do canto coral nas nossas escolas.

As comemorações do centenário, promovidas pela Ludus (Cooperativa de iniciativas para a juventude e infância), com a colaboração da Academia dos Amadores de Música, e que se iniciaram no passado sábado — como largamente noticiámos — têm nesta exposição uma manifestação de grande interesse, pela forma criteriosa e expressiva como está organizada.

Da exposição fazem parte os originais das obras de música de Tomás Borba (muitas delas ainda inéditas, que é uma necessidade, e um dever, editar), as várias edições da sua bibliografia, incluindo toda a obra didáctica, objectos de uso pessoal, fotografias, etc. Desta forma, resulta particularmente realçada a importância da obra do homenageado, sem ficar esquecida a sua vida. A exposição estará patente ao público até ao fim do mês, tendo como fundo música sua cantada pelos grupos vocais da Voz do Operário. E dela consta ainda um admirável trabalho plástico de homenagem a Tomás Borba, da autoria de alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda (Luís Filipe, Vítor Manuel, Vítor Daniel, Vicente Manuel, Rui Crespo e António Romão), e que constitui ali uma presença viva das crianças que ele tanto amou.

Na abertura da exposição usarão da palavra a nossa prezada colaboradora D. Françine Benoit, que foi aluna de Tomás Borba e falará sobre a sua obra pedagógica, e o compositor maestro Fernando Lopes Graça, autor de algumas obras feitas em colaboração com o homenageado, que se referirá ao seu convívio com ele e a essa experiência comum

Duas sessões na «Voz do Operário»

Também a Sociedade «A Voz do Operário» se quis associar a estas homenagens com duas sessões em que foram cantadas, exclusivamente, pelos seus grupos corais infantis, um masculino e outro feminino, composições de Tomás Borba. A prof.ª Adriana Adegas Crisóstomo leu ainda alguns textos relativos á obra e á vida do homenageado, assim como a mensagem da escritora Matilde Rosa Araujo.

Encontro com Claude Roy:

• Um escritor trabalha para partilhar a sua riqueza

• Temos de contar com a moda que não existe só para a alta costura

Filho de artista-pintor, originário de uma família franco-espanhola. Na segunda guerra: um batalhão de carros blindados. Fuga da zona ocupada. Resistência, com Aragon, Malraux, Vercors, Sartre, Vaillant. Correspondente de guerra em Berlim. Uma luta permanente pela sua independência, pelo direito a ver pelos seus próprios olhos. «Voilà l'homme en question...».

Não. Isto dá-nos apenas uma ideia superficial. Nada nos diz, ou muito pouco, da sua real humanidade, da sua maneira de ser em pessoa de carne e osso. Ali, num «frente a frente» em que procura nada mascarar, nada deixar sem resposta, adivinhando, como adivinhou, a sede de conviver, de saber. Aliás, é isso também o que o traz até Portugal. *Como sabem, faço parte do «Conselho de leitura» da Gallimard. A minha atenção, ultimamente, foi atraída por três autores portugueses, por curiosidade pertencentes a gerações distintas: Virgílio Ferreira, José Cardoso Pires, Almeida Faria. Pensei como seria o país que tão bons artistas possuía...*

Sim, conhecia já outros escritores portugueses. Camões, *escusado será dizer* Eça de Queiroz, Ferreira de Castro, Fernando Pessoa... Conhece, igualmente, e muito admira, outro romancista já apresentado ao publico francês: Manuel Ferreira.

Mas não achará Claude Roy que muitos outros valores portugueses podiam ser conhecidos em França? *Sem dúvida. Mas a França, tal como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Russia, sofre do complexo de grande potência cultural. Pensa que tudo o que há de bom, ela tem. E assim acontece, por exemplo, que grandes escritores italianos, dos maiores da Europa, eram ainda há pouco tempo desconhecidos do publico francês.*

Há palavras, expressões, tiques que fazem parte da vossa maneira de estar no mundo actual, o mundo que nasce e morre todos os dias. (Daí a instantes: «*Temos de contar com a moda, que não existe só para a alta costura, mas para a literatura também... Vaillant talvez sofra um pouco as consequências das modas, no entanto ainda se lê muito, tem um enorme público*»). Mas, dizíamos, algumas expressões como «escritor das esquerdas», «escritor das direitas...». «*Bom. Trata-se talvez de expressões um tanto ultrapassadas. Em lugar de esquerdas e direitas, falemos antes em termos de democracia. Democrata é o homem que pode sentir-se diferente de todos sem se julgar superior a ninguém*».

Claude Roy faz parte do «Conselho de leitura» de uma editora. Isso quer dizer que há dificuldades, também em França, para se viver da pena? «*São poucos os escritores no meu país que vivem apenas do seu trabalho literário. Pode dizer-se que por vezes isso acontece por mero golpe de sorte. No entanto, põe-se o problema da vantagem dessa independência. Seria Tchekhov o grande escritor que foi sem a profissão de médico, que era a sua?*»

Os artistas, por vezes, vivem um tanto á margem do eco que os seus trabalhos levantam pelo mundo. Saberia acaso Claude Roy da grande audiência que tem em Portugal? Saberia da enorme repercussão do seu ultimo livro «O homem em questão»? Saberia ele que conta, entre nós, com muitos amigos?

Um sorriso. Uma luz súbita nos olhos envergonhadamente azuis. «*Ça me touche...*» Alguém, ao lado, diz que a nossa grande riqueza é o nosso povo. «*Eu já sabia isso, deixe-me dizer-lhe. Vivo numa pequena cidade perto de Paris, onde trabalham e moram muitos portugueses. Onde levam uma vida cheia de dificuldades, empregados como estão nos ofícios mais duros e alojados em más condições. Quando entram numa loja, pedem sempre do mais barato e ao menor retalho possível. Mas que dignidade a sua! Que altura! Quantas vezes dei por mim a olhar para eles e a murmurar: Que povo, este! Como deve ser grande! A verdade é que, antigamente, falava-se da vossa língua como «a língua de Camões». Mas hoje ela já é entre nós uma língua viva, a língua do vosso povo. Foi esse povo que eu vim conhecer mais de perto*».

CLAUDE ROY

O tempo corre, o jornal espera. Temos de ficar por aqui. Com a certeza de que ficámos mais ricos, mais humanizados Claude Roy tem razão: «Um escritor é um homem que partilha a sua riqueza...».

E quanto mais a partilha mais rico fica. Esqueceu-se de dizer isto.

A VOZ DO OPERÁRIO

Na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário encontra-se patente aos sócios o projecto do orçamento ordinário para 1968, podendo o mesmo ser consultado todos os dias úteis até 29 do corrente, na respectiva secretaria, nas horas de expediente.

Ora diga-nos...

— Manda fazer um fato todos os anos?

● *Afirmou-nos o sr. António Rodrigues Soares de Sousa, comerciante:*

— É conforme. Depende do dinheiro que sobre. Primeiro está a casa, sabe? E, muitas vezes, um fato pode mandar-se virar. Assim se poupa algum dinheiro... Fazer um fato, pada quem ganha pouco, é um luxo. Este com que ando já conta um ano e alguns dias...

● *Disse-nos, depois, o sr. Américo Dias Pereira, proprietário de uma mercearia:*

— Sim. Todos os anos mando fazer um fato. É necessário... Uma pessoa aborrece-se de andar vestido sempre da mesma maneira. Sim, também os mando virar, caso não estejam já muito usados. Não sei porquê, mas um fato causa-me sempre muita satisfação. Sinto-me mais novo, é o que é.

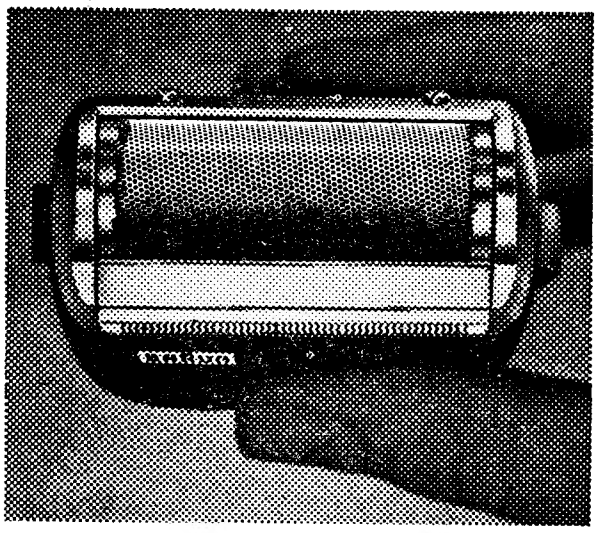
● *Por último, declarou-nos o moço Horácio dos Santos, empregado de balcão:*

— De quando em quando, lá mando fazer umas calças, mando virar um casaco. Ando de cotim, que é mais barato, e só aos domingos é que me arranjo melhor. Tem de ser... Ganha-se pouco e os tecidos são caros. E há o pão de todos os dias... Enfim, com certa economia, alguma coisa se consegue.

Portugal distinguido num sarau em Estocolmo comemorativo do Ano Internacional do Turismo

ESTOCOLMO, 23 — (A. N. I.) — Na presença da princesa Cristina, de membros do Governo e do Corpo Diplomático e de cerca de 800 convidados, Portugal obteve, ontem á noite, um assinalável êxito com a sua participação no sarau de gala comemorativo do Ano Internacional do Turismo.

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN – UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564
RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º-tel. 34625

cip

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do teatro Capitólio deve apresentar em breve no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, as peças «Como vencer na vida sem fazer força» e «Duas pernas... um milhão».*
- *Logo que regressem de África os artistas do agrupamento chefiado pelo actor Carlos Coelho partirão imediatamente para a América do Norte.*
- *A segunda peça a apresentar no Teatro da Trindade começa a ser ensaiada na próxima semana.*
- *Continuam as «demarches» para o regresso ao teatro da artista Hermínia Silva.*
- *Parece que está na disposição de abandonar a empresa do Teatro Maria Vitória a artista Mariema. Fala-se no seu ingresso na companhia do Capitólio.*
- *A fadista luso-portuguesa Maria Teresa Quinta será uma das atracções da nova revista do Teatro Variedades.*

AVENIDA HOJE às 21.45 h.
Telef. 320379 (Adultos)
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
de E. Albee
Trad. de Fernando Fragoso
com Amélia Rey Colaço
Sábado 25, ás 16 h. 1.ª Tarde a preços reduzidos

Espectáculos de teatro em bairros populares

Efectuam-se depois de amanhã três espectáculos, incluídos na iniciativa cultural da Camara de levar teatro aos bairros populares e da periferia da cidade: O Grupo Cénico «Proscenium» leva á cena, na Sociedade Guilherme Cossoul, a comédia em três actos «Clara Bonita», original de Pedro Lemos; a Companhia Popular de Teatro representa, na Academia Leais Amigos, as peças de Julio Dantas «D. Ramon de Capichuela», «Direitos iguais» e «Rosas de todo o ano»; e «Cena Aberta» vai á Tuna Juventude Chelense, onde apresenta, sob a direcção de Carmen Judite, «Meu amor é traiçoeiro», comédia dramática em três actos, de Vasco Mendonça Alves.

A B C

Uma revista popular

Criada por uma equipa de reconhecido talento, «Mulheres á vela», em cena no ABC, foi produzida pelo empresário José Miguel, popular impulsionador de êxitos. O texto deve-se a Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles é o criador da coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Servida por um extraordinário elenco, a revista conta com o interpretação de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, no topo do cartaz. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, as bailarinas Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso conjunto de «girls». Sensacional reunião de lindas mulheres na mais alegre e popular revista da actualidade.

VARIEDADES

A próxima estreia

Algumas das mais belas mulheres que até hoje pisaram palcos de revista emolduram o ansiado reaparecimento de Raul Solnado no topo da nova revista de grande espectáculo «Pois, pois...», onde o tão apreciado actor cómico contracenará com a vedeta Ivone Silva, Barroso Lopes, a voz sentimental e apaixonante de Maria Teresa Quinta, a famosa dupla Cortês e Nicholson, uma magnífica atracção internacional que vai conquistar toda a Lisboa, as artistas Clarisse Belo e Dina Maria, o ballet inglês «Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Estrela Rodrigues e Maria Manuela, um friso de bailarinas e bailarinos portugueses e, ainda, um mundo de surpresas que em breve conhecerão a luz da divulgação. «Pois, pois...» é a mais ousada e luxuosa produção rubricada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, tem poema de José Galhardo e João Nobre, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos credenciados Ateliers Paiva, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Armando Cortez. Com Solnado (em reaparecimento que marcará uma etapa dos tablados de revista),

(Continua na 6.ª página)

TEATRO VILLARET

Um espectáculo fabuloso

Está a alcançar grande êxito o nova revista «Pão, pão... queijo, queijo»: todas as noites, verdadeiros multidões acorrem ao Teatro Maria Vitória. Os maiores nomes dos palcos de revista, colocam «Pois, pois...» será, também, nova afirmação de valor de Ivone Silva, a mais premiada actriz do ano e um autêntico ídolo que vai cimentando a sua popularidade.
em delírio as plateias: autenticamente hilariantes, Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max e Anita Guerreiro comandam este deslumbrante espectáculo de gargalhada rubricado pelos produtores Giuseppe Bastos e

TIVOLI
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÁS 18.30 HORAS
LARRY RICHARDSON
AND
DANCE COMPANY
COM
LARRY RICHARDSON
MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI
SHARON DANTE
DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET
COM PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE
MAIORES DE 6 ANOS

ROBINSON, BARDSLEY
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa
FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL
DE ESC. 4.500.000$00 PARA ESC. 14.500.000$00

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das acções subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS (arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente inferior)
1 a 500	Firmes
501 a 800	80 % (com um mínimo de 500)
801 a 1000	70 % (» » 800)
mais de 1001	60 % (» » 1000)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que a partir do dia 27 do corrente mês a 2 de Dezembro, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações, e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição nas instituições de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

LISBOA, 21 DE NOVEMBRO DE 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo a tarde às 16 horas (ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
19.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÚLTIMAS!
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H. (ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
3.º MÊS
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

SÁBADO às 15.30 h. PARA MAIORES 15 ANOS
CINEMA E BAILE
PRESENTE O CONJUNTO
OS KEEPERS
E AINDA UMA SURPRESA
CAPITÓLIO
Festival de Ritmos Modernos
DOMINGO ás 18.30 h. PARA MAIORES 12 ANOS
1.ª eliminatória
DO SENSACIONAL CONCURSO PARA ELEIÇÃO DO MELHOR CONJUNTO DE MÚSICA «POP» 67/68
O Regulamento deste Concurso é distribuído na Avenida Praia da Vitória, 71-E
Telef. 40945/534980

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21.45 H.
BILHETES desde 15$00
ADULTOS
ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga • Henriqueta Maya • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

TEATRO
MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE JÁ ULTRAPASSOU OS 100.000 ESPECTADORES!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR:

duas horas que arrancam ovações entusiásticas!

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

A REVISTA DO ANO:

«MULHERES À VELA»

ADULTOS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

RIR! RIR! RIR!

TEATRO **GIL VICENTE**

CASCAIS — Tel. 28 09 19

HOJE e numa curta série de espectáculos «matinée» às 16 h. e à noite às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

de

CIRCO

AS MAIS CATEGORIZADAS ATRACÇÕES DAS PISTAS DA EUROPA

PALHAÇOS

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

Glenn Ford
Angie Dickinson

NA TRADIÇÃO DAS GRANDES EPOPEIAS AMERICANAS

PARTILHAM O JOGO FEROZ DA VIOLÊNCIA E DO AMOR!

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O ÚLTIMO DESAFIO

"The Last Challenge"

Adultos

com

Chad Everett e Gary Merrill

Argum. de John Sherry e Robert Emmett Ginna

Da novela de John Sherry

Prod. e Realiz. de Richard Thorpe

em Panavision® • Metrocolor MGM

CONDES AMANHÃ ESTREIA FORA DE SÉRIE **AVIS**

Qual a razão de tão sensacional êxito?

TODOS SABEM: É ESTA:

Raphael

VÊ-LO E OUVI-LO É FICAR COM UMA RECORDAÇÃO QUE NADA APAGA NA VIDA!

A HISTÓRIA DE UM SONHO QUE DEU REALIDADE A UM AMOR IMPOSSÍVEL

Exclusivo DEVA FILME

EASTMANCOLOR

2.ª SEMANA

A MELHOR COMÉDIA DO ANO EM FASCINAÇÃO ESPECTACULAR, COM CANÇÕES ARREBATADORAS

ao pôr do SOL

MAIORES 12 ANOS

HOJE, NO ODEON

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. «Pão, pão... queijo, queijo» é um fabuloso desfile de graça e crítica, actualidade e sentido popular. No elenco, realce-se a presença da jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça intérprete de fado Arminda da Conceição, mulheres belíssimas como Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um sensacional e espectacular «ballet» internacional e, ainda, a colossal parada de gargalhadas, proporcionada por «Speed Crazy»: o máximo em riso e em velocidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Este difícil amor», no Império

No prosseguimento da apresentação de obras mais representativas do novo cinema, preocupação sempre dominante ao longo da sua programação, o Império estreou ontem, com êxito invulgar, um filme notabilíssimo, que coloca a produção inglesa ao nível dos valores mais altos de uma cinematografia adulta, de uma escola que tem revelado grande número de realizadores de primeiro plano.

Com efeito, «Este difícil amor» é uma película madura, pronta a ganhar a batalha do tempo, na medida em que se impõe por um conjunto de condições e uma cadeia de méritos insuperáveis, que formam uma contextura de grande densidade cinematográfica. É, pois, uma obra muito séria e bastante importante, para além da excepcional delicadeza de um conteudo altamente dramático e da agudeza de certos conceitos.

O novo programa do Império — mais um êxito a juntar a uma galeria interminável de sucessos —, resulta assim num espectáculo que, embora um tanto ou quanto difícil, se dirige a um publico vasto, apreciador — e exigente — de bom cinema, ou, digamos, de obras compostas com talento, dirigidas por mão segura e com imagens de superior qualidade. Não se julgue, porém, tratar-se de um filme menos acessível, até por que as plateias portuguesas há muito se habituaram a receber cinema evoluído.

«Este difícil amor», que transporta para a tela um tema vigoroso e de palpitante actualidade, é uma excelente realização de John e Roy Boulting, com boa fotografia a cores e fundo musical do «beatle» Paul McCartney. O desempenho é assombroso, distinguindo-se nos principais papéis Hayley Mills, Avril Angers, Jolin Comer, John Mills, Wilfred Pickles, Marjorie Rhodes, Hywel Bennett e Murray Head, todos eles dando ás personagens a exacta configuração dramática. Em resumo: um filme para se ver e para se ler. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português—«Beau Geste»
Título original — «Beau Geste».
Produção — Americana.
Realização — Americana.
Realização — Douglas Heyes.
Intérpretes — Guy Stockwell, Doug McLure e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem promove hoje, ao fim da tarde, no Jardim Cinema, mais uma sessão integrada no ciclo de cinema americano, iniciado na passada semana. A sessão inclui a exibição do filme de Richard Quine, «Como matar sua mulher». Os novos associados podem inscrever-se á entrada.

AÍ ESTÁ NOVAMENTE A GRANDE E IMORTAL AVENTURA!

AGORA FILMADA DE NOVO A CORES E COM TODOS OS RECURSOS DA TÉCNICA MODERNA!

BEAU GESTE

TECHNICOLOR®

GUY STOCKWELL • DOUG McCLURE
LESLIE NIELSEN • TELLY SAVALAS

Guião e realização DOUGLAS HEYES
Produção WALTER SELTZER

HOJE ARREBATADORA ESTREIA POLITEAMA

Um filme da Universal — Distribuição de Sonoro Filme (12 anos)

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FRENTE A FRENTE

— Pois foi. Jorge Dória, o actor brasileiro de «Os pais abstractos», foi mesmo um espectáculo, no sentido de que um ser vivo é espectáculo sempre. Os olhos agudos, penetrantes, não se arredando, nem por um instante, do rosto de «seu» josé, as mãos paradas nunca, pássaros inquietos, numa íntima comunhão com as palavras. E as palavras, sim. Fáceis, correntes — digamos: efervescentes. As palavras de Jorge Dória a envolver-nos numa teia que nos prendia os movimentos, que quase nos impedia de pensar, não nos concedendo outra alternativa senão admirar as girandolas permanentes.

Foi, como disse, um espectáculo. E a verdade é que para isso muito contribuiu a acção de José Mensurado que, desta vez, não se limitou a uma atitude passiva, de corpo presente. Soube, e sempre a propósito, encontrar a via para um mais amplo esclarecimento do pensamento de Dória ou da matéria a discutir. E sempre de forma breve e incisiva, não tomando nunca a posição de primeiro plano que deixou, e muito bem, para o entrevistado.

Dória acabou. Dória já não é. Madrugada quase, finda a coboiada da «noite de cinema», autêntico arraial de pancadaria como nunca se viu, ah, não me venham cá dizer que são murros a fingir!, pois nesta madrugada fria Dória já não me leva á certa com sua oratória envolvente. Agora estou só. Um misterioso filtro em mim coou as palavras do actor e resta uma sensação de um certo desconforto, de palavras muitas, ditas por dizer, um pouco no ar, um pouco por gentileza, talvez um pouco por aquela táctica ou aquela simpatia pelos colegas ou pelo publico que tem mais á mão...

Tudo isso — e mais um certo temor, provinciano, concordo, perante alguns problemas levantiados por Jorge Dória. Entre eles, o direito do actor de alterar o texto que lhe confiaram, de cortar ou de modificar palavras. Na verdade, Dória não estende esse direito a todos os actores: só aos de primeiríssima ordem. Já agora deveria acrescentar que os autores poupados aos «avanços» dos comediantes seriam também os de primeiríssima ordem.

Levanta-se o problema de saber quem são os actores com autoridade de bastante para modificar um texto. A solução encontra-se na prática: se as alterações enriquecessem o texto, os actores eram grandes e os dramaturgos não; se as alterações empobrecessem o texto, eram os dramaturgos bons e os actores uns tolos. De qualquer maneira, legitimava-se o direito á mutilação da obra de arte, embora nas melhores intenções. E por este andar, nem Ésquilo, nem Shakespeare, nem Brecht podem, a partir de agora, dormir tranquilamente lá onde estão.

Com isto não quero retirar ao actor o direito de retocar, de emendar, de modificar certas peças. Acho mesmo que era isso o que certas peças mereciam: substituirem-lhes as palavras — da primeira á ultima...

Outro ponto que merece discussão foi a defesa que Jorge Dória fez do «monstro sagrado», da vedeta, com base num argumento principal: de que são eles quem atrai o publico ao teatro.

Meu caro! Mal vai a um publico que leva a esse extremo o culto da personalidade. Não insisto porque são bem conhecidas as consequências nefastas que trouxe ao cinema o famigerado «star system». Simplesmente acho estranha a linguagem de Jorge Dória, conhecedor como deve ser, da necessidade do trabalho de equipa, de conjunto, de companhia. Em teatro é isso o que verdadeiramente conta. É toda a companhia que deve ser sagrada, e não o «monstro». Toda a companhia, desde a costureira ao primeiro actor, desde o electricista ao director. É neste sentido que se encaminha o teatro moderno. O resto, Dória, são romantismos que se pagam caro.

Podíamos aqui ficar longamente a discutir os pontos de vista de Jorge Dória — e ainda bem. Será essa, afinal, a melhor característica de uma rubrica como «Frente a Frente». — M. C.

NO ODEON — RAPHAEL em novo êxito sensacional:

«Ao Pôr do Sol»

O publico continua a dirigir os seus passos para o Odeon, por saber de antemão que tem fartos pretextos para vibrar de contentamento e sair plenamente satisfeito, depois de ver a maravilhosa comédia «Ao Pôr do Sol», que lhe impõe reconhecer a justa razão das lotações esgotadas, que está registando, confirmarem a atmosfera de êxito sensacional que sempre se tem evidenciado desde a noite de estreia. Concorre para isso, sobretudo, a presença, no elenco, do famoso ídolo Raphael, que se afirma um actor de notáveis recursos em plena ascensão de qualidades histriónicas e não sómente um cantor em fazer alarde da sua bela voz para transformar a fascinante realização de Mario Camus, em «Ao Pôr do Sol», num arrebatador recital de melodias, alegres e sentimentais. E é quanto basta para o publico afluir ao Odeon, com a certeza de encontrar um espectáculo que ultrapassa os seus melhores vaticínios em envolvê-lo num clima de permanente agrado e de boa disposição. No desempenho distinguem-se, ainda, em plano de magnífico relevo sentimental, a formosa vedeta Serena Vergano, Manuel Zargo, Ana Maria Noé e Erasmo Pascual. Fotografia em «eastmancolor».

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Variedades**

Com apresentação de Jorge Alves, cenários de Hernâni Lopes e realização de Ruy Ferrão, a R. T. P. apresenta, esta noite, no seu programa de Variedades, a conhecida rubrica «Melodias de sempre», em que actuam os artistas Costinha e Luísa Durão, Margarida Amaral, José António, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner e Carlos Ramos, que serão acompanhados pela orquestra dirigida por Alves Coelho Filho.

O CIRCO NO COLISEU

O grande espectáculo das vedetas, consagrado pela crítica e aplaudido todas as noites, é e será sempre a Grande Companhia Internacional de Circo, no Coliseu. Atracções de categoria mundial vindas da Hungria, da Russia, da Checoslováquia, da Holanda, etc. O Elefante Bebé. A trapezista do «frisson». Um fenómeno de malabarismo. Arripiantes trapezistas. Barristas. Acrobatas em balança. Olímpicos. Poses plásticas. Cascadores. Excêntricos musicais. Aramistas a grande altura. Palhaços.

O LIDADOR
ELVAS
RESIDENCIAL
SNACK - BAR
GARAGEM — Telef. 602 128

Uma cantora portuguesa que a Espanha admira queixa-se de um ambiente hostil no seu próprio país

Natália de Andrade

A cantora lírica Natália de Andrade regressou recentemente de Espanha, onde gravou novos trechos de música portuguesa e deu concertos, cujo êxito a imprensa do país vizinho assinalou. A frequência com que Natália de Andrade canta em Espanha e a sua completa ausência como cantora lírica, nos últimos anos, em Portugal, faz pensar que algo impede a sua actividade entre nós. Este juízo levou-nos ao conhecimento de uma situação que poderá classificar-se de dramática, se considerarmos que um ambiente hostil criado à volta de um artista equivale, em alguns casos, a privá-lo dos próprios meios de subsistência. A artista é quem nos esclarece acerca do seu «caso»:

— Sou actualmente vítima inocente de um ambiente de hostilidade em Portugal. Sem nenhuma justificação, aliás. Mas tenho singrado sempre, não obstante a impossibilidade de cantar actualmente, em Portugal. Mesmo quando me julgam parada, estou a progredir. Só financeiramente é que não progrido, e o dinheiro que não ganho no meu país faz-me falta para viver!

Insistimos sobre a origem da hostilidade de que se diz vítima a artista. Natália de Andrade desconhece-os:

— Não encontro, sinceramente, motivos para a mais pequena réstia de hostilidade. Mas esta é palpável e tem, infelizmente, consequências graves para a minha vida, tornada assim muito difícil.

Não me faltam admiradores em Portugal, mas não é possível sobreviver sem actuar... Nos últimos anos, só através dos meus discos — todos gravados em Espanha — é que me faço ouvir em Portugal. Suponho que é a eles que devo as manifestações de apreço e consideração que recebo constantemente e são o único prémio, no meu país, para o amor que dedico á música séria portuguesa e para o ardor com que a tenho tornado conhecida além-fronteiras.

Salas que se fecham

Um exemplo da hostilidade referida pela artista:

— Não consigo encontrar disponível uma única das várias salas que considero convenientes para dar um concerto, seja em que data for, o que não é admissível numa época inteira, e muito menos em épocas sucessivas. Mas nem haveria que recorrer a concertos individuais, por conta própria, pois, actualmente, existem meios de actividade musical no País para todos...

Outro exemplo:

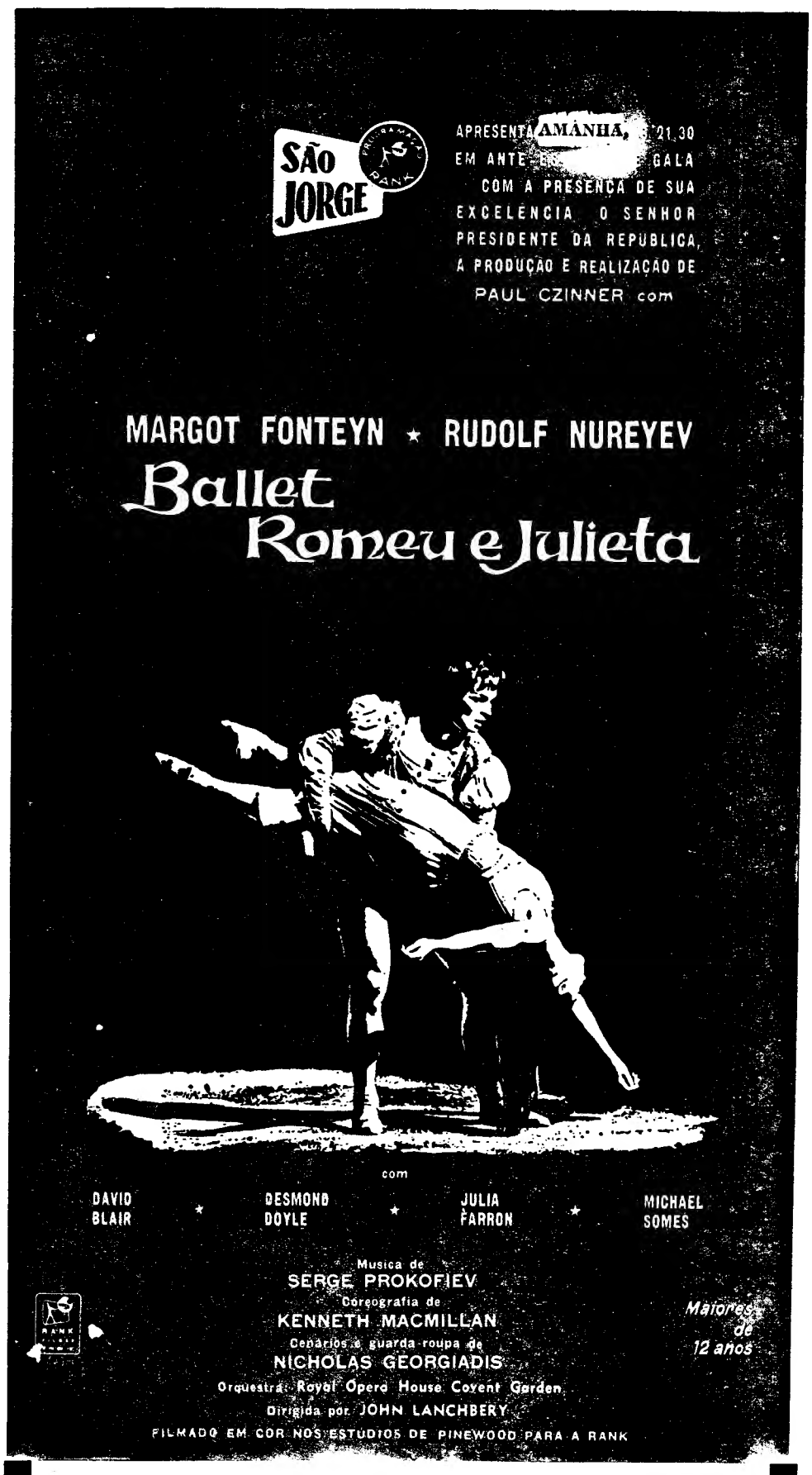
— Há quatro ou cinco anos que tento ir ao Brasil, onde sei que actuaria a contento, mas têm-me aqui cortado sempre essa possibilidade.

Uma obra gravada em Espanha

Os discos de Natália de Andrade foram todos gravados em Espanha. A cantora explica-nos porquê:

— Ao contrário do que acontece em Portugal, em Espanha não se me fecham as portas e não há vestígios de receio de concorrência... Ainda agora, quando cheguei a Barcelona, fui entrevistada por vários jornais. Uma dessas entrevistas foi assinada por um crítico musical que é director de orquestra e pianista distinto. Quis saber se eu tinha gravado ultimamente em Portugal e também me falou do

(Continua na página seguinte)



RECEITA INTEGRAL PARA A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
E APOIO DO EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO

CINEMA SÃO LUIZ

24 A 30 DE NOVEMBRO
Às 21.45

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Dias	Filmes		Realizadores
24	Ugetsu Monogatari (Contos da Lua Vaga	M/17	Mizoguchi
25	Shichinin no Samurai (Os Sete Samurais)	M/12	Kurosawa
26	Narayama Bushi Ko (A Balada de Narayama)	M/17	Kinoshita
27	Shirasagi (O Grande Amor de uma Gueixa)	M/17	Kinugasa
28	Hiko Shojo (Temperamentos Rebeldes)	M/17	Urayama
29	Kwaidan	M/12	Kobayashi
30	Bushido Zankoku Monogatari (Gerações Ultrajadas)	M/17	Imai

NOTA — CADA FILME SERÁ EXIBIDO NAS «MATINÉES» (15.15 e 18.15) DOS DIAS IMEDIATOS

BILHETES À VENDA

OBTÉM EM ESPANHA OS ÊXITOS QUE MERECE

(Continuação da página anterior)

grande interesse que certamente teria despertado no meu país a minha obra gravada...

Recordo-me de que o director do Conservatório del Lyceu me perguntou igualmente se havia grande contentamento em Portugal pelos êxitos que tenho obtido quando canto ao «vivo» e também em virtude dos meus discos.

É-me sempre grato recordar as atenções de que sou invariàvelmente alvo em Barcelona. Se em toda a parte onde canto me cativam as provas de verdadeiro apreço, as deferências com que me recebem naquela cidade espanhola sensibilizam-me sobremaneira. E até allí sou homenageada por compatriotas. Ainda na véspera da minha partida para Lisboa, o cônsul de Portugal, dr. Paulo Ennes, me convidou para uma recepção no consulado.

Confesso que trago Barcelona no coração. É que, além de tudo o mais, não posso esquecer que foi naquela cidade que nasceu a ideia de gravar em discos o meu repertório português, o que fiz depois em Madrid.

Sinto grande satisfação quando canto e tenho êxito, mas a maior alegria da minha vida sentia-a quando gravei. É a obra que fica para além da vida. E que ninguém me pode tirar!

Justificando o arrebatamento:

— Para quem, como eu, tem feito uma carreira sem *protecções*, á força de muito querer e de muito trabalho e sacrifício, os discos têm um significado muito especial, embora saiba, aliás, como toda a gente, que os cantores líricos são sempre melhores ouvidos ao «vivo».

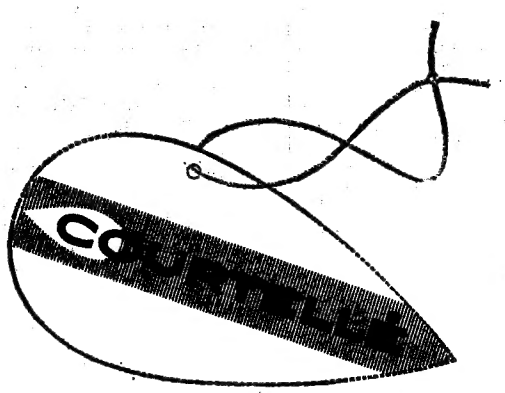
A artista vai escrever as suas memórias

Natália de Andrade tem largos projectos, mas escusou-se a revelá-los. Compreendemos a atitude.

— Estudo agora um programa inteiramente novo. Se ainda desta vez não for possível apresentá-lo em Portugal, terei de sair de novo do País. Mas será desnecessário acentuar que é difícil, ou melhor, que é impossível sair todas as semanas, ou mesmo todos os meses, para o estrangeiro. Assim, as dificuldades a vencer são muitas, em consequência de o dinheiro dos discos, o que tenho ganho lá fora, com os concertos, desaparecer rápidamente com as despesas diárias da subsistência. Não me faltam, porém, vontade e aplicação. Enquanto tiver forças, continuarei a servir a minha arte com dignidade e consciência. Entretanto, nos momentos livres, vou lançar-me a outro trabalho: escreverei as minhas memórias. — *J. E.*

A prova de facto

COURTELLE com lã. A maior prova para exigentes.
Cliente e alfaiate. E COURTELLE de permeio, com o seu admirável toque ao mesmo tempo macio e resistente!
Dá gosto trabalhar com COURTELLE. E vesti-lo? É um tecido altamente confortável, de atraentes padrões e extrema elegância.
Leve, macio, resistente...
Nunca desvinca. Ainda que chova!
COURTELLE. Satisfação comum. Tire a prova.



O.C.P. 43 PARA INFORMAÇÕES, CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO

para o seu próximo fato, escolha

COURTELLE *com* LÃ

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

DIÁRIO DE EVA

A Juventude e o Desporto

por ROSA SILVA

Os jovens nascidos durante a última guerra, ou no pós-guerra, que sofreram ou viram sofrer os seus familiares a maior crise moral e económica dos últimos tempos, crise que se prolongou até hoje em pequenas guerras, têm de ser, forçosa e chocantemente diferentes das gerações imediatamente anteriores. Na sua infância, ou foram testemunhas impotentes de cenas desumanas e impróprias para os seus ainda mal despertos sentidos, ou ao longo da sua infância ouviram contar os mais sangrentos, os mais bestiais, os mais ferozes episódios da guerra.

Qual a reacção lógica a todo este estado de coisas traumatizantes até para os mais fortes e bem formados espíritos? Aquela que nós, os de meia idade, já nos habituámos a ver: Um «deixa correr a Vida»; «vivamos o dia de hoje que nos encontra *ainda* vivos».

Se todos os jovens do mundo tivessem á sua disposição uma boa fortuna para despender, teríamos de assistir a orgias fabulosas e o padrão da loucura seria terrivel. Assim, como as fortunas estão, regra geral, em mãos menos jovens, nivelou-se tudo pelo ínfimo, e os jovens, mesmo os ricos, dispensam tudo: as comodidades das casas paternas, as roupas e camas confortáveis, a higiene civilizada. E vivem! Vivem inconformados com tudo, com todos os preceitos normalmente aceites e vulgarmente chamados civilizados.

Mas o mundo gira. Os jovens de hoje serão amanhã adultos prematuramente envelhecidos. Frustrados ou não, não serão um bom cartaz para as gerações seguintes. A vida nocturna cansa, e o amor, o amor fácil dos encontros de acaso, fatiga. As gerações novas terão, forçosamente, de escolher novos rumos, novos caminhos.

Desenha-se já, ainda que muito vagamente, a nova etapa que será o pólo centralizador das inesgotáveis energias dos jovens: o Desporto.

Se a actual geração de governantes tivesse a previsão genial de facilitar o desporto aos jovens construindo estádios, piscinas e ginásios, seria para lá que se encaminhariam as futuras gerações. Porque, a par de jovens excepcionalmente dotados para os estudos, para as coisas do espírito, há milhares que não conseguem brilhar estudando. Para esses, o treino desportivo, a força competitiva, seria válvula de escape; orgulho e valor para as questões do amor; pretexto para encontros á escala mundial e, nesse sentido, uma força para a Paz, uma barreira natural contra a guerra e a destruição. Com bons estádios, piscinas e ginásios não se construiria uma civilização, mas talvez se construísse um futuro melhor, mais digno, mais equilibrado. Os menos dotados para a preparação de cursos longos e trabalhosos, teriam muitas possibilidades de êxito, para as quais muito contribuiria, certamente, o corpo são e a vida ao ar livre.

Devemos acrescentar que, a juventude a que aqui se faz referência, é uma escassa minoria da massa jovem do mundo. Mas não tenhamos ilusões: esas minoria é tão falada e comentada, faz-se tanta publicidade á sua volta, que a enorme massa de jovens que trabalha, produz e vive normalmente, sente-se atraída pelo sucesso fácil, o que, na falta de outro centro de interesse, é perigoso para os próprios jovens e para o futuro da Humanidade.

O MERCADO DO PRONTO-A-VESTIR

A França confirmou-se pela segunda vez a maior exportadora do pronto-a-vestir feminino entre os seis países do Mercado Comum, segundo as ultimas estatísticas oficiais. O décimo quarto salão internacional do pronto-a-vestir feminino, que acaba de ser encerrado, registou uma afluência inesperada. Nove mil e quinhentas contramarcas foram recebidas contra sete mil e quinhentas em 1966.

Para o sr. Brunodu Roselle, delegado geral da Federação das industrias do vestuário feminino, o êxito do Sião pressagia, enfim, para a próxima Primavera, o longamente esperado degelo das vendas. Os vendedores a retalho esperaram até ao ultimo momento para fazer as suas compras, mas a «conjuntura económica» parece-lhes igualmente favorável: após o longo e quente Verão de 1966, o nítido arrefecimento das temperaturas do fim de Outubro permitiu sem duvida pôr a flutuar de novo o erário

O melhor cliente da França é a Alemanha e é igualmente o país que é o nosso primeiro fornecedor em 1967. Em 1966, os nossos fornecedores eram a Itália, os Países Baixos, a Alemanha, a Bélgica.

Esta evolução testemunha o esforço realizado tanto do lado francês para melhorar a qualidade de execução como do lado alemão para encontrar um estilo aceitável em Paris. O plano do mercado interior, a produção do ano passado ultrapassou os 40 milhões de artigos de confecção feminina, dos quais 26 700 000 vestuário de cidade e cerca de 7 700 000 trajos de desporto.

N. M. S.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AO CORRER DO TEMPO

O processo pílula ainda não chegou ao término. É esperado ainda o veredicto da Igreja, que, se aceita já a planificação da família, não concorda com todos os métodos empregados.

Perguntámos, há dias, a opinião de uma notável ginecologista portuguesa acerca da pílula. A sua reacção foi absolutamente condenatória. A pílula põe, segundo nos disse, a mulher em menopausa, a idade crítica do sexo feminino Mais de 50 % das mulheres que recorrem ao psiquiatra usam ou usaram a pílula, etc.

— Quanto ao cancro ...? — perguntámos.

Neste ponto, a ginecologista não quis tomar uma posição definida, mas acha possível que possa interferir também na formação dessa doença hoje tão vulgarizada.

Este pequeno apontamento serve sòmente para chamar de novo a atenção para o «processo pílula». Não afirmámos nada. Apontámos só Que nenhuma mulher a adopte sem uma conversa séria com o seu médico. Afinal há métodos tão seguros como a pílula e sem os seus inconvenientes Porque não se informam acerca do que são os pessários?

A. S.

A entrega ao Governo do estudo da O. C. D. E. sobre as condições de investimento

Os srs. Georges Villiers, presidente do Comité Consultivo Económico e Industrial junto da O. C. D. E., acompanhado do sr. Albert Zumbiehl, antigo conselheiro financeiro da Embaixada de França em Lisboa, que ontem se avistaram com o sr. prof. Oliveira Salazar, a quem fizeram entrega de um estudo sobre Portugal e as condições de investimento no nosso País, nomeadamente no sector da indústria, levado a efeito no âmbito daquela organização internacional, foram recebidos, esta tarde, pelo titular da pasta das Finanças e pelo ministro de Estado adjunto á Presidência do Conselho.

O referido estudo foi elaborado de acordo com a Associação Industrial Portuguesa e resultou das preocupações que esta colectividade dedica á valorização da economia nacional. Este estudo deve-se a um grupo de trabalho a que preside o sr. Raoul de Vitry, que não pode deslocar-se agora a Portugal por motivo de saude, e teve, também, a participação de delegados das Federações Industriais da Alemanha, Inglaterra, dos Estados Unidos, do Japão, da Bélgica, Holanda e Itália.

Os dois visitantes, quer ontem, quer hoje, foram acompanhados pelo sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR – II

SITUAÇÕES ARTIFICIAIS

As antigas instruções sobre educação física escolar fizeram sem duvida o melhor possível no seu tempo entre diferentes tendências e diferentes sistemas dos quais cada um se considerava fechado e perfeito. Todos se lembram ainda do culto do músculo, da musculatura aguda, da ginástica médica «respiratória» como reacção a estas tendências, a adopção fanática de Ling, etc.

A falta de actualização do estatuto do I. N. E. F. é um exemplo flagrante: tem nos seus encargos a M. P. dos quais a mesma organização não sòmente não necessita como pôs de parte a sua missão de formar dirigentes para a formação por leis posteriormente promulgadas.

De todos esses princípios e da confusão de vaidades e critérios pessoais alguma coisa ficou com o seu valor, e pode-se até citar que um dos pontos muitas vezes contestado e que se afirmava como necessidade a empregar de uma maneira complementar, para fazer a educação física completa da criança e dos adolescentes, é o dos chamados três tipos de exercícios característicos da motricidade humana: os gestos naturais, os gestos gímnicos, os jogos e desportos de oposição

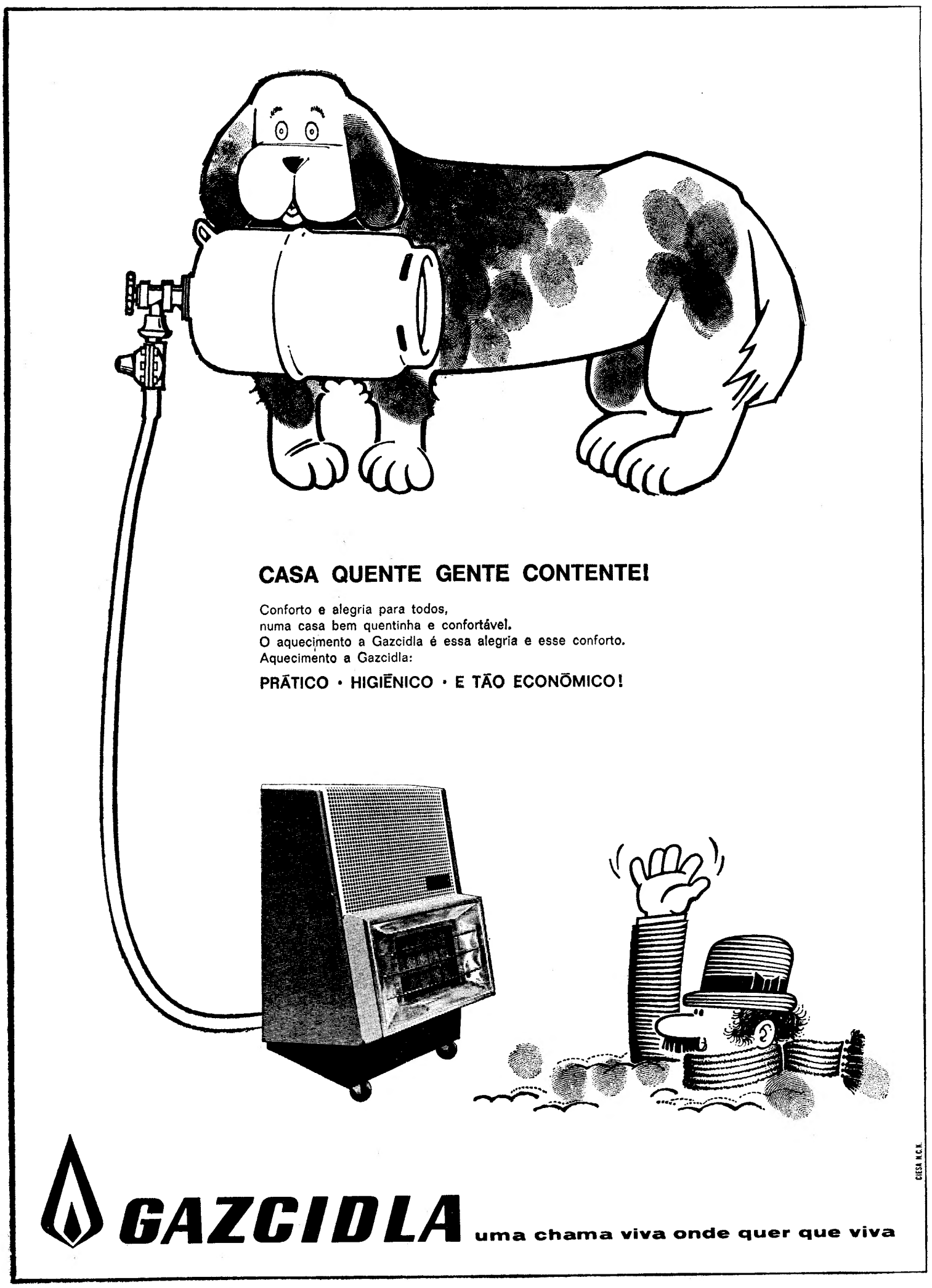
Contudo, na prática, essas tendências e doutrinas, convertidas em instruções, criaram uma divisão artificial e empobrecedora entre a educação física e o desporto. Amparada por certas razões históricas ligadas ao desenvolvimento de tensões entre categorias de educadores físicos e educadores desportivos, estas divisões erigiram progressivamente uma oposição encoberta ou declarada, entre educação física e desporto.

Assim, a distinção entre a lição de educação física e a sessão de ar livre, tornada sessão de desporto, levou a que aparecessem:

— A educação física como preparação corporal, tendo um fim em si, necessáriamente prévio a toda a prática desportiva, e composta de exercícios sistemáticos destinados a cultivar qualidades encaradas em abstracto e não empenhadas imediatamente na acção:

— O desporto como uma ocasião de repouso, um divertimento, uma aplicação complementar da educação física, cujos efeitos organicos, fisiológicos, psicomotores, são incontroláveis e incertos de modo que não pode constituir um meio de educação

A SEGUIR: Sentido e conteúdo das actividades físicas educativas.



CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos,
numa casa bem quentinha e confortável.
O aquecimento a Gazcidla é essa alegria e esse conforto.
Aquecimento a Gazcidla:

PRÁTICO • HIGIÉNICO • E TÃO ECONÓMICO!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

CIESA M.C.N.

Serviço educativo do Museu de Arte Antiga

O Serviço Educativo do Museu Nacional de Arte Antiga tem orientado o seu trabalho no sentido de promover um maior contacto entre as entidades escolares e educativas e o Museu. Este, através de monitores especializados dispõe actualmente dos seguintes meios a favor do público jovem interessado: visitas guiadas, palestras, pequenos cursos e cinema cultural.

Qualquer destas actividades será orientada de acordo com as idades e centros de interesse dos grupos. Há temas para visitas guiadas e para assuntos de arte ligados á História.

As visitas terão a duração de 30 a 45 minutos, conforme a idade e o poder de atenção do grupo, e deverão ser programadas com a antecedência mínima de oito dias, de terça a sexta-feira, das 15 ás 17 horas.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de António Sena

Para cumprimento do calendário da Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes encerra-se, no domingo, a exposição dos mais recentes trabalhos realizados em Londres pelo jovem pintor António Sena, a qual tem tido um numero verdadeiramente excepcional de visitantes.

Tomás Mateus expõe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação é inaugurada, amanhã á tarde, uma exposição do artista Tomás Mateus.

A cerimónia inaugural realiza-se ás 17 e 30

Com esta inauguração recomeça a actividade da Galeria Divulgação, sob a orientação do dr. Faria de Carvalho.

As obras de Tomás Mateus ficam expostas até o dia 14 de Dezembro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Branca Maria Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueira

Na sua residência, Rua Andrade, n.º 13-r/c., esq., faleceu a sr.ª D. Branca Maria Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueira de 73 anos, viúva, proprietária, natural da Chamusca.

A veneranda extinta era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira, e dos srs. capitão José Manuel Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Queirós Nazaré de Carvalho Figueira e do dr. Carlos Manuel Caldeira de Carvalho Figueira, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Correia de Oliveira de Carvalho Figueira e avó das meninas Isabel Maria, Maria Luísa, Ana Rita, Maria Joana de Carvalho Figueira e Maria Manuel de Carvalho Figueira.

Amanhã, ás 9 e 30, na referida residência será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Dr. Francisco Jasso Xavier da Costa Campos

Faleceu o sr. dr. Francisco Jasso Xavier da Costa Campos, de 72 anos, médico, natural de Nova Goa — Índia Portuguesa, viúvo.

Amanhã, ás 9 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Dr. Jaime Tamagnini Barbosa

Efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. dr. Jaime Tamagnini Barbosa, que faleceu ontem, quando era transportado para o Hospital de Santa Maria, vítima de doença súbita. O extinto era funcionário superior da Alfândega e residia na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12, 4.º, na capital.

Nasceu no Porto, a 11 de Outubro de 1905, e contava, portanto, 62 anos. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, cursou, também, a secção pedagógica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Anteriormente frequentara a Faculdade de Ciências do Porto, onde fez os preparativos de Engenharia.

Foi o sr. dr. Jaime Tamagnini Barbosa professor das escolas comerciais de Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim; e de Oliveira Martins e Raul Dória, no Porto. A partir de 1930, ingressou no quadro técnico-aduaneiro e, por sucessivos concursos, ascendeu, justamente, ás mais altas posições. Também se distinguiu ao estar á frente da direcção da Cooperativa dos Funcionários Públicos do Distrito do Porto.

D. Maria Julia Loureiro de Macedo Goulartt Medeiros

Da sua residência, na Parede, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana, efectuou-se, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria Júlia Loureiro de Macedo Goulartt de Medeiros, de 84 anos, natural de Lisboa, viúva do comandante Augusto Goulartt de Medeiros, mãe das sr.as D. Maria Augusta Medeiros Patrício, casada com o sr. embaixador Emílio Patrício; D. Maria Amélia de Medeiros Victorino de Almeida, casada com o sr. dr. António Victorino de Almeida; e D. Maria Luísa Medeiros Fonseca Lopes, casada com o sr. dr. Arménio Fonseca Lopes; e avó do conselheiro de Embaixada sr. dr. António Patrício, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Morais Sarmento Patrício; dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, casado com a sr.ª D. Maria Inês Morais Sarmento Patrício; da sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca Lopes Macieira Coelho, casada com o sr. dr. António Macieira Coelho; do sr. eng.º Augusto José Fonseca Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Pimentel de Figueiredo Fonseca Lopes; e do pianista António Victorino de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Armanda Saint-Mauritz Esteves Victorino de Almeida.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

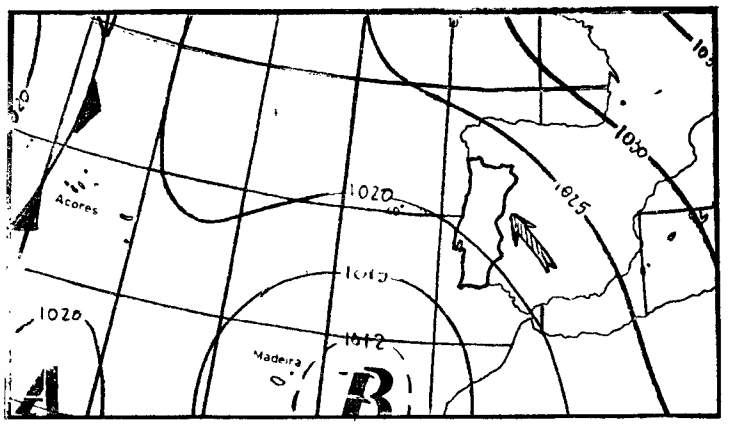
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Foro, 16°; Funchal, 18°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, Porto e Lisboa, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 15°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —isóbaras (imb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24. — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a leste da Madeira e de um anticiclone localizado sobre a Europa Central, condicionará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DOS QUADRANTES DE LESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 28 Ocaso às 18 e 19

MARÉS — Preia-Mar: Dia 23 — Às 7 e 48 (3,6 m); 20 e 30 (3,3 m). Dia 24 — Às 8 e 50 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m). Dia 25 — Às 10 (3,5 m); 22 e 50 (3,3 m). Baixa-Mar: Dia 23 — À 1 e 10 (1,5 m); 13 e 30 (1,5 m). Dia 24 — Às 2 e 03 (1,6 m); 15 (1,5 m). Dia 25 — Às 3 e 22 (1,7 m); 16 e 20 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 25 · Dia 1 · Dia 8 · Dia 16

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS ATÉ 28 DO CORRENTE: Céu geralmente muito nublado, com períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Sul e Centro; possibilidade de trovoadas isoladas, principalmente nas regiões montanhosas do Algarve, Alto Alentejo e Beira Baixa; e vento dos quadrantes de leste fraco a moderado. DE 29 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO: Tendência para melhoria gradual do estado do tempo, com diminuição da precipitação, e aguaceiros isolados, períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte. Em todo o período, temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

É o Banco de Fomento Nacional o primeiro e até agora o único banco de investimento criado em Portugal, com o objectivo básico de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional.

Dada a sua natureza de banco de investimento, só lhe é possível, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

No seguimento de legislação recentemente promulgada, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de um ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS CENTENÁRIOS E O TEATRO

Periòdicamente se comemoram centenários de personalidades mais ou menos ilustres e mais ou menos célebres. Artistas, cientistas, escritores, filósofos, politicos têm, cem anos após o seu nascimento, o nome recordado, a obra porventura estudada, a figura eventualmente engrandecida — em homenagens de carácter diverso e que vão desde as manifestações mais sérias e dignas até ás flores (murchas) da retórica e ás comissões (pardas) das eminências...

Em ultima análise, e em se tratando de escritores ou artistas, o aspecto mais positivo destas comemorações é o de trazer para primeiro plano as suas obras, levando o publico a conhecê-las ou a um maior convívio com elas. Não há maior homenagem a um poeta do que ler e divulgar os seus poemas, como não há maior homenagem a um dramaturgo do que representar as suas peças.

Ora, em 1967 comemora-se o centenário do grande dramaturgo italiano Pirandello, do qual as companhias do Nacional e do T. N. P. anunciam — louvàvelmente — para breve a estreia de duas peças. Cem anos depois do seu nascimento (e alguns, ou muitos, após a sua morte) os autores representam-se, ou talvez se possam representar. De qualquer forma, não deixa de ser uma esperança para os nossos dramaturgos que ainda não viram representadas muitas (frequentemente as melhores) das suas peças, ou que não viram mesmo representada nenhuma delas, pensar que... talvez no centenário.

J. C. de V.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef 30013

Alguns dos «internacionais», no aeroporto da Portela, pouco antes da partida

A selecção nacional de futebol partiu confiante para a Bulgária

A fim de, no próximo domingo, defrontar a selecção da Bulgária no penúltimo jogo a contar para a fase de apuramento do Campeonato da Europa, partiu esta manhã, por via aérea, para Sófia, via Francfort, a selecção portuguesa de futebol.

A comitiva é constituída pelos seguintes elementos: chefe da embaixada, dr. Jorge Moreira, inspector dos Desportos; Mário Monteiro, director da Federação Portuguesa de Futebol; Gomes da Silva e Fernando Caiado, do comité da selecção; dr. Silva Rocha, médico; Manuel Marques, massagista; Germano Oscar, funcionário da Federação de Futebol; e os jogadores: Américo, Carvalho, Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos, Hilário, Armando, Cruz, Jaime Graça, Coluna, Pedras, Gervásio, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões e Artur Jorge.

No aeroporto, presentes nas despedidas, grande numero de adeptos e familiares dos jogadores, além de alguns nomes ligados ás altas esferas do desporto-rei.

Pedimos a Gomes da Silva, seleccionador nacional, que nos dissesse qual a sua opinião sobre o importante jogo de Sófia.

— Para já posso afirmar-lhe uma coisa, jogaremos sempre ao ataque. Lamento não poder incluir Coluna na formação final, mas acredito que Pedras faça o lugar com competência e com entrega total á responsabilidade que ele encerra. Sabendo, como todos nós sabemos, que só a vitória nos interessa, tudo faremos para a trazer para Lisboa. Será uma partida bastante difícil, mas Portugal já demonstrou, várias vezes, que tem um pendor especial para os encontros difíceis. Tenciono apresentar na Bulgária a seguinte formação: Américo; Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pedras; José Augusto (cap.), Torres, Eusébio e Simões. Tenho confiança nestes rapazes e estou certo que eles saberão demonstrar que o nosso futebol não é uma lenda mas sim uma verdade sem contestação.

Finalmente, abordámos o novo «capitão» da selecção, José Augusto que, no encontro de Sófia vai substituir o seu colega Coluna, o grande ausente do jogo. José Augusto ouviu as nossas perguntas e, depois de pensar um pouco, respondeu-nos:

— Será um jogo muito difícil e não interessa esconder isso. Para conseguirmos vencer a Bulgária teremos todos que jogar o nosso melhor. Não quero dizer que a vitória não esteja ao nosso alcance. Quanto a mim é preciso que os onze portugueses que entrarem em campo na Bulgária se lembrem de que a nossa selecção é aquela que conquistou o terceiro lugar no Campeonato do Mundo e que isso é uma enorme responsabilidade a que devemos corresponder.

E, a terminar, o novo «capitão» da equipa de Portugal, referindo-se á ausência do seu colega de equipa, Coluna, disse-nos:

— Lamento, profundamente, a falta de Coluna. Ocupando o seu lugar sei que vou ter sobre mim enorme responsabilidade, pois, todos estão habituados a contar com Coluna e a sua grande competência. Farei o possível para dignificar o lugar que ele tão bem soube honrar sempre.

DR. RAUL REGO

Regressou hoje ao nosso convívio o prezado camarada de redacção dr. Raul Rego, que se submeteu a uma intervenção cirurgica, numa clínica de Lisboa, e entrou já em franca convalescença, facto pelo qual todos nos regozijamos.

NORBERTO DE ARAÚJO

Amanhã, ás 19 horas, na igreja das Mercês, a família do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo manda rezar missa de sufrágio, pelo 15.º aniversário do seu falecimento.

Neste romance de Claude Roy muita coisa existe, além de uma intriga rica: há personagens vivas e verdadeiras, há um quadro justo da França entre 1940 e 1950, há muito amor, muita generosidade, e ainda mais poesia.

COM RAZÃO OU SEM ELA

☆

O LIVRO QUE REVELOU

CLAUDE ROY

EM PORTUGAL

☆

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º D.

LISBOA

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257 com mais de meio século de existência

NINGUÉM SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Quando aconselhamos «consulte o seu Agente de Viagens habitual» é isto mesmo que queremos dizer.

Quer se trate de passagens de avião, reserva de hotéis, salas para conferências, aluguer de automóveis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo seu Agente de Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉRIA.

Como é natural, muitos passageiros preferem SAS porque o nosso serviço é excepcional tanto a bordo como em terra. Muitos acham que a SAS não é má; a maioria acha que a SAS é das melhores.

Mas nós na SAS não queremos apenas que V. passe umas horas agradáveis a bordo. Queremos que V. tire toda a vantagem dessa mesma viagem e por isso lhe recomendamos que «consulte o seu Agente de Viagens habitual», porque ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

SAS — presente em 5 continentes

* Agente de Viagens IATA

O ARQUITECTO NIEMEYER CITA EM TRIBUNAL O GOVERNO BRASILEIRO POR ESTE LHE ALTERAR OS PLANOS DE BRASÍLIA

Oscar Niemeyer, o grande e discutido arquitecto de Brasília, chamou a tribunal o Governo brasileiro, intimando-o a suspender a execução dos seus planos que o mesmo Governo mandara alterar. Oscar Niemeyer exige ainda que as alterações já executadas sem o seu consentimento. sejam simplesmente demolidas.

Trata-se de um processo verdadeiramente extraordinário, este, entre um artista, consciente dos seus direitos de autor, e um Governo. Os tribunais brasileiros decidirão do pleito, mas não deixa o caso de ultrapassar em muito o interesse jurídico para ser seguido em todo o mundo que tem acompanhado desde o começo a construção de Brasília como um dos grandes acontecimentos da nossa época.

Até que po
autor se imp
brasileiros,
se trata de l
cios monume
tos encomend
próprio Gove

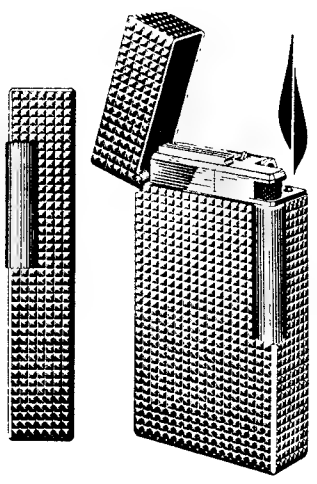
A questão em tribunal rente, vésper da proclama no Brasil. Fo Oscar Nieme de arquitect ligados ao C tectura e Ur federal. Vi questões pre da construçã Brasília. Se feitas por N Press, trata truosidades». tão a estrag O arquite

Um pormenor do Palácio da Alvorada — símbolo jada de Brasília

JOVEM MORTA PELO MARIDO

BEIRA (Moçambique), 23 — (A. N. I.) — Numa cena de tiros, ocorrida a noite passada na cidade da Beira, morreu Cecília Pinto Carvalho, de 18 anos, casada, natural da Parede, Cascais, e ficou gravemente ferido Bernardino Augusto Marques, de 33 anos, natural da Póvoa.

Os tiros foram disparados por José Monteiro Ferreira, marido da vítima.



VINCI

FLAMINAIRE

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224

LISBOA-2

NOTA:

...TECTO NIEMEYER ...TRIBUNAL ...RNO BRASILEIRO ...E LHE ALTERAR ...IOS DE BRASÍLIA

...o grande e ...de Brasília, ...o Governo ...-o a sus... ...os seus pla... ...verno man... ... Niemeyer ... alterações ...o seu con... ...mplesmente

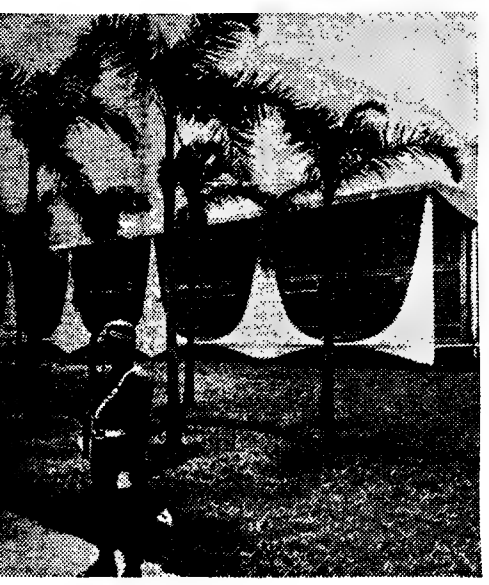
...ocesso ver... ...ordinário, ...ista, cons... ...itos de au... Os tribu... ...cidirão do ...o caso de ...to o inte... ...er seguido ... que tem ... o começo ...sília como ...ontecimen...

Até que ponto os direitos de autor se imporão aos tribunais brasileiros, tratando-se como se trata de instalações e edifícios monumentais, com projectos encomendados e pagos pelo próprio Governo federal?

A questão foi apresentada em tribunal no dia 14 do corrente, vésperas do aniversário da proclamação da Republica no Brasil. Foi apresentada por Oscar Niemeyer e pelo grupo de arquitectos que ele chefia, ligados ao Conselho de Arquitectura e Urbanismo da capital federal. Visa, entre outras questões precisas, a suspensão da construção do aeroporto de Brasília. Segundo declarações feitas por Niemeyer á United Press, trata-se de «uma monstruosidade». Acrescentou: «Estão a estragar todo o projecto».

O arquitecto cita entre outros para comparecerem em tribunal, o Governo federal, o Ministério do Ar, e em particular o seu director-geral de projectos e engenharia, o governo municipal e a companhia construtora.

OSCAR NIEMEYER



...ício da Alvorada — símbolo de arquitectura arrojada de Brasília

O aeroporto de passageiros, como outros edifícios, estão a ser construídos a título provisório, enquanto se não chega ao termo da estrutura final visionada por Oscar Niemeyer e seus colaboradores. O Ministério do Ar aceitou uma oferta para a construção do aeroporto e começaram os trabalhos. Oscar Niemeyer protestou que o edifício nunca havia sido aprovado nem por ele nem por qualquer dos seus colaboradores. Pede agora ao tribunal que a parte já construída seja demolida, devendo as custas ser pagas pelos réus.

Por sua vez o director do Ministério do Ar declarou ter o presente plano sido realizado porque os planos de Niemeyer para o aeroporto «não eram funcionais». E acrescentou: «O plano de Niemeyer é bonito e obedece ás normas da arquitectura de Brasília, mas não é funcional para um aeroporto. Não satisfaria as necessidades da cidade».

Não sabemos de tão grande questão em que estejam em causa os direitos da propriedade intelectual e artística, opondo um grupo de artistas ao próprio Governo federal.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

SÓ FALTA UMA SEMANA PARA TERMINAR O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS LITERÁRIOS

Falta exactamente uma semana para terminar o prazo da entrega dos trabalhos literários para «O Natal visto pelas crianças» — o concurso que com crescente êxito o nosso jornal organiza há dez anos consecutivos. Com efeito é a 30 do corrente o ultimo dia em que serão recebidas as produções escritas destinadas ao nosso certame, tão popular e despertando tanto entusiasmo entre a gente moça.

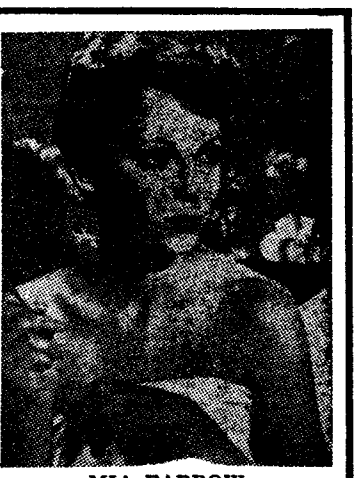
Como repetidamente temos informado, podem concorrer todos os jovens até aos 14 anos, não havendo limite mínimo de idade. O prazo para a entrega dos trabalhos destinados á modalidade plástica termina no dia 15 de Dezembro e todas as produções — de qualquer das modalidades — devem ser enviadas para (ou entregues em) «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa-2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda.

Portanto, pequenos amigos, não há tempo a perder — pelo contrário, se ainda não começaram a trabalhar já perderam tempo de mais, sobretudo se desejam mandar para o concurso qualquer escrito vosso: poema, história, conto, crónica, folhetim, teatro, etc. Como sabem, a partir de um tema base de enorme amplitude, o que vos propomos é uma total liberdade criadora, na qual a imaginação abra completamente as asas.

● Mais e mais prémios

A lista de prémios, entretanto, aumenta a olhos vistos. Já falámos aqui da bicicleta, dos prémios em dinheiro, dos livros (ás centenas), das guloseimas, do material para pintura e desenho, dos discos, etc. Dentro de dias esperamos poder revelar aos nossos pequenos leitores e amigos prémios *de estalo*, como soi dizer-se — prémios com que todos ficarão ainda mais entusiasmados.

Hoje, ás listas de prémios já publicadas, queremos acrescentar os que foram gentilmente oferecidos pelas Fábricas Triunfo, com sede na Rua dos Oleiros, em Coimbra: *120 pacotes de bolachas de baunilha, 288 pacotes de bolacha Maria, 8 caixas e meia de sortido Imperial e 72 pacotes de rebuçados de frutas sortidas.*



MIA FARROW

Frank Sinatra e Mia Farrow vão separar-se

A notícia vem de Hollywood e é fornecida pelas agências noticiosas: Frank Sinatra e sua mulher, Mia Farrow, concordaram em separar-se. O casal, consorciara-se há dezasseis meses.

Sinatra tem 51 anos e Mia 22. Ambos se negaram a fazer declarações a respeito desta separação motivada por problemas profissionais. Mia Farrow, que trabalha actualmente em Hollywood, sob a direcção de Roman Planski, no filme «Rosemary's Baby» em que desempenha o principal papel, recusou-se, com efeito, a aceitar um papel menor ao lado do marido no filme «O detective», que está a ser rodado em Nova York.

A decisão do casal foi anunciada por James Mahoney, empresário dos dois artistas.

FRANK SINATRA

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, os trabalhos do plenário da Assembleia Nacional, que, em sessão extraordinária, está a apreciar o projecto do III Plano de Fomento e a proposta de lei para a sua elaboração e execução.

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. drs. Cunha Araujo, que se ocupa de problemas do trânsito; Gonçalo Mesquitela, que se refere á recente visita de deputados a Moçambique; e Gouveia Barbosa, que trata de assuntos relacionados com a rede de estradas do distrito de Aveiro.

Estão inscritos para intervir no debate sobre o III Plano de Fomento os srs. almirante Jerónimo Jorge, que versa o problema naval, e drs Marques Teixeira, Agostinho Cardoso e Augusto Simões, todos acerca de questões do planeamento regional.

...RTA ...IDO

— (A. N. ocorrida a Beira, mor... de 18 anos, Cascais, e ...hardino Au... natural da

...s por José ...a vítima.

...ATAL

...743, ...RS»

...AVO ...L. ...EL. 325224

UMA SEMANA EM LONDRES

ESC. 4.905$00

OU AINDA EM:

● PARIS	Esc. 4.400$00
● ROMA	Esc. 5.200$00
● FRANCKFURT	Esc. 5.050$00
● BRUXELAS	Esc. 4.700$00
● BERLIM	Esc. 5.850$00

NOTA: Estes preços incluem transporte em Avião a jacto, Hotel em regime de dormida e pequeno almoço e visitas de cidade em autocarro. Preços a partir de Lisboa.

STAR TURISMO VIAGENS

Sede
LISBOA — Telef. 538971
Restauradores — » 362501
Transitários — » 369503
ESTORIL — » 260839
e ainda PORTO - FARO - FUNCHAL e LUANDA

UTILIZE O SISTEMA CREDI-STAR

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CASINO ESTORIL

MARIA DE LOURDES RESENDE

LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

Hoje: BALLET ESPANHOL DE PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS

Antigas e modernas (compra cobrindo todas as ofertas) ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

Pedida na O. N. U. a boicotagem comercial à África do Sul

NOVA YORK, 23 — (R.) — A comissão política especial das Nações Unidas pediu, a noite passada, a boicotagem comercial á Africa do Sul, á escala mundial, a fim de que aquele país ponha termo á sua política de «apartheid».

A comissão constituída por 122 nações, aprovou por 83 votos contra 1, com 18 abstenções, uma resolução afro-asiática na qual se pede ao Conselho de Segurança que concorde em que «o pedido de sanções económicas universais e obrigatórias é o unico meio» de alterar a política da Africa do Sul de desenvolvimento separado das suas populações branca e de cor.

Recontros em Calcutá entre grevistas e a Polícia

CALCUTÁ, 23 — (F. P.) — Receia-se que tenha havido diversos mortos e uma centena de feridos nos 80 incidentes registados ontem entre a Polícia e os grevistas de Calcutá. Dois ministros do Governo da esquerda figuram entre os feridos. Foram feitas mais de 200 prisões

O perfeito da Polícia de Calcutá declarou que não podia calcular o numero oficial de vítimas.

Nos locais onde os partidários da esquerda tinham convocado os grevistas, a Polícia não deu quartel aos milhares de manifestantes que chegavam de todos os lados Um bairro com alguns quilómetros quadrados de superfície ficou transformado, durante duas horas, em campo de batalha. Os polícias carregaram com bastões e granadas lacrimogéneas os manifestantes que os apedrejavam. A multidão deitou fogo a uns 20 camiões da Polícia, saqueando estabelecimentos e a sede do Partido do Congresso, bem como as residências dos dirigentes contrários ao Governo demitido por Nova Delhi. Também os serviços ferroviários e aéreos foram interrompidos devido a os manifestantes terem atacado dois aviões.

O general de Gaulle, que ontem comemorou o 77.° aniversário. Segundo uma sondagem á opinião publica francesa, o presidente aumentou a sua popularidade.

ATENAS NÃO TOMOU A SÉRIO A AMEAÇA DE INVASÃO DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

25 pessoas, na maior parte cipriotas turcos.

A Turquia enviou uma nota á Grécia no passado dia 17 (um ultimato, segundo fonte turca, embora o seu conteudo não tenha sido revelado por qualquer das partes). Tal nota, segundo consta, contem cinco pontos

Foi a resposta da Grécia a esta nota que o primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel rejeitou, ontem, á noite, afirmando que não alterava a decisão turca acerca da protecção dos cipriotas turcos.

APOIO DE NICÓSIA À INICIATIVA DE U THANT

Por sua vez, o Governo de Chipre reuniu-se hoje a fim de aprovar a decisão de U Thant em mandar um enviado especial a Atenas e a Ankara e para tentar evitar um conflito.

Milhares de crianças das escolas cipriotas gregas marcharam, esta manhã, em Nicósia, com cartazes exigindo já verdadeira Enósis (União com a Grécia).

GRIVAS SUBSTITUÍDO?

NICÓSIA, 23. — (F. P.). — O general Grivas, chamado a Atenas após os incidentes sangrentos de Ayios Theodoros, foi substituido pelo general grego, Moronis, no cargo de comandante-geral das Forças Armadas do Governo cipriota — garante o oficioso «Philelefthe ros» (cipriota grego).

O general Moronis comandava a Guarda Nacional.

A CONCESSÃO DO CRÉDITO À INGLATERRA

(Continuação da 1.ª página)

muns aprovou, como se previa, uma moção governamental que aprova as disposições «relacionadas com a situação económica». O debate que precedeu a votação foi muitas vezes extremamente violento, tendo os conservadores e os trabalhistas feito acusações recíprocas de incompetência e desonestidade. Mas apesar desse «clima» o resultado de votação, nunca ofereceu duvida.

O outro êxito, obtido junto dos sindicatos, era previsível mas não antecipadamente garantido. Foi, portanto, com viva satisfação que o Governo recebeu a notícia de que o T. U. C. resolvera apoiar a política governamental e não reclamar aumento de salários.

Contudo, o deputado Richard Crawshaw demitiu-se do grupo parlamentar trabalhista nos Comuns, de que era chefe-adjunto, em sinal de protesto contra a desvalorização da libra e a «falta de coragem e de honestidade» do Governo nesta circunstancia.

Representando a circunscrição de Tosteh (Liverpool), Crawshw não renunciou ao seu lugar de deputado, abandonando apenas o grupo parlamentar trabalhista e as funções ali desempenhadas, que consistiam em fazer respeitar a disciplina de voto.

O Conselho de Segurança aprovou a moção inglesa acerca do Médio Oriente

NOVA YORK, 23. — (A. N. I.). — Ao fim de quarenta dias de consultas, durante os quais se tentaram as mais diversas coligações entre os quinze países representados, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem, por unanimidade, a moção proposta pela Inglaterra para solucionar o conflito israelo-árabe.

Outras moções propostas pelos Estados Unidos, pela U. R. S. S. e pelos afro-asiáticos, India, Mali e Nigéria, foram postas de lado para dar prioridade á proposta inglesa.

A Síria, que participou nos debates do Conselho, sem direito a voto, rejeitou a resolução inglesa, mesmo antes da votação. Também Ahmed Shukeiry, presidente da Organização de Libertação da Palestina, cujo poder é muito duvidoso na actual situação no Médio Oriente, rejeitou a moção em carta dirigida ao Conselho.

A resolução inglesa mereceu críticas dos árabes por ordenar a retirada das forças armadas de Israel dos territórios ocupados durante o recente conflito, sem especificar que toda a área conquistada em Junho deve ser devolvida aos países árabes

Foi também criticada por Israel porque determina o estabelecimento de «fronteiras seguras e reconhecidas», para substituirem as frágeis linhas de armistício, sem afirmar que as negociações para a demarcação fronteiriça devem ser realizadas directamente entre israelitas e árabes

Outro ponto previsto pela resolução aprovada é a nomeação de um representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, para «ajudar» Israel e os árabes a alcançarem uma «solução pacífica e aceitável».

Afirma, também, a liberdade de navegação nas vias marítimas internacionais da região, nomeadamente o Canal do Suez e o Golfo de Akaba, prevê a solução do problema da existência de milhão e meio de refugiados árabes da Palestina em resultados de duas guerras e o estabelecimento de zonas desmilitarizadas para garantirem a integridade territorial de todos os países árabes.

O NOVO OLEODUTO ISRAELITA AO LONGO DO CANAL DE SUEZ PODERÁ ESTAR PRONTO DENTRO DE DEZOITO MESES

TEL AVIV, 23 — (R.) — Israel espera que o oleoduto que vai construir ligando o porto de Eilath, no Golfo de Akaba, ao Mediterrâneo — paralelamente ao Canal de Suez — permita o escoamento de 50 milhões de toneladas de petróleo por ano ou seja cerca de um terço do petróleo que normalmente atravessava o Canal de Suez transportado por petroleiros.

Este projecto, que facilitará o tansporte do petróleo do Golfo Pérsico para a Europa Ocidental, tem sido há muitos anos um projecto dos dirigentes isaelitas, os quais, porém, não dão muitas informações sobre o oleoduto, que terá 288 quilómetros de extensão.

Em Outubro um comunicado lacónico revelou apenas que o Governo israelita tinha aprovado uma proposta para que o actual oleoduto entre Eilath e Ashdod fosse substituído por outro maior com o diâmetro de 42 polegadas, o que aumentaria a capacidade de escoamento para 50 milhões de toneladas por ano.

O oleoduto será um dos mais curtos construídos no Médio Oriente e terá ainda uma grande vantagem sobre o Canal de Suez. Tanto nos portos de Eilath como no de Ashdod poderão entrar os petroleiros gigantes que actualmente não podem utilizar o Canal de Suez, devido ás suas dimensões.

Os responsáveis israelitas esperam que o oleoduto esteja pronto a funcionar dentro de 18 meses, mas é possível que só mais tarde ele atinja a sua capacidade máxima. pois as estações de bombagem serão construídas por etapas.

Depois do oleoduto em funcionamento pensa-se construir também uma nova refinaria em Ashdod.

Regressaram à R. A. U.

240 prisioneiros

TEL-AVIV, 23 — (F. P.) — Duzentos e quarenta civis egípcios que trabalhavam para o Exército da R.A.U. e se encontravam detidos no campo israelita de Athlit, próximo de Haifa foram postos em liberdade e levados para o Egipto, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional.

Cerca de cinco mil prisioneiros de guerra egípcios encontram-se ainda internados no campo de Athlit

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

U. R. S. S.

50 ANOS DE COMUNISMO

Por RENÉ DABERNAT

50 anos depois da Revolução de Outubro, este livro analisa objectivamente as realizações do regime soviético e mostra como o povo e as élites tentam abrir caminhos de liberdade por entre as apertadas malhas do Estado totalitário

NA COLECÇÃO «ENSAIOS E DOCUMENTOS» DA

EDITORIAL ASTER

LARGO DE D. ESTEFÂNIA, 8-1.º Esq.

Telefs. 534611 - 532973 — LISBOA-1

O julgamento em Sintra dos acusados do crime de Belas

No tribunal da comarca de Sintra, sob a presidência do sr. corregedor Octávio Dias Garcia, do círculo judicial de Lisboa, ladeado pelos juízes assessores srs. drs. Armando Pinto Bastos, daquela vila, e Roger Benett da Cunha Lopes, de Mafra, e desempenhando as funções de procurador do Ministério Público o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Andrade Campos, continuou hoje o julgamento de Francisco Martins Rodrigues, de 40 anos, casado, natural da freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura; Rui Manuel Pires de Carvalho d'Espiney, de 24, casado, natural da Beira, Moçambique; João Natividade Figueiredo, de 33, casado, empregado de escritório, da freguesia de São João do Monte, concelho de Tondela; José Manuel Pires de Carvalho Vilar, de 34, casado, desenhador da construção civil, de Luanda (Angola); e dr. João Carneiro de Moura Pulido Valente, de 40, médico, solteiro, natural de Manica (Moçambique). O primeiro, o segundo e o quinto encontram-se presos á ordem das autoridades competentes e os restantes caucionados, segundo as disposições legais.

Como é sabido, o despacho de pronúncia afirma que Rui d'Espiney e Francisco Rodrigues estão incriminados como autores da morte do sapateiro Mário de Jesus da Silva Mateus, de 32 anos, assassinado, com quatro tiros de pistola, na noite de 26 de Novembro de 1965, na Quinta da Fronteira, próximo do Casal do Broco, da freguesia de Belas: Natividade Figueiredo e José Vilar, como encobridores do homicídio voluntário; e o dr. Pulido Valente, por ter feito uso de bilhetes de identidade falsos.

Na audiência de ontem, e a perguntas do magistrado, Francisco Rodrigues afirmou ter morto, efectivamente, o sapateiro. Na descrição do seu acto, utilizou o termo «execução». «Tratou-se de um julgamento político — disse. — Eu e Rui d'Espiney, ouvidas as razões de Mário Mateus, decidimos executá-lo sem apelo nem agravo».

Rui d'Espiney confirmou as palavras de Francisco Rodrigues. Este último, por se ter exaltado, foi mandado recolher ao calabouço. «Se se tornasse necessário — disse —, estaria pronto a praticar nova execução».

Natividade Figueiredo afirmou desconhecer o desígnio dos dois primeiros arguidos, quando, de automóvel os transportou a Belas.

José Vilar confirmou ter dado guarida, na sua residência, a Rui d'Espiney, ainda seu parente. Este nada lhe teria contado. Ignorava, pois, a «execução».

São patronos dos réus os advogados srs. drs. Duarte Turras, Correia da Mota, Fernando Barneto, Luís de Azevedo e Manuel João da Palma Carlos.

Às 15 horas, o sr. dr. Duarte Turras dava começo á defesa do seu constituinte.

O contra-almirante Francisco Gouveia Spínola ao ser condecorado pelo ministro da Marinha com a medalha militar de ouro de serviços distintos. O almirante Spínola, que, atingido pelo limite de idade, passa á situação de reserva da Armada, desempenhava o cargo de director-geral da Marinha, sendo substituído nas suas funções pelo contra-almirante António Morgado Belo.

O ESCUDO ULTRAMARINO NÃO SE DESVALORIZOU

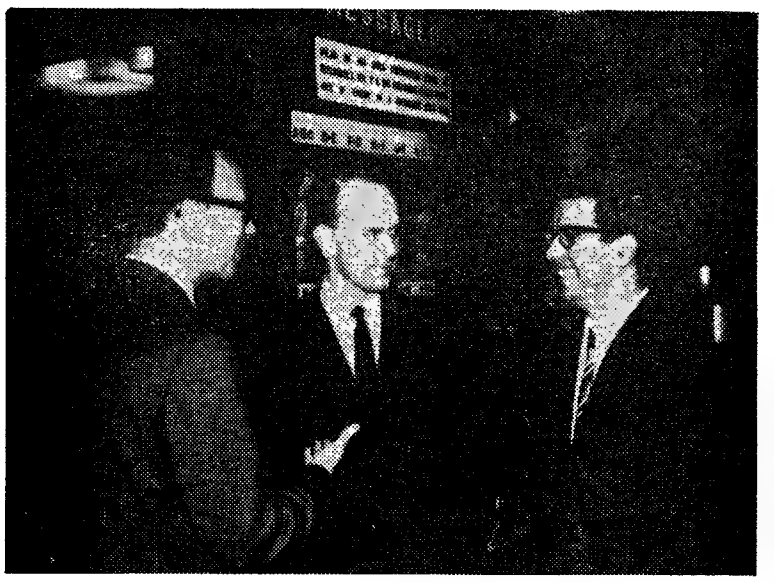
Portugal, como vimos, não acompanhou a alteração da paridade da moeda britânica, devido á recente desvalorização da libra esterlina, tendo decidido manter a actual relação do escudo com o dólar

Ora, uma vez que a moeda não foi desvalorizada e sendo o escudo metropolitano o padrão em todo o território português, as moedas das províncias ultramarinas não sofreram qualquer alteração, conservando assim a sua paridade.

DISCIPLINA MILITAR

O ministro da Defesa Nacional solicitou parecer ao Supremo Tribunal Militar sobre «quais os efeitos da amnistia dos castigos aplicados a militares e a sua repercussão na classificação de comportamento exemplar como requisito para a concessão da medalha militar, tanto no que se refere a oficiais como a sargentos e praças; e, nomeadamente, quanto a estes últimos, sobre a possibilidade de voltarem a ter «comportamento exemplar», uma vez amnistiados.

A AUTOMAÇÃO FOI ADOPTADA PELO BANCO BORGES & IRMÃO



Como consequência da crescente expansão dos seus vários sectores, o Banco Borges & Irmão deliberou automatizar os seus serviços, para o que encomendou um computador IBM 360/30.

A fim de conferenciar com os responsáveis pela automação daquela conceituada instituição de crédito, deslocou-se a Portugal o sr. A. G. Viet, especialista de alto nível da IBM da França, que debateu com eles os problemas decorrentes da entrada em funcionamento do computador.

Na gravura podem ver-se os srs. Jaime Soares, da IBM Portuguesa; G. A. Viet, da IBM da França; e Carlos Couras, do Banco Borges & Irmão.

Conferência em Luanda para estudo dos problemas da indústria do espaço português

Promovida pelas Associação Industrial de Angola, Associação Industrial de Moçambique, Associação Industrial Portuguesa e Associação Industrial Portuense e, ainda, pela Corporação da Indústria, haverá de 27 deste mês a 2 de Dezembro, em Luanda, uma conferência de Mesa Redonda sobre Problemas da Indústria no Espaço Português.

Os trabalhos desta conferência subordinar-se-ão á discussão das seguintes comunicações: a) O condicionamento Industrial — Tendências e Soluções; b) Regulamentação legal das trocas de produtos industriais entre territórios nacionais; c) Os pagamentos interterritoriais e a integração; d) Política de transportes interterritoriais e integração; e) Política global de expansão para os mercados externos; e f) A investigação aplicada á Indústria — possibilidades de permutas de estudo e resoluções.

A delegação da Corporação da Indústria será constituída pelos srs. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente da Instituição; Albino Soares Carneiro, eng.º João Mendes Ribeiro, dr. Carlos Figueiredo Nunes, eng.º António Pessoa Monteiro e eng.º Martinho de Morais, vice-presidentes de conselhos de secção da Corporação: Mário Basto e Rogério Mendes Romão Vieira, directores; dr. Henrique Carlos Sequeira, secretário-geral; dr. João Luís Soares, consultor económico do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos; eng.º Fernando Costa, consultor técnico do Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates; dr. Rui dos Santos Martins, dr. José Luís Sapateiro e dr. Aníbal Figueiredo Sequeira, técnicos.

Foram reforçados os quadros da Polícia de Segurança Pública

De harmonia com um decreto-lei inserto na folha oficial, e considerando-se imperioso satisfazer imediatamente exigências de policiamento em zonas urbanas e suburbanas de Lisboa e em centros industriais e turísticos de grande importância, são criados e reforçados os seguintes corpos de Polícia de Segurança Pública:

No comando distrital de Lisboa — uma esquadra em cada um dos bairros de Olivais, Alto da Serafina e Alvalade, na capital; elevação do posto da Amadora a esquadra; reforço do posto de Queluz. *No comando distrital do Porto* — uma secção em Penafiel, uma esquadra em Santo Tirso e um posto em Amarante. *No comando distrital de Aveiro* — uma esquadra em Ovar e um posto em Ílhavo. *No comando distrital de Coimbra* — um posto em Cantanhede. *No comando distrital de Faro* — uma esquadra em Lagos, um posto em Albufeira e outro em Monte Gordo. *No comando distrital de Leiria* — um posto em Monte Real, outro em S. Pedro de Muel e outro em S. Martinho do Porto.

Deste modo, o quadro geral da P. S. P. é aumentado do seguinte pessoal: 1 tenente (comandante de secção), 8 chefes de esquadra, 9 subchefes-ajudantes, 16 primeiros-subchefes, 45 segundos-subchefes, 124 guardas de 1.ª classe e 255 guardas de 2.ª classe.

Foram investidos os vogais do conselho de administração dos T. L. P.

De harmonia com uma declaração publicada no «Diário do Governo», foram considerados investidos nos cargos de vogais do conselho de administração da Empresa Publica dos Telefones de Lisboa e Porto, a partir de 1 de Janeiro de 1968, os seguintes funcionários dos C. T. T.: vogal presidente — administrador-adjunto eng. Henrique Manuel Pereira; vogais vice-presidentes — administrador-adjunto dr. Luís de Ataíde de Almeida e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas; e director dos Serviços Técnicos, eng. Mário Santos Silvas; vogais — engenho-chefe de telecomunicações José Duarte Pedroso da Cruz Filipe; chefe da 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços Financeiros, dr. Armando de Sousa Pereira Leite; e engenheiro de telecomunicações de 1.ª classe Jorge Manuel Raul Ferraz.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, com o ministro da Defesa Nacional.

● **Ministro da Saúde e Assistência**

Por motivo do quarto aniversário da sua posse, o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, foi hoje saudado pelos seus principais colaboradores e recebeu muitos cartões e telegramas de felicitações.

A LUTA LIVRE AMERICANA CONQUISTOU LISBOA!

E O COMBATE *CYCLONE-JOSÉ LUÍS* ALVOROÇOU O PÚBLICO!!!

UM DOCUMENTO HISTÓRICO: esta é uma ponte dos milhares de espectadores que não puderam adquirir um bilhete para o combate Cyclone-José Luís que esgotou a lotação!

REPETIR-SE-Á AMANHÃ ESTE CÉLEBRE COMBATE QUE JÁ FEZ HISTÓRIA?

A EMPRESA COMUNICA QUE AGUARDA A DECISÃO DA FEDERAÇÃO EUROPEIA AO PROTESTO DO MANAGER DE JOSÉ LUÍS E QUE ESSA MESMA DECISÃO SERÁ CONHECIDA AINDA HOJE

(VER OS ANÚNCIOS DE AMANHÃ)

AOS RETARDATÁRIOS: As bilheteiras dos RESTAURADORES (Agência) já começaram a funcionar e com grande afluência.

Esgotar-se-á de novo o Pavilhão?

AVISO: ESTA SESSÃO, A EXEMPLO DAS ANTERIORES, NÃO SERÁ **TELEVISADA.**

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
(Maiores de 17 anos)

VEREINIGTE METALLWERKE RANSHOFEN-BERNDORF

Viena Austria

LARBELO

195 - Rua da Prata - 197 — **LISBOA**

Representante em Portugal da grande marca **«BERNDORF»** Áustria, país associado **E. F. T. A.**, convida os srs. proprietários da indústria hoteleira, no seu próprio interesse, a pedir orçamentos para as suas baixelas em alpaca fortemente prateada.

UMA MARCA COM MAIS DE **150 ANOS** DE EXISTÊNCIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 **LISBOA**

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E AMOREIRA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente mês, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 190 m2 e 462.5 m2, para 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 700$00, 900$00, 1.300$00 e 1.500$00 cada metro quadrado e 3 lotes na povoação da Amoreira (próximo do Estoril), com a área de 165 m2 cada, para prédios com 6 fogos pelo preço base de licitação de 1.250$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e anteprojectos dos prédios encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis

Cascais, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,

António Azevedo Coutinho

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Opel Rekord D 1700 1960

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 1964

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS À ORDEM

DE QUAISQUER SOCIEDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

DE OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias — até 50 contos	2 %
— pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Isento de Imposto Complementar

UMA PRENDA DE NATAL

TELEVISORES PHILIPS

PHILIPS

59 cm.

3.690,00

EM KIT

QUANTIDADE LIMITADA

ALVARO TORRÃO

electrodomésticos

Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CASTOR

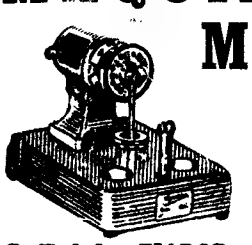
DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

5 modelos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto – Sociedade Técnica de Fomento, Lda. – Lisboa

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS



Vapedrone

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **69$70**

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

5 MODELOS DIFERENTES ★ 1 ANO DE GARANTIA

CURSO COMPLETO E ASSISTÊNCIA PERMANENTE

À VENDA NAS 2 LOJAS *Vapedrone*

VAPEDRONE é sempre igual: na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS 19 — TELEF. 320376 LISBOA

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

...UAS DES... ÇÕES A LISBOA

...tilize o serviço comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem a sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva Valença Porto (São Bento), Porto (Campanhã) Vilar Formoso Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia)

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO

ONDE LISBOA DANÇA — 4

Desta série de reportagens desprende-se uma ideia básica sobre as organizações dançantes das colectividades de recreio: os bailes são um meio de promoção financeira. Poucas «sociedades» contam com um apoio exterior (subsídios, donativos). Solução? Contratar um bom conjunto e pôr os associados a bailar. Os associados trazem amigos. Os amigos trazem amigos. A breve trecho sabe-se que a colectividade tal organiza «bailes do estilo». E o dinheiro aflui.

Simplesmente, já hoje existem «colectividades de cultura e recreio» que apenas subsistem para a organização de bailes e festas. É esse o perigo. Ouvimos citar nomes, factos concretos. A situação tem qualquer coisa de desanimador.

Perguntámos a alguns directores que ideia faziam dos possíveis escopos da sua «sociedade». Poucos responderam de modo satisfatório. Quase sempre adiantavam um panorama extremamente vago. «Pensamos realizar isto ou aquilo». E a conversa morria neste ponto. Há *carolas*, sim senhor. Mas não os há em todas as colectividades. Também encontrámos simples funcionários sem perspectiva do que seja o mundo e a responsabilidade de estar no mundo.

SÓ VAI GENTE DO BAIRRO AO RECREATIVO DA BELA VISTA

A primeira sede do Clube Recreativo da Bela Vista foi numas escadas. Dezanove anos volvidos sobre a data da fundação, o clube tem cerca de quatrocentos sócios, que pagam uma quota mensal mínima de 5$00. Dá bailes todas as tardes de domingo e fados (por amadores) nas noites de sábado.

Ambiente familiar. Só gente da Rua do Vale de Santo António e imediações frequenta o Recreativo da Bela Vista. Mais acima, na mesma rua, existe uma outra colectividade de recreio, o Grupo Sempre Unidos. As relações entre os dois agrupamentos são boas.

No domingo passado, por volta das quatro horas da tarde, fomos encontrar pouca gente no vasto salão do Bela Vista.

— *Por ora ainda é cedo* — explicou o director agregado José Porfírio de Sousa, um jovem de 19 anos. — *Lá para as cinco, seis horas, o salão enche-se.*

José Porfírio disse mais:

— *Não fazemos estes bailes com entradas pagas. Os sócios é que contribuem da forma que quiserem. Preferimos a modalidade familiar. Sem isso, como seleccionar o ambiente?*

Um outro director, também jovem, acrescentou:

— *Vem cá a minha mãe, a minha irmã, a minha namorada. Já vê, temos de ser rigorosos.*

Assim, o Bela Vista procura fugir á comercialização, resolvendo o problema dos encargos á sua maneira. E não se dá mal com o sistema. Por outro lado, o bar, bem fornecido, ajuda a manter o moral das tropas e a sanidade do cofre. Já previamos.

Conjunto diferente todas as semanas

Assistimos á actuação de «Os Cristais», uma orquestra *ié-ié* (ou quase) formada por malta da Calçada dos Barbadinhos. Melodias seleccionadas, com frequente consumo dos *tops of the year:* «San Francisco», «Massachusets», «Sunny», «Alternate Title».

— *O conjunto é diferente de semana para semana* — revelou nos um frequentador assíduo. — *Têm cá vindo «coisas» formidáveis!*

O mesmo frequentador sublinhou depois o que, a seu ver, era o ponto fraco de «Os Cristais» — pouca variedade instrumental.

— *Ora veja o senhor: três guitarras eléctricas, bateria e vocalista! É pobre, não acha?*

Cachet do conjunto — 600$00. A dividir por cinco elementos, cabem 120$00 a cada um deles. E tocam durante um mínimo de quatro horas. O operário musical é modestamente remunerado.

Uma renda puxada

Os problemas do Bela Vista são semelhantes aos da generalidade dos clubes familiares. Subsistência difícil, por vezes dramática. Homens da Rua do Vale de Santo António queixam-se, entre muitas outras coisas, da renda — 2800$00 mensais. E expõem o seu ponto de vista:

— *As colectividades mais antigas estão instaladas em prédios também antigos. Os contratos de arrendamento foram assinados há trinta, quarenta anos, ou até mais. Nós, que fundámos isto em 1948, já tivemos pela frente uma renda puxada...*

Mas a gente do Bela Vista não desanima. E para prová-lo, para mostrar que está viva, formou há pouco tempo um grupo cénico. Tudo amador: actores, ensaiador, técnicos. A peça de estreia já começou a ser montada.

Pouca gente no salão. Um director pega no microfone e anuncia: «Temos entre nós um jornalista e um fotógrafo do «Diário de Lisboa». Agradecia que todos dançassem a próxima música...». Os belavistenses atacam pela centésima vez o ritmo lento de Scott Mackenzie. Um dos pares dança com uma criancinha ao colo.

As cinco da tarde, conforme nos haviam dito, as entradas aumentaram. Famílias inteiras vinham passar o seu bocado ao Bela Vista.

— *Isto enche, isto enche!* — rejubilou o director agregado.

O vocalista, por vezes, canta para poucos pares na Casa de Trás-os-Montes

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO: ONDE DANÇAR SIGNIFICA AJUDAR

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro é uma das colectividades existentes na cidade cuja acção se faz sentir, pode dizer-se, no âmbito nacional e por cujos bailes duas mil famílias ficam agradecidas.

(Vivem em Lisboa muitos milhares de trasmontanos. Muitos deles fazem sentir a sua influência em todos nós, na medida em que ocupam cargos poeminentes na vida pública. Mas a maioria vive nos subúrbios com dificuldades pesadas. A Casa está atenta. Trasmontanos procuram-na, pedindo auxílio. E, este ano, um bodo-gigante será oferecido aos nordestinos pobres que residem na capital.)

— *Mas, para que isso seja possível, temos que organizar bailes e promover outras realizações que nos proporcionem receitas capazes de dar aos nossos comprovincianos, ao menos uma vez, uma alegria* — disse-nos o sr. Lopes, entusiasta director da Casa.

— *Mas a verdade é que os sócios não aparecem muito. Agora recomeçámos com uns almoços de cozinha regional, a ver se as pessoas (que têm acorrido) se habituam ao convívio na Casa. Mas é triste que tanta gente boa ligue tão pouca importância á Casa* — desabafou o sr. Morais, outro dedicado dirigente da meritória colectividade.

Bailes «grão-finos» e franqueza trasmontana

Os bailes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro têm uma frequência selecta. Jovens trasmontanos estudando em Lisboa levam àquelas festas as suas colegas mais íntimas, ao mesmo tempo que ali se conversa sobre a região a que pertencem e se trocam opiniões sobre as famílias. De todas as colectividades por nós visitadas, é talvez a que maior carácter demonstrou nos seus bailes, na qualidade das pessoas que os frequentam e onde o ambiente familiar mais se faz sentir. Mas mesmo assim...

— *Dantes, os jovens trasmontanos a estudar na Academia Militar ou na Escola Naval frequentavam muito a Casa e davam-lhe uma animação especial, trazendo as suas noivas ou amigas. Mas eles agora estão todos em África e os que cá estão interessam-se pouco, ao que parece, pelos bailes. Há o cinema... é essa coisa toda...* — novo desabafo de um director.

A Casa está instalada num belo terceiro andar muito amplo da Rua da Misericórdia. Amplos salões, um bar bem fornecido, onde nunca falta vinho rijo trasmontano e uma assistência alegre, sã e selecta, são os timbres da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em cujos ficheiros de sócios tanta gente ilustre está inscrita.

Mas o desinteresse da juventude parece ser apenas em relação aos bailes, pois eles não estão dissociados das actividades genéricas da Casa.

— *Nos primeiros dias de Dezembro, vai efectuar-se aqui um grande encontro de estudantes trasmontanos em Lisboa. O ano passado, no anterior, não se podia andar nestes salões, devido á aglomeração* — disse-nos um director.

Mas... e os bailes?

— *Apesar de ir ao baile, na Casa de Trás-os-Montes, significar solidariedade, as receitas da contribuição dos sócios não correspondem ás necessidades dos trasmontanos pobres a quem vai ser oferecido um bodo. No entanto, mesmo com prejuízos, os bailes mantêm-se. Na véspera de domingo passado, apenas quatro pares dançavam ao som de um conjunto que para ali actuar cobrou mais de mil escudos. O prejuízo foi grande. No domingo, a sala estava mais composta, mas mesmo assim não registava grande afluência. Natal, passagem do ano e Carnaval são os momentos maiores da Casa, no que respeita a bailes.*

Nos salões da Casa, num alto e amplo terceiro andar da Rua da Misericórdia, dançar significa ajudar.

— *Mesmo dando prejuízo, vamos aguentando os bailes. Primeiro para ver se os sócios sempre acorrem, pois assim têm motivo. Segundo, porque de vez em quando aparece-nos um sócio que, sabendo a que se destina a receita, sempre dá quinhentos escudos para os seus conterrâneos pobres.*

Dançar é ajudar, ali. Dança-se cerimoniosamente, mas com alegria. Como nos «bons velhos tempos».

GRUPO PORTUGUÊS DE PRÉ-ESFORÇADO

Fundado recentemente, o Grupo Português de Pré-Esforçado, associação de carácter científico e técnico, com a finalidade de promover, no País, o estudo e a divulgação das técnicas ligadas ao pré-esforçado, viu aprovados já oficialmente os respectivos estatutos e procedeu agora á eleição dos primeiros corpos gerentes. Os cargos ficaram assim providos: assembleia geral: presidente, prof. Joaquim Ribeiro Sarmento; secretário, eng.º Abel Santiago; direcção: presidente, eng.º Julio Ferry Borges; vice-presidente, eng.º Aristides Guedes Coelho; secretários, eng.º José Teixeira Trigo e eng.º Aurélio Marujão; vogais, eng.º Manuel Fernandes Vaz e eng.º Manuel Lourenço Antunes; tesoureiro, eng.º Luís Arouca; conselho fiscal: presidente, eng.º António Teixeira Rego; vogal-secretário, eng.º Joaquim Santos Viseu; vogal-relator, eng.º Virgílio Preto.

Encontram-se abertas as inscrições para todos os interessados, quer em nome individual, quer para empresas ou outras entidades, no secretariado do Grupo Português do Pré-Esforçado, que funciona com carácter provisório no Serviço de Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Avenida do Brasil, em Lisboa.

Quadro especializado radiomontador da G. N. R.

Foi incluído no quadro orgânico da Guarda Nacional Republicana o pessoal especializado (oriundo da mesma corporação) necessário á dotação de um quadro técnico de radiomontador que permita a perfeita eficiência do serviço de transmissões.

Esse pessoal, atribuído ao Comando-Geral e a diferentes unidades, é constituído por 1 sargento-ajudante, 2 primeiros-sargentos, 7 segundos-sargentos e 8 primeiros-cabos.

Há dezenas de conjuntos como este em Lisboa. «Os Cristais» foram no domingo ao Recreativo da Bela Vista. Cachet: 600$00 por quatro horas de musica.

Graduado da P.V.T. condecorado com a medalha de ouro

Subchefe José da Cruz Fradique

Premiando vinte e cinco anos de exemplar comportamento ao serviço da P. V. T., foi concedida a medalha de ouro ao subchefe-ajudante daquela corporação sr. José da Cruz Fradique.

O condecorado tem, na sua folha de serviço, numerosos elogios pela sua actividade. Tem-se distinguido, principalmente, na descoberta de condutores que fogem após acidentes de que são culpados. Participou, igualmente, na descoberta de uma rede de burlões que, com quatro veículos e umas dezenas de chapas de matrícula, actuavam livremente.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

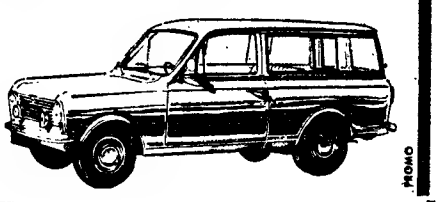
GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARGO)

BEDFORD

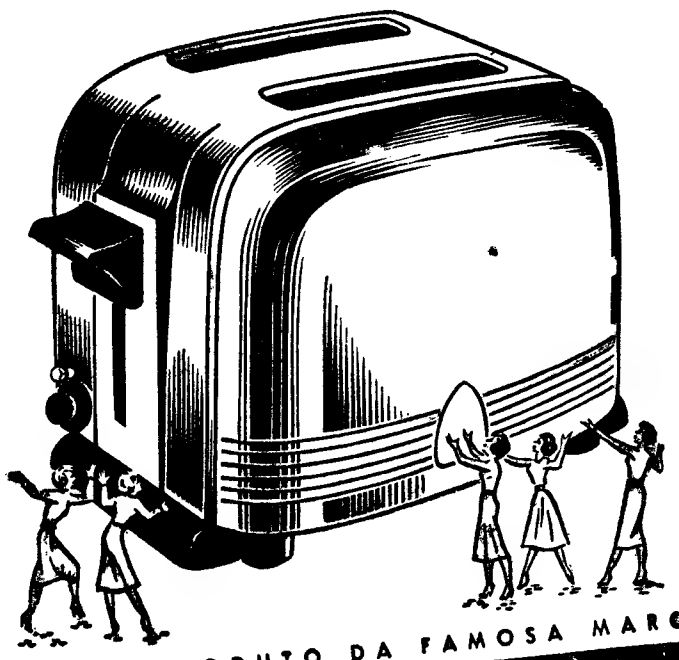
CAMIÕES
DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

Torradeira AUTOMÁTICA



MAIS UM PRODUTO DA FAMOSA MARCA

MORPHY-RICHARDS

TOTALMENTE AUTOMÁTICA PERMITE TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 Tel 369332 LISBOA

BUTA-THERM'X

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATÁLISE

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO

SEGURANÇA ABSOLUTA

PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

GRANDE POTÊNCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS

NÃO SECAM O AR

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms

Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: **«A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»**

Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

máquina de barbear

REMINGTON

O PLANO DE ACTIVIDADES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR
INCLUI IMPORTANTES MELHORAMENTOS

OVAR, 23 — O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Ovar para o próximo ano, já aprovado pelo Conselho Municipal, inclui importantes melhoramentos urbanos e rurais, entre os quais a construção de escolas nos núcleos escolares de Campo Grande, Gondozende e Praia, em Esmoriz; S. Vicente, Válega e Furadouro. Continuarão também as obras de melhoramentos em fontes e lavadouros de todo o concelho, arranjo dos jardins, conservação de edifícios escolares, estradas, etc.

Entre os melhoramentos urbanos mais importantes citam-se: a ligação da igreja com a capela da Penha, em Esmoriz (2.ª fase); construção de casas para famílias pobres em Esmoriz; ampliação do cemitério de Maceda (1.ª fase); saneamento do Furadouro «1.ª fase); abastecimento de água ao Furadouro e á Ponte Nova; construção do acesso ao futuro Bairro da Junta Central das Casas dos Pescadores e de casas para pobres no Furadouro; ligação da variante á E. N. 327 com o centro de Ovar; urbanização da zona da futura Escola Técnica (1.ª fase) e da zona da futura igreja de São João (1.ª fase); ligação da zona central de esgotos com o Casal (1.ª fase); ligação da Estrada Nacional 327 com o Temido-Rabor; construção do novo cemitério de Cortegaça (1.ª fase); defesa da orla marítima, etc.

Exposição de trajos regionais na Junta de Turismo da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai organizar uma exposição de trajos regionais portugueses, a inaugurar depois de amanhã. Dado o natural interesse que deve despertar e a forma como foi idealizada a sua apresentação, constituirá um acontecimento do maior interesse, não só nos meios turísticos, como entre todos aqueles que apreciam a etnografia e a tradição das coisas portuguesas, tão arreigadas no espírito do nosso povo.

Uma trintena de aspectos dos nossos vestuários regionais da metrópole estará patente ao público durante duas semanas, na sede daquele organismo, no Estoril.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 039136/66, António Ramalho Passinhas, natural do distrito de Beja e filho do sr. João Passinhas Marreiro e da sr.ª D. Alda Ramalho Santos.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 23 — (L.) — Faleceu na província de Angola, por acidente, o soldado n.º 024786/66, Fernando Miau Ferreira, natural de Sobral de Monte Agraço, filho de António da Silva Ferreira e de Etelvina Miau.

*

BISSAU, 23 — (L.) — Por desastre, morreu na Guiné o soldado Albino Iala, do recrutamento da província.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Branca Maria Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Manuel Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira, José Manuel Caldeira de Pina Castelo Branco de Carvalho Figueira, sua mulher e filhas, Carlos Manuel Caldeira de Carvalho Figueira, sua mulher e filha, Maria Manuel Caldeira Rina Machado e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente. Amanhã, ás 9.30 horas, na sua residência, Rua Andrade, n.º 13, r/c., esq., será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Doutor

Francisco Jasso Xavier da Costa Campos

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seus filhos, noras, genro, netos, irmãs, irmãos, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas das suas relações e amizade, o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda após a celebração ás 9 horas, de Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DIGA-ME DO QUE GOSTA DIR-LHE-EI QUEM É ?...

GOSTA DE FAZER TRICOT.

GOSTA DE ROSAS AMARELAS.

GOSTA DE CHA COM TORRADAS.

e adora a deliciosa pureza de Planta!

Uma pessoa de bom gosto aprecia Planta. Fatias de pão bem barradas com Planta são uma delícia! Só Planta satisfaz um paladar requintado. Planta é pura, fresca, deliciosa! E mantém intactas, para si, estas extraordinárias qualidades, na embalagem moderna 100% estanque. Para satisfação do seu bom gosto prefira sempre Planta!

Planta
VITAMINADA
MARGARINA

Planta, para as pessoas de bom gosto

FIMA 67-PL-05

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

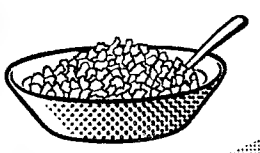
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo IV — Concurso para fornecimento de calçado para doentes e pessoal, em 1968.

Até às 17,30 horas do dia 11, do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 22 de Novembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 2, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no próximo dia 15 de Dezembro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1968.

Lisboa, 22 de Novembro de 1967.

O Presidente,

José Manuel da Silva Ramos

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSO N.º 151 — FORNECIMENTO DE AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO.
CONCURSO N.º 152 — FORNECIMENTO DE ALCOOL.
CONCURSO N.º 153 — FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS.
CONCURSO N.º 154 — FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS.
CONCURSO N.º 155 — FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS.

Recebem-se propostas:

Até ás 9.30 horas, para o concurso n.º 151;
Até ás 9.45 horas, para o concurso n.º 152;
Até ás 10 horas, para o concurso n.º 153;
Até ás 10.15 horas, para o concurso n.º 154;
Até ás 11 horas, para o concurso n.º 155;
do dia 5 de Dezembro próximo.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do Hospital de S. José, em qualquer dia util, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos, em 20 de Novembro de 1967

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) *Alexandre Pinheiro*

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS NO BAIRRO DA MADORNA PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção de moradias, situados no Bairro da Madorna, em Parede com as áreas entre 259 m2 e 424 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

A BRASILEIRA

CASA FUNDADA NO PORTO EM 1903

COM SECÇÕES DE:

CAFÉS E CHÁS A RETALHO
CONFEITARIA E CHARCUTARIA
SALÃO DE CHÁ
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CAFETARIA

A BRASILEIRA é a sala de visitas do Porto

CASA DAS GABARDINAS

GABARDINAS

MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS SENSACIONAIS NA
Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA
e **Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA**

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

DESPORTO

Os portugueses ficaram-se nas promessas... ...mas o empate foi merecido

Apesar das esperanças que muitos adeptos do jogo depositavam na jovem equipa nacional de «Promessas» foram relativamente poucos os espectadores (computamo-los em cerca de quinze mil, apenas), ontem á noite em Alvalade para presenciar o encontro Portugal-Espanha, para jogadores de menos de 23 anos.

Portugueses (que equiparam «á Benfica») e espanhóis (todos de azul) não proporcionaram um jogo de agrado geral.

A equipa lusitana, especialmente, por ser, como é óbvio, aquela sobre quem incidiam as maiores atenções alternou alguns períodos de certa fulgurancia, com outros de desacerto, de futebol desgarrado.

Uma virtude teve, no entanto, o encontro: nenhuma das turmas se remeteu a uma defesa porflada da sua baliza. E mais, também, se jogou com razoável velocidade.

Os portugueses não começaram da melhor maneira. A defesa até aos 10 minutos, ainda que sem perigo

Artur Jorge em luta porfiada com um defesa espanhol

iminente, já havia cedido três «cantos». Rápidos sobre a bola, os nossos vizinhos revelaram maior talento ofensivo e o «penalty» provocado por Caló aos 14 minutos ao agarrar um dianteiro espanhol, dentro da área, evitou um golo provável. A defesa de Damas, feliz, como são todas as defesas de grandes penalidades, poderá ter salvo a equipa.

Os espanhóis não desistiram e, três minutos depois, o interior direito teve um toque de cabeça a concluir uma excelente jogada da direita, que só não deu golo por um triz.

A nossa equipa só a partir da segunda dezena de minutos entrou a acusar melhoria, vendo-se o ataque a lograr perfurar a defensiva adversária. Graças especialmente a Guerreiro e a Vítor Baptista, ambos voluntariosos e com codícia.

O primeiro tento da partida (40 minutos), já há muito o merecia o extremo direito lusitano.

O recomeço foi desagradável para as nossas cores, pois além do golo do empate, cedido por Damas, logo seguido de uma autêntica perdida de Artur Jorge, que á boca da baliza rematou á barra para falhar também a recarga, provocou um certo desalento.

Para cumulo, Damas, aos 10 m., consentiu outro golo, enfiando ele próprio a bola na rede.

O afundamento, que chegou a pairar, no entanto, não se deu, sendo, até, justo referir o brio revelado por todos os jogadores, que lutaram depois até final com uma garra notável. O tento do empate, saído de um «penalty» por rasteira a Guerreiro, foi, assim, merecido. Embora sem requintes técnicos superiores, Portugal seria a melhor equipa nos quinze minutos finais.

*

Tanto se tem censurado o excesso de passes nas críticas ás duas equipas portuguesas mais em foco, o Benfica e a selecção nacional, que ontem ter-se-á perguntado qual será na verdade o sistema mais eficaz. E' que esta selecção de «Promessas» revelou deficiências de tomo na transposição do jogo, ao utilizar o pontapé longo, lá para a frente. A velocidade, assim, tornou-se ilusória, já que a bola raras vezes chegava ao seu destino — um companheiro, ou o espaço vazio.

A defesa, em globo teve períodos de insegurança geral. Damas, na 2.ª parte, nem pareceu o mesmo guarda-redes do primeiro tempo. Vieira Nunes foi o elemento mais regular do sector. Toni superior a Pavão, mas sem atingir o plano que lhe é normal. No ataque Guerreiro foi, de longe, o nosso melhor dianteiro, seguindo-se-lhe Vítor Baptista, na sua dupla missão. Este quebrou, no entanto, para o final. Walter, que jogou na segunda parte, assim como Tomé, parte do fim, também marcou boa presença, substituindo acertadamente Malagueta, ontem inconsequente. Por fim, Artur Jorge. O valoroso dianteiro académico parece não se dar bem com as selecções. O defesa central espanhol anulou-o quase por completo.

A jovem equipa espanhola, constituiu um grupo mais equilibrado do que o nosso, mas também não deslumbrou. A defesa, e mais ainda os homens do meio do campo estiveram em plano superior ao ataque, onde apenas os extremos revelaram assinalável sentido acutilante que causou sérios embaraços aos nossos defesas laterais.

Resta lamentar que os jogadores se tenham apresentado sem números nas camisolas, o que impediu que os identificássemos.

Tendo assinalado dois «penaltys» indiscutíveis, o sr. Vigliani hesitou, porém, em considerar dois derrubes a dianteiros portugueses merecedores de igual punição. Com esta e outras falhas, o juiz francês não esteve em noite «sim».

JUSTINO CORREIA

*

PORTUGAL — Damas; Severino, Caló, Vieira Nunes e Sucena; Pavão e Toni; Guerreiro, Artur Jorge, Vítor Baptista e Malagueta.

ESPANHA — Zubrarrain; Castellano, Pazos, Hompart e Martin II; Claramunt e Uriarte; Rexach, Arieta, Bustilo e Berrezo.

Arbitro: Vigliani (França), auxiliado pelos portugueses Henrique Silva e Maximino Afonso.

Golos: Portugal, 1-0 (Guerreiro aos 40 m.); Espanha, 1-1 (Rexach (?), aos 48 m. e 2-2 (Rexach (?) aos 55 m.); Portugal, 2-2 (Artur Jorge, de «penalty», aos 79 m.).

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica voltou a derrotar o Sporting no «Nacional»

Prosseguiu, ontem á noite, o campeonato nacional de hóquei em patins (fase metropolitana), com os jogos referentes á 10.ª jornada e cujos resultados anotamos:

Valongo-Marítimo 2-0 (5-0)
Académico-I. Sagres ... 3-0 (7-1)
Sintra-C. U. F. 7-5 (9-4)
Benfica-Sporting 8-6 (6-2)

Entre parêntesis, indicam-se os resultados da primeira volta.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J	V.	E.	D	G	P.
Benfica	10	10	—	—	51-14	20
Académico	10	7	1	2	28-13	15
Sporting	10	6	—	4	29-26	12
Valongo	10	4	—	6	25-23	8
Sintra	10	4	—	6	37-55	8
C. U. F.	10	4	—	6	21-37	8
I. Sagres	10	3	—	7	23-36	6
Marítimo	10	1	1	8	17-30	3

«Nacional» de juniores

A contar para o campeonato nacional de juniores, disputaram-se, ontem á noite, os encontros, cujos resultados anotamos:

Salesiana, 3-P. Arcos, 5
F. C. Porto, 2-Valongo, 9

XADREZ

Dois torneios em Faro

O Grupo de Xadrez de Faro iniciou as suas actividades da época de 1967-68 com o torneio das 3.as categorias, nele figurando 16 participantes, que disputam as taças «Progresso» e «Rosa Nunes», oferecidas pelo sr. Gago Sequeira.

Iniciou-se também um torneio para disputa da taça «Volkswagen», gentilmente oferecida pela firma Guerin, no qual se inscreveram 12 participantes.

Estes torneios estão a decorrer no Café Paris, ás terças e quintas-feiras, e quartas e sextas-feiras, respectivamente, a partir das 22 horas.

A D.-G. dos Desportos pronuncia-se sobre o caso do imóvel para a F.P.F.

O discutido problema da compra de um imóvel para a sede da Federação Portuguesa de Futebol, embora definitivamente arrumado, continua a dar que falar.

Assim, a Direcção-Geral dos Desportos, acaba de tornar público o seguinte comunicado:

A pedido da Federação Portuguesa de Futebol procedeu a Direcção-Geral dos Desportos a inquérito sobre as circunstâncias em que aquele organismo adquiriu para instalação dos seus serviços um imóvel situado na Praça da Alegria. Dado por concluído o respectivo processo, o director-geral dos Desportos exarou o seguinte despacho:

«Tal como se diz no bem elaborado relatório do inspector que procedeu ao inquérito, não existem no processo quaisquer provas que permitam concluir ter havido desonestidade por parte dos dirigentes federativos que intervieram na aquisição do prédio.

Mas, tal como no referido relatório, também, se acentua, não pode deixar de registar-se a grave preterição de importantes determinações regulamentares que a direcção da Federação, até pelo melindre do assunto, escrupulosamente deveria ter observado. É o caso da falta de prévio parecer do Conselho de Contas e autorização do Congresso.

Para além disto, avulta, ainda, a falta de uma segura e fundamentada avaliação, como elemento indispensável á aceitação do preço. Daí terá resultado, tomando como base o valor da avaliação que consta do processo, um desaconselhável acto de administração a acarretar para a Federação um prejuízo na ordem do milhar de contos.

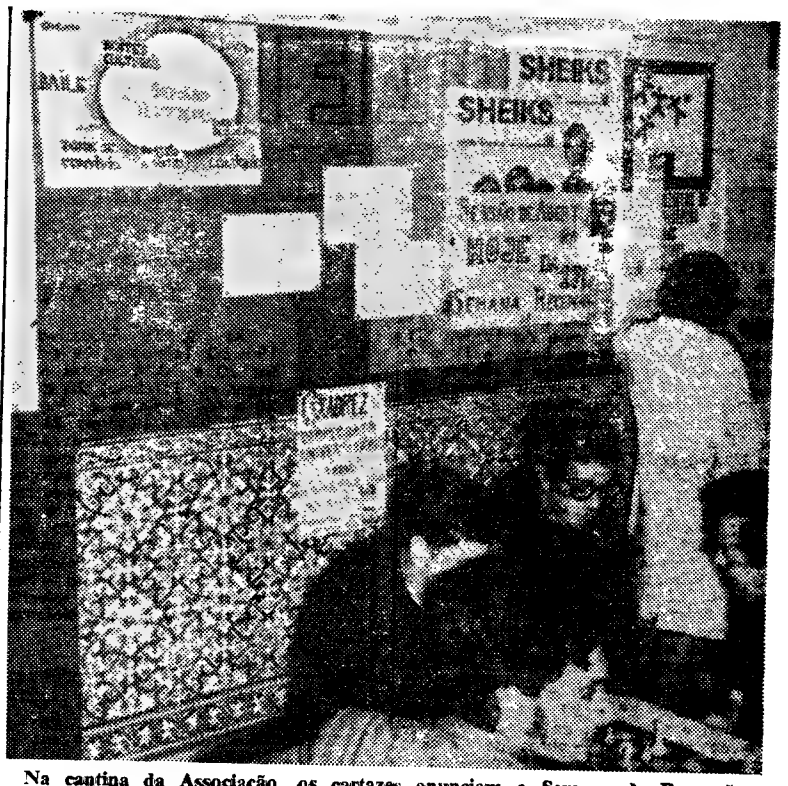
A compra do imóvel está, porém, consumada e ratificada pelo Congresso, que não terá, sequer, julgado a Direcção passiva de qualquer censura.

Sendo assim, deverá o processo arquivar-se.

Comunique-se á Federação Portuguesa de Futebol.» — Lisboa, 23 de Novembro de 1967.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos srs. Mojsze Jankiel Azriel, natural da Polónia, e Angiolino Turini, natural da Itália.



Na cantina da Associação, os cartazes anunciam a Semana de Recepção aos novos «agrónomos» hoje iniciada. Para além dos actos de diversão e de confraternização, há um propósito fundamentado de seriedade e cultura.

Integrar o estudante na vida universitária

– Objectivo principal da Semana de Recepção aos novos Alunos do Instituto Superior de Agronomia

«Dentro de uma mudança geral da vida do espírito académico, a recepção aos novos estudantes sofreu uma gradual e, por vezes, subtil diferenciação dos tempos lo passado e da «Praxe». Na Universidade actual, onde coexistem sectores ainda mergulhados nos sonhos e no folclore da vida estudantil medieval, com outros grupos mais conscientes da realidade do mundo contemporâneo, a concepção de estudantes adquire um valor social novo numa perspectiva de participação e intervenção nos problemas da comunidade que é a sua» — declarou, esta manhã, o finalista do Instituto Superior de Agronomia, José Vicente, actual presidente da direcção da respectiva Associação de Estudantes, numa reunião com os jornalistas, a propósito da Semana de Recepção aos novos alunos, que hoje se inicia.

Acentuou, depois:

— É sob este prisma mais condigno, que as Associações de Estudantes e, também, a Associação dos Estudantes de Agronomia fazem o acolhimento das massas de jovens que agora iniciam uma etapa decisiva da sua formação humana e profissional, que os irá converter em elementos úteis á Ciência e em cidadãos conscientes ao dispor da Sociedade. Sabendo como o caminho anteriormente percorrido por esses jovens lhes marcou e os imbuiu de toda uma série de características tendentes á passividade e á timidez na disposição dos seus deveres e direitos, as Semanas de Recepção constituem um primeiro passo fundamental na integração dos novos estudantes na vida universitária, que, mais que uma mera assistência ás aulas, se pretende activamente participante na problemática da Universidade e do País.

O programa engloba actos culturais, festivais desportivos, reuniões de convívio, jantar e baile de recepção (este encerrando a Semana), sessão de cinema e uma visita ao Parque da Pena, em Sintra.

A sessão de abertura preside o director do I. S. A., prof. Raul Cabral, usando da palavra o presidente da direcção da Associação dos Estudantes, os prof. Henrique de Barros, pela secção de Agronomia; e Azevedo Gomes, pela de Silvicultura.

Na reunião, além das boas-vindas aos novos alunos, serão focados a amplitude da vida universitária e a acção da Associação dos Alunos, frizando-se a integração, que se pretende, do aluno não apenas na sua Escola, mas sim numa Universidade, conjunto de escolas, numa Universidade não fechada sobre si, mas aberta á vida que a rodeia e em que se insere.

O programa prosseguirá até ao dia 2 de Dezembro. Amanhã haverá uma sessão de cinema, sendo exibido o filme «O conto do vigário», de F. Fellini, e um jantar de recepção, na cantina da Associação. Sábado e domingo efectuar-se-ão, respectivamente, um festival desportivo e a festa de convívio. Os dr. Alberto Ferreira e engs. Gomes da Silva e Trigo de Abreu intervirão no colóquio, subordinado ao tema «O Técnico e o homem», que se efectua na próxima segunda-feira.

Nas noites culturais participarão a actriz Maria Barroso, o dr. José Afonso e o Coro dos Amadores de Música, dirigido pelo prof. Fernando Lopes Graça.

Haverá, também, uma gincana entre professores e alunos, encerrando-se a Semana com o baile de sábado, 2 de Dezembro, no Espelho de Água.

SEMANAS DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS

● Técnico

Como já vem sendo habitual, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico vai organizar a Semana de Recepção aos novos alunos daquele Instituto, que decorrerá de 4 a 12 de Dezembro, com várias realizações de carácter cultural e desportivo, efectuando-se, ainda, no dia 16 de Dezembro, um baile na F. I. L.

Com esta semana se procura, uma vez mais, integrar o novo aluno na vida universitária, através de aberto convívio, «como fonte de conhecimento, compreensão e solidariedade entre estudantes», factor básico da amizade e unidade de todos os universitários portugueses.

● Económicas e Financeiras

Com uma tarde desportiva, que constou de jogos de voleibol feminino e masculino e exibição de uma classe de ginástica, prosseguiu hoje a semana de recepção aos novos alunos de Económicas e Financeiras, organizada pela Associação de Estudantes deste instituto superior. À noite efectua-se uma noite cultural com a colaboração de José Afonso e Carlos Paredes.

● I. S. C. S. P. U.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiu hoje a semana de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Depois do almoço de confraternização, seguiu-se um acto de variedades, com «jazz» e música «pop».

Amanhã, efectua-se, em campo a anunciar, um jogo de futebol entre caloiros e veteranos.

Sábado, haverá, de tarde, uma sessão de convívio, e, á noite, uma serenata.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Música de Zarzuela — 2.º acto da zarzuela «Luisa Fernanda», de Moreno Torroba; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário, Programa da tarde e Diga o que prefere; 18: Noticiário e resumo do programa; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da Mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional e Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Orquestras ligeiras; 21 e 20: 32.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Atenção ao Ritmo; 22 e 10: Coro Feminino da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Russlan e Ludmila», de Glinka; 18: Música do século XX — obras de Leonard Bernstein; 19: Música de Piano — Bourrée em mi bemol maior de Krebs, e Suite opus 22, de Hindemith; 19 e 25: Folclore português — música regional da Beira Baixa, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte-semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Transmissão do «Te Deum», de Verdi; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Música sinfónica, de Johann Strauss; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Música coral sinfónica e sinfónica — obras de Dvorak, Prokofieff e Rimsky Korsakow; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa e Música de piano, de Beethoven; 23 e 27: Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Camerata Académica do Mozarteum, sob a direcção de Ernst Hinreiner, com a colaboração do Coro da Rádio Salzburgo e do Mozarteum — Obras de Heinrich, Johann W. A. Stamitz, Ignaz Franz Biber, Johann Michael Haydn e W. A. Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e Programa C D C (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário e Rádio-Jornal (continuação); 20 e 15: êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: P B X; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 5: Diário rural

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário e Clube das donas de casa (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Vária; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário e programa C. D. C. continuação); 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» Teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8 Orquestra; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B X.; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Conjuntos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 20: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos; 21 e 30: A orquestra de Percy Faith; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 10, Carrossel Mágico; 20 e 15, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Sangue na Estrada; 20 e 45: Segredos do Mar — Curso de Escafandro; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 20.º episódio: «Cartas de Amor»; 22 e 15, Variedades «Melodias de Sempre», com Costinha e Luisa Durão, Margarida Amaral, José António, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner e Carlos Ramos. Coro e Orquestra dirigidos por Alves Coelho, Filho. Apresentação de Jorge Alves. Cenário de Hernâni Lopes e realização de Ruy Ferrão; 23 e 15, Curso de Felicidade Conjugal; 23 e 40, Actualidade Desportiva — Resumo filmado do jogo de futebol entre as selecções de Portugal e da Espanha; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 4 e 40. Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «Globe Trotters»: «O Urso»; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: Serviços Cartográficos do Exército; 20 e 45: Concerto — pelo coro da Juventude Musical Portuguesa. Apresentação de Maria Manuela Alvim e João Carlos Eça de Sousa; 21 e 10: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube — «Lugar aos Novos», com Geny Cruz, Isabel Fontes, Fernando Madeira, Humberto de Castro e Fernando Coiado. Acompanhamento pelo Conjunto de Jorge Machado; 22 e 30: Série Policial — «Os Vingadores»; 23 e 25: Cinema Sem Estrelas — A curta metragem «O Pintor e a Cidade», de Manuel d'Oliveira, prémio do Festival de Cork; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R do Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de Stº Antão, 88 (32122) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de Stº António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (38161?)
MOURARIA — Tavares, R do Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C I., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reimão, 3-A (61184)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673).
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 289029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — L. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho. Barro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, nº 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 232407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 93855?); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Te 938703).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 97 023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 15? (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95?8 44).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 29400341)
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561).
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 9801551).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088?)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos — Velas — Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56, 2
Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3% 1 C	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	673$00	670$00	675$00
Centenários 4% 940	—	530$00	540$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.140$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.150$00	—
Caut do 3.ª série s/ juro	—	270$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	810$00	850$00
Gás e Electricid 4%	—	820$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	920$00	910$00	930$00
Gás e Electricid 5%	950$00	950$00	—
H E Douro	—	870$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	935$00	—
Petroquímica	—	860$00	—
Sonefe	805$00	800$00	—
T A P	—	945$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	835$00	835$00	—
U Eléct Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	—	81$50	82$30
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	978$00
Alentejo	660$00	657$00	662$00
Angola	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Burnay	—	3.050$00	3.100$00
Crédito Predial	—	2.020$00	2.040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	3 950$00	4 000$00
Portugal	—	2 700$00	2 800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.800$00	3 950$00
Ultramarino	1.465$00	1 460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	287$00
Sagres	—	—	1 300$00
Soberana	—	—	1 800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	840$00
Ag Casseques	—	550$00	580$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	120$00	120$00	125$00
Cabinda	—	80$00	100$00
C A D A	1.370$00	1365$00	1375$00
Col do Buzi	70$50	70$00	70$50
Diamantes	1.190$00	1190$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	413$00	420$00
Moçambique	—	—	46$00
Sonete	255$00	255$00	260$00
Zambézia	48$50	48$50	49$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	2.150$00	2.130$00	—
Col Navegação	—	—	560$00
C U F	—	1.150$00	1.190$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.395$00	1.400$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	705$00	—
Port de Tabacos	415$00	414$00	416$00
Sacor	—	—	4.900$00
Socel	—	2.450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	860$00	860$00	—
U F Azoto	866$00	865$00	870$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	410$00	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.505$00	1.505$00	1.510$00
Gás e Electricidade	385$50	385$50	386$00
H E Alto Alentejo	177$50	177$00	177$50
H E Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H E Douro	1.225$00	1.224$00	1.226$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	392$00	1 405$00
Nacional de Electricidade	—	1.385$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 375$00	1 370$00	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	179$50	179$00	180$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	157$40	162$10
F. I. D E S	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6-11-'67	7-11-'67	23/11/'67
GERAL	105,2	105,8	**105,7**
METROPOLITANAS	104,2	104,5	**104,4**
ULTRAMARINAS	112,8	114,9	**115,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Escanho — Peseta	$39 5	$42 5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$50
Itália — Lira	$04 5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56 8	$58 8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	222$90	242$00
Ouro Fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
BEAU GESTE — no POLITEAMA

POLITEAMA
Telef 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
A sensacional e espantosa epopeia com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA
Scope-Color (M. 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma história emocionante dois extraordinários actores **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O VÍCIO NO CINEMA»
Amanhã, ás 18.30 h.
A ILHA DE ARTURO
de **Damiano Damiani**, com **Reginald Kernan, etc.**
Dia 27: início «**Quinzena Hawks**»
(Adultos)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Tony Franciosa e Raquel Welch
a mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Alain Delon e Lino Ventura num filme explosivo!
OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
com **Jack Lemmon — Walter Matthau**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realiação em **scope colorido** de mestre **Robert Enrico**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Sophia Loren e **Omar Sharif** em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR FRANSCOPE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
(ASK ANY GIRL)
c/ **David Niven** e **Shirley Mac Laine**

CINE TEATRO LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
As 21.30 h
(M. 17 anos)
Paul Newman num filme de extraordinária acção!!
VÍCIO DE MATAR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(Adultos)
DIA DE FÉRIAS
ÓDIO NO SANGUE

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
OS DISCÍPULOS DO DIABO
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)
UM ROSTO À CHUVA
CONGRESSO DE MARIDOS

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
no extraordinário filme de **Borderie**
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

estúdio 444
Telef. 750095
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier**
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren** e **Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

LIZ
Telef 48560
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Machado vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sinal de alarme» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O mistério dos 13» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A armadilha» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Becket» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O congresso do amor» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — «Flint, perigo supremo» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Contrabando no rio» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O tigre ataca» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Às 21 e 15: «Escândalo na praia» e «Ao longo da fronteira» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O jardineiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A desconhecido de Hong-Kong» (17 anos).

Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Pantera cor de rosa» e «O mistério das caveiras» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sinfonia para o massacre» e «Discípulos do mal» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «As bandeiras verdes de Alá» e «A virgem cigana» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Coplan F. X. 18 — Arraza tudo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os 4 agentes secretos» e «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Errando pelo caminho» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

✻ Os artistas Manuel de Almeida e Isaura Alice de Carvalho deram já a sua adesão á festa de homenagem ao poeta Francisco Radamanto, que se realiza na «Voz do Operário», no próximo dia 2 de Dezembro.

✻ O artista Fernando Farinha está a preparar uma próxima digressão á África do Sul.

✻ Está já contratado para actuar na América do Norte o artista Artur Garcia.

✻ A convite do S. N. I. partiram ontem para a Suécia os acordeonistas Fernando Guerra e Fernando Ribeiro, que em Estocolmo participarão num festival internacional

✻ Continua por preencher a vaga deixada em aberto no Timpanas pela saída da cantadeira Arminda da Conceição.

✻ Muito assisadamente, alguns empresários de casas típicas começam a obrigar os seus artistas contratados a variarem de repertório com maior frequência. Era realmente um verdadeiro escândalo o que se estava a passar...

✻ As artistas Susy Paula e Ana Hortense actuam no próximo sábado num espectáculo em Ferreira do Alentejo.

✻ Está a actuar, com grande êxito, no «Forcado» a cantadeira Augusta Hermida.

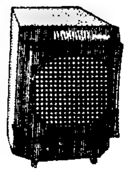
✻ O guitarrista Hermenegildo Lopes, há vários anos em Lourenço Marques, regressa dentro de dias á Metrópole.

✻ Continua em digressão por Angola o artista Horácio Reinaldo.

✻ Os artistas Tristão da Silva, Maria José da Guia, Maria da Fé, Isaura Alice de Carvalho e Fernando Farinha também já deram a sua adesão á festa do poeta Francisco Radamanto, que se realiza no próximo dia 2 de Dezembro, no salão da Voz do Operário.

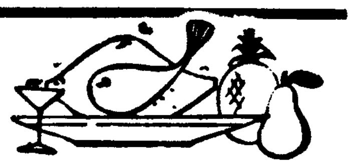
IMPÉRIO
Amanhã, 24 e 3.ª-feira, 28 às 18.30
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA MUSICAL
ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA
dirigida por David Zinman, com obras de Handel, Strawinsky, Mozart, Dvorak, Heppener, Haydn e Bartok
2 programas diferentes
Bilhetes à venda (...)
(M/ 6 anos)

No CARREGADO «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE

a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES
SUNKISS
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GAS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / **sem problemas**
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara
Sábado: Rolinhos de cherne c/ molho branco e Mãosinhas de vitela c/ ervilhas
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade, 50-A — Telef. 835725

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

OS NOVOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Efectua-se no próximo domingo, de manhã, nos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito, a assembleia para eleição da vereação da Camara Municipal de Lisboa para o próximo quadriénio, a iniciar em 1 de Janeiro de 1968. São as seguintes as individualidades propostas:

Vereadores efectivos — Alexandre Steinkrietzer Teixeira Bastos, arquitecto; dr. António dos Santos Labisa, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Bernardino Pereira Bernardes, advogado e delegado do Governo junto da União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos; eng.º Fernando Santos e Castro, antigo presidente da Junta Nacional do Vinho; Jorge Melo e Faro (conde Monte Real), proprietário e director do A. C. P.; dr. José Hermano Saraiva, advogado e professor; jornalista Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Manuel Antunes Branco, chefe de repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas; Manuel Casimiro de Almeida, funcionário da coordenação económica; brigadeiro Ricardo Horta, director do Serviço de Saude do Exército; Rui Mário de Almeida e Vasconcelos Pimentel, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa; e deputado Sebastião Alves, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas.

A partir de
153.984,00
pode viver
num parque residencial

LANIRA

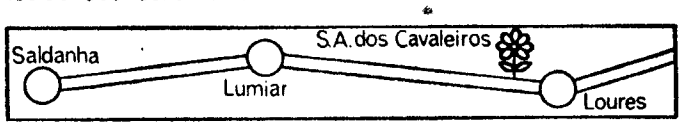
Está ao seu alcance viver em Santo António dos Cavaleiros. Verdadeiro parque residencial, é um saudável oásis de calma e de verdura às portas de Lisboa. Com o plano de financiamento Icesa, o seu lar pode ser pago em mensalidades suaves. Um andar em Santo António dos Cavaleiros é a melhor maneira de viver o presente... e um capital para o futuro.

Santo António dos Cavaleiros é uma cidade em permanente crescimento... Já habitada. Vastas áreas ajardinadas enquadram os prédios. Construção e equipamento de qualidade, para o seu conforto e alegria de viver: antena colectiva de televisão e rádio; distribuição ao domicílio de gás butano, com contador individual; paredes totalmente pintadas; madeiras exóticas; distribuição de águas quentes e frias; lava-loiça inoxidável; triturador de lixo. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina, constituem o núcleo de apoio à vida dos seus habitantes.

a nova maneira de viver

PLANO DE FINANCIAMENTO ICESA

Uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 3.942$00 para adquirir um andar de 153.984$00. Consulte-nos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas - Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4º andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

Telegramas do estrangeiro referem-se hoje a três possíveis novidades nos campos da investigação genética (criação laboratorial de um vírus), técnica cirurgica (transplantação do fígado em seres rumanos) e imunologia (descoberta de uma vacina contra a papeira). A propósito dessas notícias, o «Diário de Lisboa» procurou obter informações mais precisas e, se possível, um comentário idóneo sobre cada uma delas. Damos, a seguir, alguns breves depoimentos que nos foram feitos por especialistas das três matérias em causa.

Transplantação de um órgão essencial

Cirurgiões da Universidade de Denver, Colorado, apresentaram á Imprensa quatro meninas, com idades entre os 16 e os 29 meses, submetidas a transplantações do fígado no centro médico local. As pequenas pacientes excederam já em muito o máximo de sobrevivência registado em intervenções deste género. Uma delas sofria de um carcinoma do fígado, as três restantes haviam nascido sem canal colédoco (via de evacuação da bílis para o intestino delgado). Operadas em datas recentes, sobreviveram para além do que era habitual e os cirurgiões esperam salvá-las, apesar de as meninas não estarem ainda livres de perigo. Um médico português, grande figura da cirurgia reconstrutiva, disse-nos a propósito:

— *As transplantações dos órgãos essenciais são objecto de tentativas cada vez mais ousadas. Concretamente sobre o fígado: até agora sabia-se de transplantações em animais (normalmente o cão). Mas os cirurgiões de Denver foram mais longe e intervieram no ser humano. O grande problema, como se sabe, é o da rejeição do órgão.*

Outro médico lembrou o estádio relativamente adiantado a que os especialistas portugueses já chegaram no campo da cirurgia de transplantação. E comentou:

— *Faltam-nos meios de trabalho. Dentro de pouco tempo, quem nos diz que não faremos também transplantações do fígado? Mas há que trabalhar muito — e noutras condições.*

Criação de matéria viva

Um biólogo japonês, o dr. Yoshuro Shimura, afirmou ontem em Tóquio que o prof. James D. Watson, Prémio Nobel, teria conseguido sintetizar num tubo de ensaio, o vírus «R-17», organismo vivo muito primitivo, empregando para o efeito ácidos nucleicos, enzimas e proteínas. Ao síntese do «R-17» poderia, ainda segundo o dr. Shimura, ser considerada como a primeira que até hoje se faz de um organismo vivo a partir de elementos químicos já de si mesmo sintetizáveis. A criação de matéria viva é um velho sonho dos geneticistas. Terá sido dado um passo importante nesse sentido? Responde um especialista português de Microbiologia:

— *Vários investigadores debruçam-se há anos sobre o problema das síntese. Mas a informação do biólogo japonês é vaga e, como tal, sujeita a grandes restrições. Aguardo que o assunto venha tratado em publicações da especialidade. Até lá, não existe uma base segura para poder pronunciar-me.*

Um especialista de Química Fisiológica acrescentou:

— *Que fez de concreto o prof. Watson? Porque a verdade é que terá de ser ele a relatar as suas investigações. Por exemplo: obteve as enzimas a partir de seres vivos? Criou-as em laboratórios? O problema parece-me fundamental. Sem uma resposta concreta, poderemos especular indefinidamente.*

Vacina contra a papeira

Dois médicos norte-americanos, os drs. Hilleman e Buynak, descobriram uma vacina contra a papeira. A comunicação foi ontem feita á Imprensa em Nova York. Segundo os dois médicos, a nova vacina pode combinar-se, sem qualquer inconveniente, com a da rubéola. Dados concretos: 98% das mil crianças que frequentavam escolas pré-primárias da Pensilvania, e foram vacinadas em 1965, ficaram imunizadas por dois anos; em Filadélfia, durante uma recente epidemia, verificou-se que as crianças inoculadas resistiram francamente bem á doença. Um pediatra de Lisboa, autor de vários trabalhos de investigação, revelou-nos o seguinte:

— *A vacina contra a papeira não é propriamente uma novidade. Para ser franco, há algum tempo que leio referências a ela em publicações da especialidade. Claro, ainda cá não chegou. Quanto á sua importancia, não restam duvidas de que é grande. Os numeros apontados parecem-me significativos.*

Um outro médico, especialista de bacteriologia, disse em reforço do colega:

— *Esperemos que a vacina não tarde em chegar-nos ás mãos. O seu maior interesse reside na possibilidade de combinação com a vacina contra a rubéola. O problema foi bem visto pelos dois investigadores americanos.*

Imigrantes portugueses condenados

JOHANNESBURG, 23 — (F. P.) — Nove imigrantes clandestinos portugueses foram ontem condenados por um tribunal de Johannesburg a diversas multas ou a penas de prisão suspensas.

A «Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português»

PORTO, 23

Deve constituir acontecimento do maior interesse a «Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português», que será inaugurada nesta cidade no dia 2 de Dezembro próximo.

Com a exibição dos mais recentes filmes portugueses, haverá a participação de numerosos críticos e cineastas, que apresentarão comunicações do maior interesse sobre as realidades e os caminhos possíveis do cinema nacional.

A «Semana», além de representar um estímulo para os cineastas portugueses — que neste momento lutam com certa desconfiança do público — poderá servir, ainda, para a busca de soluções práticas tendentes a vencer as dificuldades quase insuperáveis para os que pretendem realizar obras de autor, não caracterizadas por meros objectivos de espectáculo comercial.

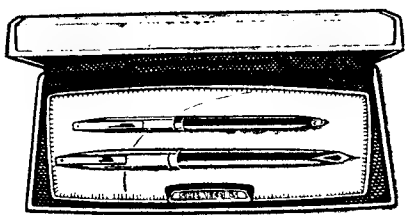
Entre os temas a debater, em mesa-redonda, no que se refere ás futuras possibilidades para o cinema português, destaca-se «O Cinema Português e a Fundação Gulbenkian». Esta Fundação, com efeito, deu um subsídio para a «Semana», o que parece indicar que, finalmente, o cinema português poderá vir a contar com mais um apoio importante, susceptível de lhe dar mais largos voos artísticos.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, mais uma sessão cinematográfica para os seus associados, exibindo o filme polaco de Aleksandr Ford, «Os cavaleiros teutónicos».

SHEAFFER'S®

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Não deixe de ler o best-seller mundial
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
por Robert Crichton
Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra
EDITORIAL MINERVA

ESTEREOSOM vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
Diario de Lisboa
SUPLEMENTO SEMANAL DO N.º 486
23 - 11 - 1967

As telas de Vieira da Silva amadurecem lentamente

por MICHEL C. LACOSTE

Talvez fosse revelador, para a análise do gosto contemporâneo, examinar e confrontar o que se poderia chamar os panteões pessoais dos especialistas ou amadores que seguem a evolução artística com ímpeto, interesse e seriedade suficientes para merecerem estar em tal sondagem.

Verificar-se-ia, sem dúvida, nestas escolhas individuais, contrastes e até desiguais alianças, á primeira vista surpreendentes, mas que se justificam em referência aos critérios da qualidade ou do poder inventivo.

O ecletismo só é suportável, quando relativo a mestres ou precursores. Pode ser, aliás, menos chocante quando reune os extremos do que quando hesita entre expressões contraditórias duma época estreita ou tendência limitada. A seriedade duma verdadeira abertura ás buscas da vanguarda, mede-se talvez por isto: pela aptidão para sustentar o mais novo e o mais arriscado, sem por isso retirar a adesão ao que parece renegar, mas que permanece e se impõe.

Vieira da Silva permanece e impõe-se. A sua arte, ainda ontem cheia de audácia, hoje subtraída á contestação, é precisamente uma daquelas que parecem resistir, mais magistralmente, á diversão que provocam os excessos, todos os dias mais desconcertantes, da geração que ocupa a cena.

É talvez por isso que, justamente, ela própria é tão atenta e benevolente para o que se mostrou fora do território onde estabeleceu a sua morada.

Sem duvida também ela nos oferece o que melhor nos pode fazer descansar da tensão, ao mesmo tempo estimulante e deprimente, de processo de inovação aleatória e sem cessar ultrapassada a que nós assistimos desde há anos.

A precipitação, opõe ela uma pintura estranhamente lenta e estável, á adubação moderna do material uma pintura incorporal ao bruto e ao ruído, uma pintura diáfana e dum silêncio requintado.

Todos estes traços se encontram nas belíssimas telas que nos apresenta hoje, fruto do recolhimento e da intensidade disciplinada. Penetrar-se-á, de novo, o seu espaço, o espaço complicado e despaizador dum Kafka sereno, dum Lautréamont sem febre, um espaço feito de perspectivas ambíguas, onde o olhar se refugia sem poder, no entanto, parar, e que deve declinar, conjugar, percorrer em abcissa e em ordenada, incansávelmente, como ela o elaborou, e que não receia comparar com as surpreendentes e pacientes edificações desses maníacos que se encontram em França, apartados das estradas nacionais, e que passam a vida a construir castelos com paus de fósforo ou catedrais com bocados de garrafa.

«*Eu passeio* — diz ela — *em espaços que nunca vi, e que para mim construo em mim mesmo*».

Estas obliquas axonométricas, como os lineamentos duma perspectiva renascente, ou como essas linhas de construção que se encontram atrás dos frescos do Quattrocento, depostos para restauro, definem, entrecruzando-se, compartimentos, nichos, filas: «*Uma biblioteca cujo arquitecto seria eu*», diz ainda a pintora.

Um dos mais sedutores quadros desta veia intitula-se *Conseil du nombre* (foi Guy Weeben quem o baptizou assim).

Efectivamente, aquela superfície dividida, geométrica, toda de sectores aracnídeos, implica uma noção numérica, mas pode imaginar-se também qualquer conselho estagiando sobre aqueles degraus. Aliás, uma tela de largura só contém um grande desenho em camafeu castanho (carvão fixado): pensa-se em grandes estruturas esqueléticas, num cemitério de atuneiros cruzando em contraponto as suas armações de ferro, num cavernane de navio, numa querena. O título? *Querena*, precisamente.

O *atelier* de Vieira da Silva é uma estufa de amadurecimento. As obras ali nascem lentamente; têm o tempo, quase a eternidade. Os títulos mais lentamente ainda, agarram-se-lhes, tardiamente, e resumem o feixe de sugestões que de mês para mês delas emana.

Branco de prata, branco de zinco, branco de titânio, branco «permanente», branco Greco, ver-se-á também, nos cimácios de Jarger, uma grande construção vidrada, que lembra a Vieira a vidraça dum antigo *atelier* que ela ocupou ao *boulevard* Saint-Jacques.

Soma e essência do branco. Recordação, também. A pintura

(Continua na página seguinte)

EMIGRADO

por ANTÓNIO LINO PORTUGAL

eu hei-de contar-te um dia
com palavras mordidas pela raiva
minha noite de emigrado em Reims
com as ruas molhadas por olhos de medo
e a esperança a lançar-me raízes nos pés

eu hei-de contar-te a sangue
quando despidos mordermos
a língua do nosso amor
e nus criarmos o gesto
da estátua de bronze e espuma
dos nossos corpos morrendo
minha noite de emigrado
em Reims um quarto alugado

eu hei-de contar bebendo
o frio-febre da amargura
a maravilha dos campos
cobertos de vinha nova
a liberdade dos choupos
nas margens de rios tranquilos
o silvo da velocidade
do comboio anunciando
minha noite de emigrado
em Reims o peito gelado

eu hei-de contar sofrendo
a nostalgia das pedras
que fazem da catedral
um sonho de virgem morta
quando dormindo ficares
sem ouvires meus dedos tristes
escrevendo na tua pele
o silêncio dos que ficam
esmagados pela ausência
dos sonhos porque emigraram

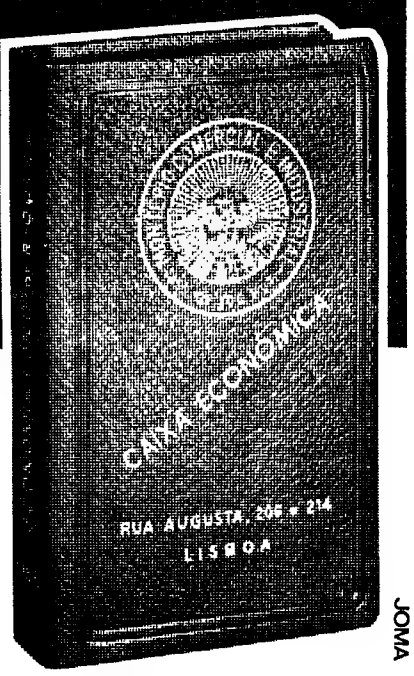
identidade perfeita
caminho de solidão
em toda a parte infinito

aqui lembrando o passado
em Reims ouvindo o futuro
sempre meu sonho emigrado

Miguel de Unamuno visto por Pablo Serrano

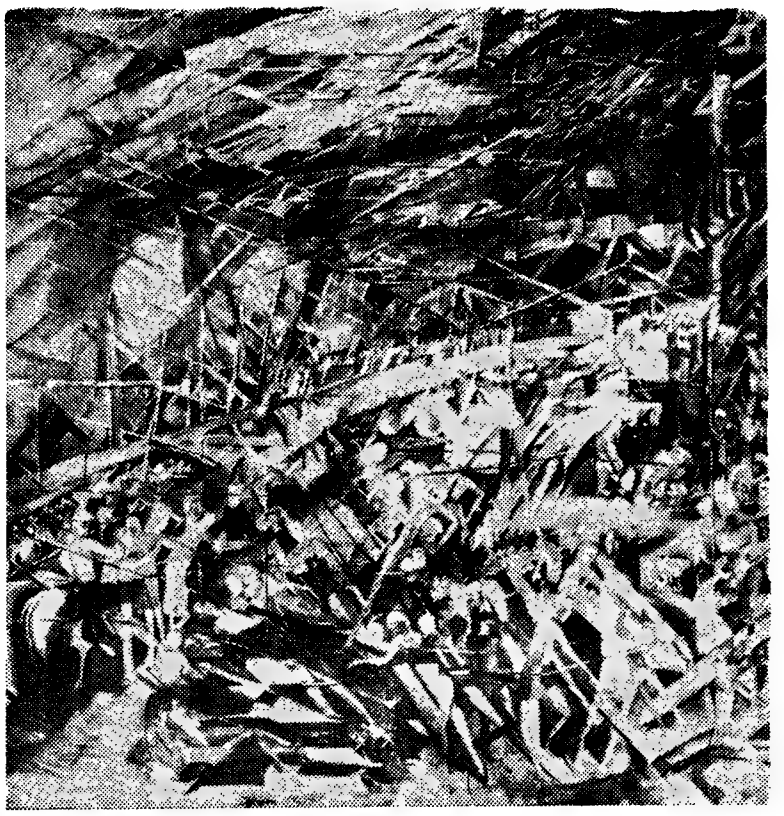
Nesta estátua de Miguel Unamuno, da autoria do escultor Pablo Serrano e erigida em Salamanca, está plasmado para sempre o grito do filósofo e escritor espanhol: «...a fome de Deus, a sede de eternidade». A sua cabeça dirigida ao infinito, está presa à terra por um corpo simbolizado numa plástica revolta, envolvido no brocal de São Estêvão de Salamanca — como uma fé que brotou rectilínea e voraz das torturas da dúvida

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade à nossa frase.



JOMA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA



«O Desastre», uma das obras mais representativas de Maria Helena Vieira da Silva, pertencente à galeria parisiense Jeanne Boucher

VIEIRA DA SILVA

(Continuação da página anterior)

desta artista sensitiva parte das cousas e recupera-as, mas filtrando o real para só conservar deste o rasto abstracto. O desenho aflora, carvão ou lápis, levemente traçado, cujas partículas, um pincel finíssimo vincula em seguida dissolvendo-as na essência. É por estas subtilezas do grafismo e da cor que se reconhece um trabalho de Vieira da Silva á distancia de vinte passos.

A *Equité*, o *Parvis*, o *Refuge*, *Landgrave*, o *Escalier*, *Conséquence contradictoire:* elaborações calmas, extraordinàriamente minuciosas, arrancadas á precipitação quotidiana. Às vezes, porém, o tom anima-se, e eis o *Aire du vent*, quadro muito mais movimentado, caos oblíquo onde passa bruscamente a impaciência.

Mas em toda a parte ficamos nestas arenas do céu onde habita o mais desencarnado dos nossos pintores. Vieira preferiu, uma vez por todas, a profundidade á espessura, e assim deste modo veio propor um asolução original para o problema clássico da terceira dimensão, esse calcanhar de Aquiles do pintor.

O quadro puramente bidimensional, sem «ocos», em superfície unicamente, degenera depressa, na nossa retina, em «écran». A tela, muito «cavada» tende para a encenação, para a ilusão óptica, o ilusionismo e não se lê mais como pintura. Vieira, ela, abordou de frente a terceira dimensão:

«*Quando vim para Paris*, disseram-me *que era a dimensão interdita. Então, quis medir-me com ela, integrá-la, resolvê-la*».

O resultado, é este território impondurável e insólito, onde se viaja, ao mesmo tempo, de comboio, de elevador, no metro, de helicóptero, como dispondo dum *travelling* longitudial, lateral e vertical ao mesmo tempo.

É este deveras um dos contributos mais cativantes de Vieira da Silva: a maneira como ela supera a contradição do espaço em benefício de um recuo, de uma distancia que não exclui o fervor, e que lhe confere a sua situação excepcionalíssima na arte actual.

MICHEL C. LACOSTE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

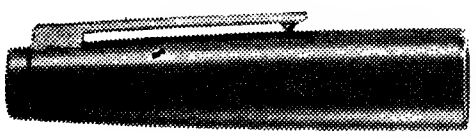
Esc. 600$00

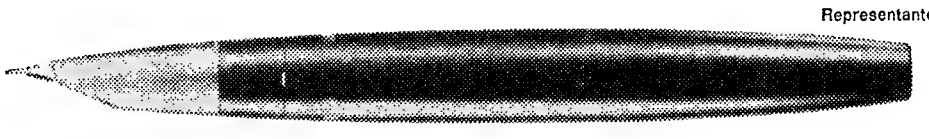
V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



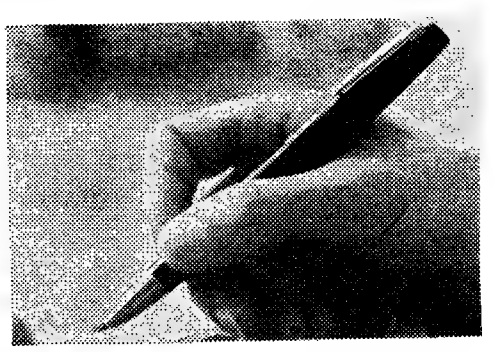


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDITORA ULISSEIA

Entre outras obras, a *Editora Ulisseia* publicará nas suas diversas colecções, os seguintes livros durante o período de 1967-1968:

Colecção DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE

Uma colecção que permite ao leitor exigente tomar contacto com os problemas políticos, religiosos, científicos e estéticos mais importantes e actuais do mundo contemporâneo.

«*A Mística da Mulher*», Betty Friedan

Neste livro de flagrante acualidade, Betty Friedan cumulou um conjunto polémico de testemunhos, através de médicos, psicanalistas, conselheiros matrimoniais, educadores, sociólogos, pedagogos e de muitas mulheres, para provar que a mulher americana dos nossos dias é vítima de grave especulação psicológica e social. O seu livro é escrito com cólera perante a imagem da feminilidade que invade a cultura dos Estados Unidos — uma imagem que imobilizou o crescimento intelectual da mulher, bloqueou a sua própria satisfação humana, dificultou o desenvolvimento dos seus filhos e ameaçou a estabilidade dos seus casamentos.

«*Os Estados Unidos á procura da sua identidade*», Pierre Dommergues (encontros com 40 escritores norte-americanos)

As constantes da alma americana observadas e esclarecidas com uma força inigualável: eis o que esta extensa obra de Pierre Dommergues nos relata através das declarações pessoais dos mais consagrados escritores norte-americanos de hoje: Edward Albee, Tennessee Williams, James Baldwin, Saul Bellow, Truman Capote, Ralph Ellison, Alen Ginsberg, Jack Kerouac, Carson McCullers, Norman Mailer, Bernard Malamud, Arthur Miller, J. D. Salinger, John Updike, Mary McCarthy, Richard Wright, Lansgton Hughes, Leroi Jones, Wright Morris, etc.

Principais problemas abordados nesta lúcida obra de Pierre Dommergues: o escritor e a sociedade, a sensibilidade judaica, o problema racial, a mulher americana, o espaço poético, a tentação de Narciso, o novo humanismo, lucidez e histeria, o teatro entre duas alienações, etc.

«*Diário*», Virginia Woolf.

Uma obra penetrantemente lucida, que oferece uma segunda perspectiva da vida e da obra da grande escritora inglesa. Pelo fio narrativo das suas íntimas confissões, levando o leitor ao centro do seu universo humano e romanesco, o «Diário» de Virginia Woolf, abre novas possibilidades para a compreensão clara de uma obra já consagrada na literatura universal.

Colecção SÉRIE LITERÁRIA

Galeria dos maiores nomes da ficção universal, a Ulisseia publicou já nesta excepcional colecção obras de Hemingwai, Moravia, Kazantzaki, Faulkner, Pratolini, Arthur Miller, Durrell, Richard Wright, etc.

«*A Febre*», de J. M. G. Le Clézio

O que mais fascina na arte deste jovem e brilhante escritor francês, que depressa atingiu posição de relevo na literatura contemporânea, é a qualidade da sua escrita. Por isso, *A Febre*, segundo livro deste talentoso escritor, é um exemplo modelar e fascinante da arte de bem escrever. Le Clézio afasta-se da linha tradicional da ficção, mas não foge á realidade, nem sequer a perturba com subterfúgios de carácter estilístico ou oficinal. Na maneira como descreve os factos narrados é que reside a sua verdadeira originalidade, na força espantosa que o seu talento transmite á escrita.

«*Os Mercadores de Sonhos*», de Harold Robbins

Novo livro do mesmo autor de *Os Insaciáveis* — verdadeiro «best-seller» na América e em todos os países onde se encontra já traduzido —, que desvenda com entusiasmo e bastante imaginação os meandros dos primeiros anos do cinema em Hillywood. Descrito numa forma viva e apaixonante. *Os Mercadores de Sonhos* alcançará, com certeza, o mesmo êxito que, entre nós atingiu *Os Insaciáveis* — romance também publicado pela Editora Ulisseia.

«*O Pássaro Pintado*», de Jerzy Kosinski

Um romance que é a história amargurada, vista pelos olhos de uma criança assustada, de parte do conflito mundial de 1939-45: precisamente a invasão da Polónia pelas tropas do exército nazi alemão. Visão espantosa, psicológica e humanamente, de uma experiência pessoal, *O Pássaro Pintado* afirma-se como um testemunho autêntico das graves consequências da ultima guerra. Escrito numa linguagem obsessiva que marca o clima da época vivida, este romance de Kosinski é arrepiante no que nos conta, mas lucido na mensagem que transmite: a esperança no futuro do homem.

«*O Interrogatório*», de Robert Pinget

Um dos nomes mais destacados da moderna literatura francesa, sobretudo da corrente designada por «novo romance», Pinget evidencia neste livro as suas excelentes qualidades de romancista: num diálogo extenso e rigoroso (um polícia e um mordomo); é construído, passo a passo, imagem por imagem, todo o mundo burguês de uma família em decadência. Os olhos do mordomo vêem tudo, repetem tudo, as suas afirmações edificam, num ritmo lento e pesado, mas psicológicamente exacto, a atmosfera humana de determinado ambiente social.

«*Cosmos*», Witold Gombrowicz

O primeiro romance de um dos maiores escritores da literatura contemporanea que se publica em Portugal. Consagrado este ano definitivamente com o alto e prestigioso Prémio Internacional de Literatura, já anteriormente atribuído a Jorge Luís Borges, Carlo Emilio Gadda, Samuel Becket e outros, Witold Gombrowicz revela-nos em *Cosmos* um apaixonante mundo ficcionista, partindo de uma simples experiência policial... ou quase. Mas será melhor não dizer muito mais acerca deste belo romance de um excepcional escritor contemporâneo, que vai ser revelado aos leitores portugueses.

Outros livros a publicar na colecção:

— Um novo romance de Lawrence Durrell, consagrado e conhecido autor de *O Quarteto de Alexandria* e de outras obras publicadas por esta Editora. O livro aparecerá em Londres no mês de Dezembro, intitulando-se TUNG.

— «*Black Boy*»», uma autobiografia romanceada do grande escritor norte-americano Richard Wright, de quem a «Ulisseia» já publicou *O Filho Nativo*.

— «*Histórias Caritativas*», de Pierre Boule, autor de *O Planeta dos Macacos*, livro publicado na colecção «Sucessos Literários»

Colecção LIVROS PELICANO

O homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo.

«*História da América Latina*», de George Pendle

«*História da Russia*», Lionel Kochan

«*Novos Horizontes da Psicologia*», B. Foss

«*O Homem e a Automação*», de Landon Goodman

«*A Igreja Cristã Primitiva*», Henry Chadwick

«*A Igreja Medieval*», R. S. Southern

«*As Missões Cristãs*», Stephen Neill

«Volumes que faltam publicar para completar a «História da Igreja Pelicano», de que estão já publicados os volumes 3.º, 4.º e 5.º).

Colecção ULISSEIA

Iniciada há pouco tempo com o livro de Pierre Paraf intitulado «O Racismo no Mundo», esta nova colecção propõe-se estar atenta á mudança e evolução dos acontecimentos no mundo de hoje; procurará apresentar sempre aos leitores de todas as camadas uma síntese clara e objectiva dos principais problemas relacionados com a psicologia, a sociologia, a religião, a história, a arte, a filosofia, a ciência, a técnica, etc.

«*A Civilização do Universal*», René Maheu (Director-Geral da UNESCO)

Nesta recolha de textos, escritos depois da sua nomeação como director-geral da UNESCO, René Maheu põe em evidência, a partir de uma análise objectiva das situações actuais, a necessidade da «civilização do universal», de uma ordem humana baseada na justiça no reconhecimento humano e na cooperação planetária. A noção de «humanismo do desenvolvimento» permite a Maheu propor algumas soluções precisas e concretas sobre os problemas da educação, do desporto, da ciência e da cultura no mundo. Um livro que revela, em síntese, a superior actividade da UNESCO ao longo dos ultimos vinte anos.

«*A Linguagem e a Sociedade*», Henri Lefebvre

Os complexos problemas da linguagem no mundo moderno e as suas indispensáveis relações com a sociedade, analisados pela competência de um lucido pensador do nosso tempo. Henri Lefebvre oferece neste livro uma nova perspectiva da linguagem a partir dos fundamentos impostos por Saussure e outros linguistas contemporâneos.

«*A Literatura e o Mal*», Georges Bataille

De Baudelaire a Jean Genet, passando por Sade, Proust e Kafka, o autor deste livro estuda a obra de oito escritores que testemunharam sempre que «a literatura ou é essencial ou então não vale nada»». Georges Bataille trata com profundidade a noção do *mal* na literatura, através de escritores bem escolhidos.

«*A Filosofia da Arte Moderna*», Herbert Read

O consagrado autor de ***O Significado da Arte***, publicado com grande êxito na colecção «Livros Pelicano», esboça nesta obra uma panorâmica dos problemas importantes da arte moderna, sobretudo as implicações posteriores á ultima guerra, discutindo os aspectos fundamentais da obra de Picasso, Gauguin, Klee, Henry Moore, Ben Nicholson e outros.

ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Pensamento de Platão».
Autor — António Freire, S. J.
Editora — Livraria Cruz — Braga.
Colecção — «Filosofia».
Número de páginas — 334.
Preço — 50$00.

Título — «Itinerário Paralelo».
Autor — Sebastião da Gama.
Editora — Edições Ática.
Colecção — «Poesia» — Obras de Sebastião da Gama.
Número de páginas — 112.
Preço — 35$00.

Título — «António Nobre e a Paisagem de Coimbra».
Autor — Salvador Dias Arnaut.
Editora — Livraria Almedina — Coimbra.
Número de páginas — 61.
Preço — 20$00.

Título — «A Cronologia de Cristo Revista a Partir das Fontes».
Autor — Francisco Costa.
Editora — Dep. Livraria Portugal.
Número de páginas — 35.
Preço — 15$00.

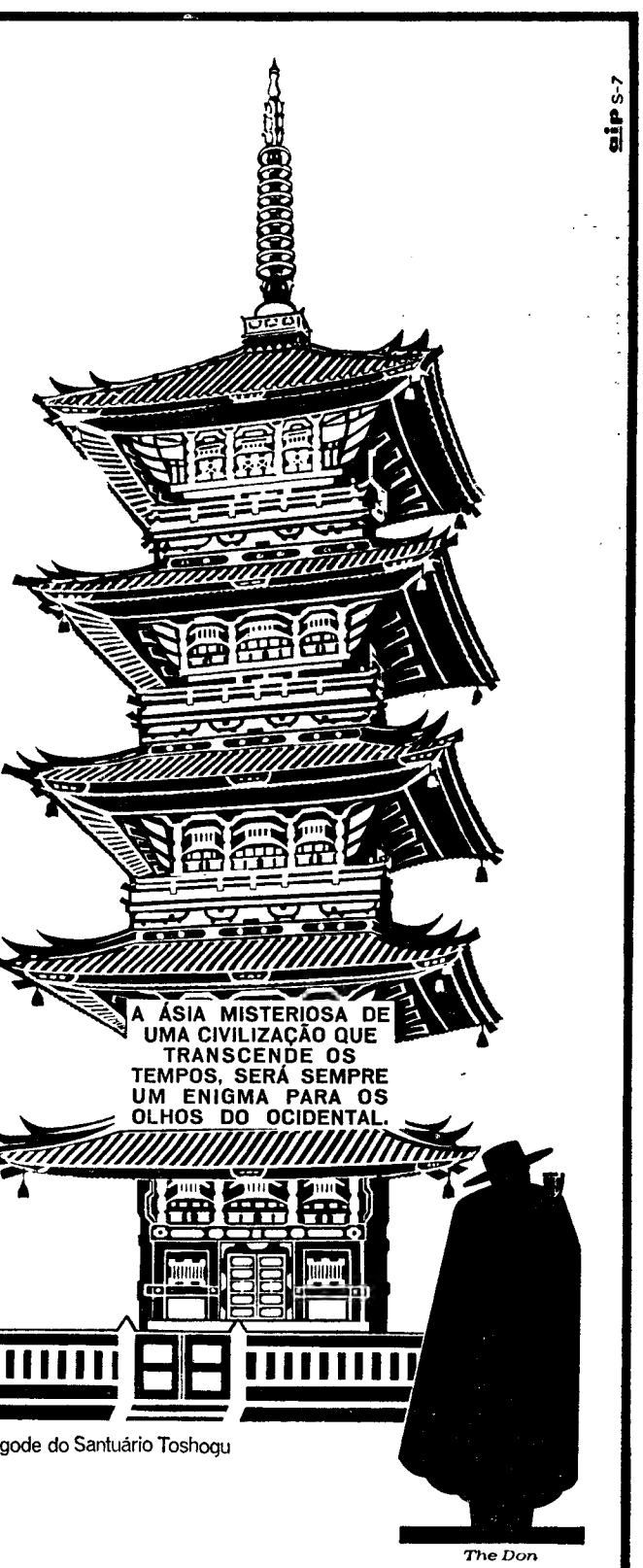
Título — «Juventude de Hoje, Juventude de Sempre».
Autor — Marcello Caetano.
Editora — Aster — Lisboa.
Número de páginas — 21.
Preço — 10$00.

Autores estrangeiros

Título — «Também o Cisne Morre».
Autor — Aldous Huxley.
Tradutor — Paulo Moreira da Silva.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «Dois Mundos» — 97.
Número de páginas — 302.
Preço — 45$00.

Título — «Não se Nasce Soldado» — 2.º volume — «Os Vivos e os Mortos» — II.
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — Jorge Feio e Maria Isaura Correia Telles Romão.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Encontro Especial» — 10.
Número de páginas — 517.
Preço — 75$00, enc.

Título — «U. R. S. S. — 50 Anos de Comunismo».
Autor — René Dabernat.
Tradutor — Maria do Carmo Pizarro.
Editora — Editorial Aster — Lisboa.
Colecção — «Ensaios e Documentos».
Número de páginas — 321.
Preço — 70$00.



PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

A LIBERDADE DE CRIAÇÃO FOI SEMPRE REIVINDICADA NA U. R. S. S.

por HELENA ZAMOYSKA

A revolução, a guerra civil, isso significa, primeiramente, a derrocada da Rússia de antanho.

«*A cultura está em perigo*», **escreve Gorki no próprio dia do golpe de estado bolchevista.**

«*Com todo o vosso corpo, com todo o vosso coração, com toda a vossa consciência, ouvi a revolução*», **recomenda o poeta Alexandre Blok aos seus pares, em Janeiro de 1918. Duas atitudes opostas, significativas da crise violenta que dilacera os intelectuais russos: a maioria deles, incapazes de aceitarem a nova ordem, emigram. É o caso de Bunine, Merejkovski, Remizov, Tsvetaeva, L. Andreev, Zaïtsev, para só citar os mais representativos. Bulgakov, Berdiaeff serão expulsos um pouco mais tarde. Outros, mais raros, mas igualmente requintados, impressionam-se com** «*a grandiosa música do futuro*», **que no feroz vendaval que presenciavam apercebiam, deixando-se ao mesmo tempo arrebatar por aquele turbilhão fantástico.**

Esse romantismo valeu-nos os belíssimos poemas de Blok: *Os Doze*, *os Citas*.

A miragem exaltante dum mundo novo a construir fascina também muitos jovens intelectuais. Os futuristas são os mais ardentes: Maiakovski e os seus amigos identificam os fins políticos e artísticos da revolução. Sobre as ruínas do passado, que maravilhosa oportunidade para se criar uma linguagem nova, que respire ao ritmo das massas, que cante a cidade, a era industrial!

A poesia desce, portanto, à praça pública para sublevar as multidões. Faz-se grosseira, poderosa, troveja de cólera e de refrães.

Na mesma altura nasce um movimento activíssimo, que disputa aos futuristas o monopólio da arte revolucionária. É o «Proletkult» [abreviatura de «cultura proletária»], para o qual o futuro da cultura será exclusivamente obra dos proletários, passando as preocupações estéticas para segundo plano.

A boémia literária, não futurista, quer, também essa, contactos com a rua, mas não se preocupa com a política. Reune-se com prazer á volta dos «Imaginistas» [escola poética centrada no primado da imagem], que fazem o seu quartel-general em diversos cafés de Moscovo. Lá se encontra Essénine, o unico verdadeiro poeta do grupo, o poeta amado de toda a Rússia.

Os bolchevistas, ocupados a resolver muitos outros problemas, deram carta branca a Lunatcharski, comissário do povo para a instrução pública. Liberal, culto, sabe utilizar os modernistas. Ao mesmo tempo apoia-se em Gorki, que supera as suas reticências para com o regime, para defender, enérgicamente, a cultura do passado e os seus representantes, ameaçados pela tormenta, ou muito simplesmente pela fome.

O êxito dos futuristas e dos pintores abstractos é frágil. Lenine tem gostos clássicos. É entranhadamente estranho ás audácias dum Maiakovski. Também não aprova as pretensões do Proletkult; desde 1920, que lhe censura o fazer tábua rasa do passado. Esta posição de que «no meio está a virtude» caracterizará a política cultural dos anos 20.

Os grupos literários em presença

1921 assinala o fim da guerra civil, a revolta de Cronstadt, a adopção da N. E. P.

A epopeia cruel da revolução sucede a prosaica reconstituição do país arruinado e sangrado até á exaustão. Sucede-se uma pausa antes de novas perturbações.

Esse período de transição dos anos 20 é fecundíssimo para a literatura e o cinema.

O dobre de finados sobre a velha Rússia soou definitivamente, ao desaparecerem três notáveis poetas: Gumilev, chefe dos Acmeístas (1), fuzilado como contra-revolucionário em 1921; Blok, falecido no mesmo ano, desiludido com a revolução que exaltara; Essénine, «o ultimo poeta da aldeia», que se suicidou em 1925.

A nova Rússia procura-se a si mesma. Assiste-se a um florescimento de grupos literários e de teorias que se defrontam com intransigência, encarando cada um á sua maneira as relações da arte e do socialismo, assim como a revolução das formas.

O partido não se imiscui muito nas questões desses intelectuais irrequietos. Desempenha o papel de árbitro. Adverte, em 1924, os escritores proletários que nenhum grupo pode pretender ser o porta-voz do partido. E afirmando, ao mesmo tempo, aos «Companheiros de estrada», que não pode haver neutralidade em arte, o partido admite então que as formas de expressão artística são diversas: «*Qualquer outra solução do assunto seria artificial e burocrática.*» [Resolução de 1-7-1925].

Esta política flexível produziu frutos. O desabrochamento da literatura foi notável. Fixou-se quase só no acontecimento. A introspecção está ausente, por assim dizer. E o acontecimento por excelência é a revolução, que inspira romances violentos, onde o entusiasmo cheira ainda a pólvora [muitos jovens escritores, Babel, Fadeev, Furmanov, bateram-se no exército vermelho] e onde se tolera também certa saudade pelo passado e uma análise honesta dos vencidos [Bulgakov].

Exprimiu o carácter da época, mas bem. Os escritores têm exigências estéticas severas. A este respeito, Zamiatine e a escola formalista do princípio dos anos 20 exercem considerável influência nos jovens. A prosa triunfa com variegada pujança, nas requintadas composições dum Fédine e dum Olecha, com a frase febril de Pilniak, a precisão implacável de Babel, a riqueza verbal de Leonov. Não é, sem dúvida, essa prosa, absolutamente revolucionária, por ser da linhagem dum Gogol, dum Leskov, dum Remirov, ou dum André Biely, mas traduz á maravilha o ritmo desse tempo, ávido de criação e vida.

A poesia, entretanto, não fica para trás. Ao lado da actividade militante de Maiakovski (que sabe também falar das profundidades trágicas do amor, no seu poema *De ceci*), ou dos construtivistas Selvinski, Bagritski, enamorado da evolução técnica, outros grandes poetas permanecem longe de toda a arte «comprometida», fiéis primeiro que nada, ás suas vozes interiores. É o caso de Pasternak, que vê os acontecimentos através do prisma da sua sensibilidade pessoal (*O ano de 1905*, *O lugar-tenente Schmidt*). Isto é ainda mais exacto no tocante a antigos acmeístas A. Akmatova e Mandeltamm. Ao lado deste voo literário, o cinema inicia deslumbrante carreira: 1926-27 são os anos do *Couraçado Potenkine*, do *Outubro*, de Eisenstein, da *Mãe*, de Pudovkine.

As outras artes são menos fecundas: os pintores modernistas emigraram: Chagall, Tatline, Kandinski. Os maiores compositores russos estão no estrangeiro (Rachmaninov, Stravinski, Prokofiev) se exceptuarmos Chostakovitch, que escreveu a sua primeira sinfonia em 1925.

O nascimento do realismo socialista

O suicídio de Maiakovski, em 1930, fechou esta página brilhante e variada da história literária. Mais valeu para aquele que «*espezinhara a voz do seu próprio canto*» não viver até ao fim a evolução que se desenhava. O vento com efeito mudou. Estaline impõe, com a brutalidade que se conhece, a industrialização intensa e a colectivização da agricultura. O partido endurece em relação aos intelectuais: em 1932, todos os grupos literários são dissolvidos e fundidos numa unica Associação dos Escritores Soviéticos. No decurso dum encontro «histórico» com estes ultimos, Estaline qualifica-os de «engenheiros de almas» e preconiza o método do «realismo socialista».

O jornal *Pravda*, de 6 de Maio de 1934, dá a seguinte definição do método literário estalinista:

«*O regime socialista reclama do artista uma representação verídica, concretamente histórica da realidade, no seu desenvolvimento revolucionário. Além disto, deve contribuir para a transformação ideológica e para a educação dos trabalhadores no espírito do socialismo*» »

Milagre de S. Jorge e o dragão, pintura da escola de Novgorod do século XV (Galeria Tretjakov de Moscovo), uma das preciosidades apresentadas na Exposição dos Tesouros da Antiga Arte Russa, patente em Roma

Está aberta a via ao conformismo, ao didactismo, a um realismo que, corrigido pelos limites da censura e acomodado ás necessidades da propaganda, se torna representação mítica. Mas muitos não são conscientes destes perigos, porque realmente, como e muito bem o analisou Siniavski no seu ensaio sobre o realismo socialista (2), semelhante método suõe, acima de tudo, uma fé por assim dizer religiosa no comunismo.

Eis a razão pela qual a literatura dos anos 30, na medida em que é animada por esta fé, não se torna desinteressante para hoje. Certos romances consagrados á «edificação do socialismo» (por exemplo, *O segundo dia*, de Ehrenburg, sobre a industrialização; *Terras desbravadas*, de Cholokhov, sobre a colectivização) contêm poderosas páginas, não obstante o seu espírito tendencioso que lhes restringe o valor.

O herói contemporaneo deixou de ser um revolucionário; é antes um construtor com vontade de ferro, que suporta todas as dificuldades para o bem da colectividade. Este «homem novo» é posto em relevo também em dois romances autobiográficos: *Quando o aço foi temperado*, de N. Ostrovski, e o *Poema pedagógico*, de Makarenko, que foram, com *Uma vela branca ao longe*, de Katacv, os livros de cabeceira da juventude soviética.

Um mister cada vez mais perigoso

A fé, entretanto, tem interesse em ser cega. Por exemplo, A. Platonov foi posto á margem da lei, por haver mostrado a colectivização sob uma luz muito pouco oficial, na sua novela *A ganhar*. O passado é motivo que oferece mais segurança, tanto mais que a ideia de pátria começa a ser encorajada. A. Tolstoi faz, em *Pedro I*, uma apologia do czar, que revolucionou a Russia.

De regresso desde 1928, á U. R. S. S., que deixara em 1922, cumulado de honras, Maximo Gorki escreve um romance interminável, *A vida de Klim Samguine*, criticando a *intelligentsia* pré-revolucionária quando não cumpre o seu dever de panfletária contra o capitalismo.

As preocupações duma prosa rebuscada e diversificada, pouco a pouco declinam (*Fora do realismo não há salvação!*). A chama poética diminui de fulgor, mas ganha em profundidade (Pasternak, Mandelstamm». Refugia-se, também, entre os musicos, Prokofiev, que voltou da emigação, compõe *Romeu e Julieta* e a musica de *Alexandre Nevski*, digna de tão belo filme.

Ser escritor torna-se cada vez mais perigoso. Máximo Gorki é misteriosamente impelido, em 1936, para o outro mundo. Apodera-se da Russia sanguinária furia. Muitos intelectuais são vítimas da actividade purgatória oficial: Mandelstamm, Babel, Pilniak, Meyerhold, e quantos outros, desaparecem para sempre em campos de concentração. Os que são poupados vivem no terror do toque de campainha, no meio da noite, e para o evitar, quantos compromissos! O suicídio é também uma solução: Marina Tsvetaeva, regressada á U. R. S. S., em 1940, matou-se.

A guerra, mau grado os seus lutos e horrores, representa qua-se um alívio em relação aos anos que a precederam. O inimigo, ao menos, encontra-se no exterior! São numerosos os escritores que caem no campo de batalha. A provação enobrece a inspiração e revigora as consciências. Ao lado de Akmatova, de Pasternak, sempre grandes, Olga Bergholts, Tvardovski, Simonov, encontram acentos simples e sinceros para traduzir o heróico patriotismo de toda a nação.

A possibilidade de comunicar, novamente, com todo o povo não dura. Desde 1946, a ditadura ideológica do partido recrudesce com rara violência. É uma avalanche de decretos estigmatizando o apolitismo e o servilismo para com o Ocidente (para alvejar, designadamente, Akhmatova e Zochtchenko), o reportório dos teatros, o cinema (censura-se a Eisenstein o seu *Ivan o terrível:* ele teria feito do czar um homem fraco, rodeado de degenerados, em vez de mostrar o carácter «progressivo» dos *Oprítchniki*, o N. K. V. D. da época), os filósofos, os musicos (Chostakovitch, Prokofiev, Khatchaturian são alheios ao povo pelo seu formalismo e pelas suas tendências antidemocráticas), criticos de teatro (manifestação de mal disfarçado anti-semitismo), o «nacionalismo burguês» dos escritores não russos. Estas condenações nem sempre são puramente verbais: dezasseis poetas judeus foram fuzilados depois da guerra.

Esses decretos têm um traço comum, suspeitíssimo: atacam os raros grandes talentos que escaparam da actividade purgativa oficial. Mesmo um autor conformista como Fadeev não está ao abrigo de críticas: deve corrigir o seu romance *A jovem guarda:* não mostrara o papel dirigente do partido durante a resistência aos alemães. Descrevera o começo da guerra como uma debandada e não como um recuo estratégico, etc.

Não podemos surpreender-no-

(Continua na ultima página)

UM GRANDE ESCRITOR

CLAUDE ROY

- **«O HOMEM EM QUESTÃO», de Claude Roy — uma obra em que as mais destacadas personalidades literárias e artísticas do nosso tempo são analisadas à luz de uma invulgar perspectiva humana.**
- **Claude Roy, um escritor profundamente interessado na redescoberta da nossa humanidade.**
- **«O Homem em questão» — uma obra fundamental para o conhecimento das relações entre a vida e a arte.**
- **Estudos fundamentais sobre Dostoievsky, Stendhal, Aragon, Malraux, Simone de Beauvoir e outros grandes nomes da cultura universal.**
- **Claude Roy — um exigente analista da alma humana — revela, no romance «Infortúnio de Amar», as qualidades natas do ficcionista.**

CLAUDE ROY — DOIS TITULOS, DUAS OBRAS EXCEPCIONAIS

«O HOMEM EM QUESTÃO»
Col. «Estudos e Documentos» — 60$00

«INFORTÚNIO DE AMAR»
Col. «Século XX» — 30$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: R. das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6, 2.º

RAINHA HÁ-DE SER...

D. João VI regressa a Portugal e aceita a Constituição. Carlota Joaquina conspira na «Rua Formosa» e recusa jurá-la. D. Pedro de Silveira em Vila Real. D. Miguel faz a «Abrilada» e D. João VI refugia-se numa nau inglesa. O príncipe sai do país. D. Pedro é reconhecido como imperador do Brasil. Morre D. João VI. D. Pedro outorga a Carta e D. Maria será rainha... Tais são os acontecimentos deste período turbulento de 1821 a 1826, que precede outro, não menos agitado ainda, o da usurpação de D. Miguel e da guerra civil.

Para ilustrar a propaganda liberal há uma estampa, gravada por Constantino Fontes, que descreve com o costumado simbolismo da época *A Constituição Defendida e o Despotismo Aterrado*. É uma alegoria representada pela árvore dos três reinos unidos, Portugal, Brasil e Algarve, encimada pela Virgem padroeira do reino, com o olho da Providência despedindo raios contra o Despotismo e os grifos, «monstros de Ambição, sedentos de ouro, que a procuram derrubar bem como ao seu Povo, fiel e constante ao seu amado Soberano». A referência aos três reinos unidos pode confirmar que a estampa precedeu os acontecimentos que levaram á separação do Brasil. O amado Soberano seria, neste caso, D. João VI, cuja morte ocorreu em 1826.

Desta estampa foi feita posteriormente outra versão, gravada por Fontes, intitulada *A Justiça triunfante e o Despotismo punido*, em que foram alterados a figura da Padroeira, substituída pela da Justiça, e o medalhão central, encerrando na primeira a palavra Constituição e agora substituída pelos retratos de D. Pedro e de D. Maria II. É, depois, uma estampa adaptada á causa da rainha após a morte de D. João VI.

Vinda do Brasil, há uma estampa (Tassart inv., Julien del.) em que *Minerva põe Sobre a fronte de D. Pedro uma coroa imortal*. «O Brasil na figura de uma jovem indiana lhe exprime o seu reconhecimento». As correntes quebradas junto ao globo com o mapa do Brasil e a Constituição do Brasil que lhe estende D. Pedro, identificam-na com a data da independência. A figura da jovem D. Maria da Glória e a Constituição de Portugal na mão esquerda, relacionam-na com a outorga da Carta.

Vem a propósito transcrever uma das quadras do hino de D. Maria II dos vários que apareceram ao tempo, um deles até composto pelo próprio D. Pedro:

«Lá no Rio de Janeiro
Apareceu um retrato
Dona Maria Segunda
Filha de Don Pedro Quarto.»

D. Miguel, regressando do exílio para reger o reino e casar com a sobrinha, trata de usurpar o trono e perseguir os adversários. Os principais chefes liberais emigram. Organiza-se a expedição dos 7500 cujo desembarque vai iniciar a luta para o restabelecimento da ordem constitucional. É o tema da estampa de Sendim, a *Restauração de Portugal*, que descreve o país agrilhoado, invocando a protecção de D. Maria II, representada por um astro rutilante que o anima, enquanto D. Pedro, seu condestável, «armado de todas as armas» pisa a cabeça da Traição e «com a sua espada, símbolo de um brioso exército, atravessa a Usurpação, a perversa Ferocidade, a Ira, a Infamia e outros criminosos monstros, e salva assim Portugal do abismo».

F. R.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

OS ASSASSINOS ENTRE NÓS
(MEMÓRIAS DE SIMON WIESENTHAL)
Um excepcional acontecimento editorial: as **Memórias** do homem que jurou consagrar-se à captura dos criminosos de guerra nazis impunemente espalhados pelo Mundo, e que tem cumprido a sua perseverante determinação como um dever sagrado, uma cruzada histórica.
Colecção Documentos Humanos — 380 págs., 65$00

O HOMEM EM PROCESSO
PIERRE-HENRI SIMON
Um dos mais notáveis críticos literários franceses estuda a figura e a obra de quatro pilares da cultura ocidental do nosso século: Malraux **(ou o desafio à morte)**; Sartre **(ou a navegação sem estrelas)**; Camus **(ou a invenção da Justiça)**; Saint-Exupéry **(ou a vitória do arquitecto)**. Com um extenso prefácio de Virgílio Ferreira.
Colecção Problemas — 204 págs., 35$00

TRÊS ENSAIOS SOBRE ARTE
JOSÉ RÉGIO
José Régio ilustra neste volume inédito uma contribuição pessoal ao aprofundamento de algumas questões primordiais de teorização estética.
Obras completas de José Régio — 170 págs., 40$00

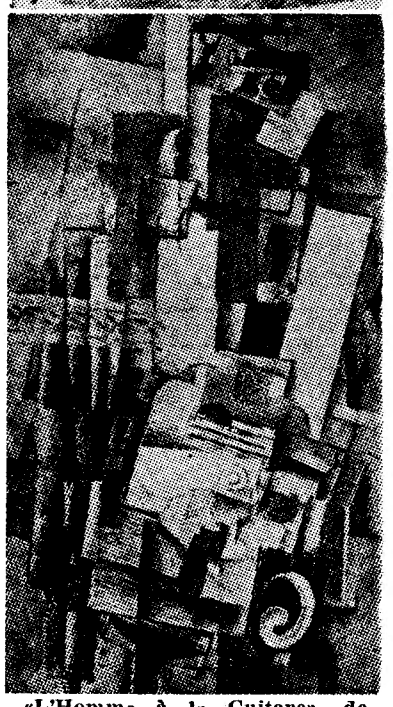
OFÍCIO CANTANTE
HERBERTO HELDER
Presença vincada na vanguarda da poética portuguesa, Herberto Helder continua a trilhar os caminhos fascinantes da pesquisa de expressão, da imagística inovadora. A presente edição abrange a produção poética do autor na década 1953 - 1963.
Colecção Poetas de Hoje — 254 págs., 55$00

GOLDFINGER
IAN FLEMING
Universalmente considerado o melhor livro da série «James Bond», **Goldfinger** apresenta, a par da sua indiscutível qualidade literária, um conjunto de inovações que o tornam um expoente da moderna literatura de espionagem.
Série James Bond — 290 págs., 25$00

SINGULARIDADES DO AMOR
MAYSIE GREIG
Autora de uma série de obras de cunho romântico e tonalidade sentimental, Maysie Greig, oferece-nos neste livro uma visão da existência em que o amor de tudo triunfa
Colecção Intermezzo — 232 págs., 30$00

A ESPINHA MÁGICA
CHARLES DICKENS
O magistral conto de Dickens que tem encantado sucessivas gerações de leitores jovens, e que os mais velhos lerão com prazer, acompanhado de um conto de Ruskin: **O Rei do Rio do Ouro**. Maravilhosamente ilustrado por Manuel Ribeiro de Pavia.
3.ª edição, 30$00

BRIGITTE, O CIÚME E A FELICIDADE
BERTHE BERNAGE
Sempre atenta á felicidade dos outros, Brigitte é testemunha das paixões em que se consome o coração dos jovens, neste tempo em que é tão difícil a conquista da felicidade...
Biblioteca das Raparigas — 262 págs., 25$00



«L'Homme à la Guitare», de Braque — um «record» de 9000 contos nos leilões franceses de obras de arte

Marx visto por Dali

Sempre muito «paroxisticamente» em forma, Salvador Dali foi hóspede do «Mardi de l'E. S. S. E. C.», uma terça-feira «excepcionalíssima», como ele próprio concordou.

Assunto: Karl Marx. Cenário: os salões do palácio Meurice, onde está aberta a exposição organizada pelo mestre em honra de Ernest Meissonier, «o primeiro pintor, como se sabe, a ter introduzido a noção das partículas separadas no seu tratamento duma cena ou duma paisagem».

Nas paredes, portanto, algumas telas do artista, percursor involuntário da física moderna.

Sobre o estrado, uma cadeira de braços e uma mesa. Em cima desta, três grandes pães e uma garrafa de água mineral. De cada lado do estrado, duas grandes fotografias: á esquerda, um Mao sorridente, de olhos piscos, de duas bocas de Marilyn Monroe, com um toque verde na boca esquerda. À direita, o mesmo retrato, só com uma diferença: Marilyn Monroe com a testa e os cabelos de Mao.

A entrada do «porco supremo», como ele se definiu nas suas conversas com Alain Bosquet, é como sempre a do bigode, da bengala e do gesto.

Perante os alunos da Escola Superior de Ciências Económicas e Comerciais, Dali arredará, por uma noite, a economia política, e meditará numa frase que desde há muito o obsidia: «esta frase reveladora e sublime de Lenine: «Espero que no dia em que tivermos tomado o poder possamos construir urinois de ouro».

«Porque, encadeando com a sua convicção de sempre, a revolução russa não é uma revolução económica, mas mágica e sobretudo química. Era na Rússia que existiam sociedades secretas de ferreiros, que por exemplo, como na alquimia da Idade Média, procuravam transformar matérias vis em matérias nobres».

Donde, evidentemente, a fouce e o martelo, «os dois símbolos, masculino e feminino, ferreiros duma castidade total».

Estaline? «A encarnação de Vulcano trabalhando na sua forja de um arsenal terrível. Mas Vulcano é coitadinho por Apolo. E Estaline, forjando as suas armas para a revolução socialista, só fabricou o escudo de aço contra a China popular. Estaline é o grande coitadinho da história».

Dali — gosto desmedido pela excentricidade

Mas, «o grande venerável Karl Marx» não o é menos, para não dizer mais. «Enganou-se em quase tudo. Crê, antes de mais nada, na luta de classes e na ditadura do proletariado, mas nós vivemos num mundo onde não haverá proletariado nenhum absolutamente, mas... uma cretinização generalizada».

Quanto á crise do marxismo, ela é sobretudo reconhecivel «de maneira hiperestética pelo sistema capilar dos marxistas».

Da «exuberância capilar de Marx» ao glabro Kruchtchev, a linha descendente de Engels, Lenine e Estaline é surpreendente...

A conferência conclui com uma profecia:

«O matriarcado fundamental da América e da China (simbolizado pelas duas fotos Mao-Monroe) levará, inelutávelmente as duas potências a entender-se».

Vêm em seguida as perguntas, que de acordo com o desejo do mestre, serão «pouco numerosas, mas de qualidade». Uma só teria bastado:

«Acreditais na pauperização crescente dos meios intelectuais? Se sim, o suarrealismo estará morto?».

A resposta não se fez esperar:

— «O surrealismo sou eu». Encantador Dali...

K. CHRISTITCH

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1937 publicava:

«OSTENDE — O deputado nacionalista flamengo Jerome Leuridan e o conselheiro provincial Van Steenlaudt foram presos na ocasião em que armados de martelos destruíam o texto em francês das placas indicativas, em duas línguas, das ruas da cidade.»

CURIOSIDADES

● Os benefícios da semana de cinco dias

Na Alemanha Ocidental e em muitos outros países em que o sistema da semana de cinco dias está em vigor, os operários estão a render muito mais do que antes, quando tinham mais horas de trabalho por semana.

Por outro lado, têm um terço do ano livre, pois perfazem um total de 127 dias de folga.

★ ★

● O sangue que se pode perder

Acontece por vezes perdermos sangue, mas este escoamento da «linfa da vida» não afecta a nossa existência.

Que quantidade de sangue pode um homem perder sem correr o perigo de morte?

Segundo médicos, até dois litros de sangue perdidos não expõe o homem normal ao perigo irremediável.

★ ★

● O peixe que o mar dá

Dezanove países capturaram meio milhão ou mais de toneladas de peixe, cada um. Os cinco primeiros são: Peru, Japão, China Continental, União Soviética e Estados Unidos da América do Norte.

O órgão informativo da F. A. O. diz que o aumento do rendimento do pescado em relação ao ano anterior foi de 89 milhões de dólares.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORÁRIO

Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

ANEDOTAS

■ Entre novos-ricos:

— A sua moradia está muito bem situada. Só é pena não ter casa de banho

— Ah! isso não nos faz falta. Bem vê, a nossa fortuna permite-nos ir todos os anos para a praia...

★

■ **No quartel:**

— És um estúpido, Alberto. Tens mais irmãos? — pergunta o sargento.

— Só tenho um.

— E também é assim estúpido, como tu?

— Ainda é mais.

— E que faz ele?

— É sargento do exército...

■ Policarpo está relatando à esposa a notícia de um assassinato que leu no jornal.

— Pois olha, a vítima, coitada, recebeu duas feridas: a primeira provocou-lhe a morte; e a outra não apresenta, felizmente, nenhuma gravidade.

★

■ **Nené narra à mãe a cerimónia dum casamento a que assistiu:**

— Calcula tu, mamã, que a noiva, a certa altura, arrependeu-se.

— O quê? que estás tu a dizer?

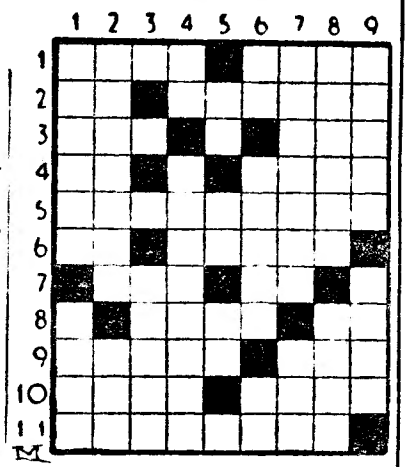
— É verdade — retorquiu a criança — ela foi para a igreja de braço dado com um homem e à saída já vinha com outro.

São as duas muito ambiciosas. Uma espera substituir o director, a outra casar com ele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4650



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Escavadas. 2 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Enfeite. 3 — Ave pernalta. Cidade do Peru e capital de um dos seus departamentos 4 — Concede. Vice-rei do Egipto, de 1854 a 1863, que apoiou o projecto do canal de Suez. 5 — Perfilhação de pessoa adulta. 6 — Nota de música. Irmão primogénito de Moisés, o primeiro sumo sacerdote dos Hebreus (Bíblia). 7 — Preposição e artigo (pl.). Laço. 8 — Estima. Observei. 9 — Cidade capital de um dos distritos do País. Alimento. 10 — Amarrai. Nação. 11 — Avultara.

VERTICAIS: 1 — Imóveis. Vila do distrito de Aveiro. 2 — Planta rosácea, também chamada «rainha-dos-prados», de cujas hastes se extrai uma espécie de tinta amarela. Sufixo que designa inflamação. 3 — Atreves-te. 4 — Nociva. Filitrasseis. 5 — Oferece. Símbolo químico do gálio. Pronome pessoal. 6 — Dormir (infantil). Pessoa impertinente, pegadiça (pop.). Nome de letra grega. 7 — Invenção. Parceiro. 8 — Homem de idade provecta. Apupo 9 — Ecoado. Linhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4649

HORIZONTAIS: 1 — Lavadas. 2 — Ror. 3 — En. Molime. 4 — Agrava. As. 5 — Geel Paca. 6 — DEVAGAR. 7 — Stever. 8 — SE Thmolos. 9 — Enma. VAI. 10 — Miasma. Sã. 11 — AO. Eia.

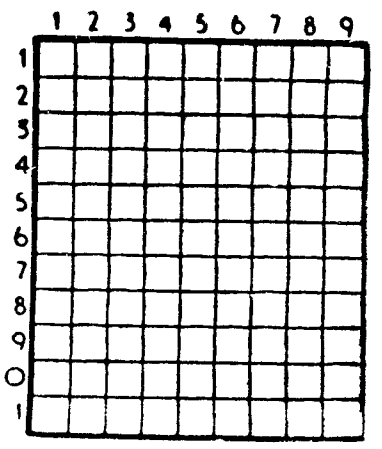
VERTICAIS: 1 — Reagissem. 2 — LONGE. Teria. 3 — Ar. Rede. Mão. 4 — Maleitas. 5 — Azov. Vem. Me. 6 — Láparo. Ai. 7 — Agi. Ag. LV. 8 — Macacoas. 9 — Pesar Sião.

(Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8494



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de roupão abotoado na frente. Oficina. 2 — Lavrai. Estavam. 3 — Monarcas. Invulgar. 4 — Chefe etíope. Senhores. 5 — Campeão. Óxido de cálcio. Antigo definido. 6 — Revolucionário francês que foi assassinado e concelho do distrito de Portalegre. Sair e concelho do distrito de Portalegre. Sair frequentemente á rua. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Grande 9 — Aleia. Rã. (pop.). 10 — Percebo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 11 — Antigo definido. Letra grega. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS: 1 — Pequena casa de madeira. Guarneço de asas. 2 — Superfície plana delimitada (pl.). Depressão ou planície entre montes. 3 — Iguais. Olhei atentamente. 4 — Suspiros. Aparência. 5 — Oceano Pertences. 6 — Ver. Ampla. 7 — Rezas. Caturrice. 8 — Nome de uma flor. Irmão de Moisés. 9 — Misturar. Rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8493

HORIZONTAIS: 1 — Atei. Anta. 2 — Res Eis. 3 — Om. Mar. Rs. 4 — Mero. Arão, 5 — Aral. Pita. 6 — Se. Am. 7 — Teci. Raia. 8 — Amarraram. 9 — Lá. Aos. Vã. 10 — Ali. Tri 11 — Raio. Fias.

VERTICAIS: 1 — Aroma. Talar. 2 — Temer. Emaia. 3 — És. Rasca. 11. 4 — Moleira. 5 — Cá Rol 6 — Raparas. 7 — Ne. Rimar. Ti. 8 — Tirar. Lavra. 9 — Assoa. Amais.

FACTOS REAIS

MÓNACO

13 — *As lutas entre Guelfes e Gibelins, a partir da primeira metade do século VIII, transtornaram a paz europeia. No princípio, os primeiros eram democratas, nacionalistas e partidários do Papa, enquanto que os segundos representavam a aristocracia e defendiam o imperador da Alemanha. Mas a verdade era bem outra: estavam em jogo interesses inconfessáveis, laços e intimidades que a todo o custo se procurava manter em prejuízo do adversário. Contretamente, esta querela traduzia-se muitas vezes por lutas ferozes e atentados sangrentos.*

14 — *Em Gênes, os Grimaldi eram Gelfes. Constituíam uma das mais antigas e poderosas famílias da cidade — e descendiam (dizia-se) de Pépin d'Herstal, antepassado de Carlos Magno. Mais do que uma família, eram uma tribo, um clã que estendia as suas ramificações em várias direcções. Quando, a certa altura, um Grimaldi foi eleito para um cargo administrativo de Tentimille, os Gibelins levantaram-se contra ele... Resultado: os Grimaldi foram expulsos. Mas os Grimaldi não perdiam o ânimo fácilmente. Refugiaram-se na Provença, e em 8 de Janeiro de 1297 apoderaram-se de uma das mais importantes posições de Gênes: Mónaco Pretende a pequena história que o seu chefe, François Grimaldi, se introduziu na cidade manhosamente, disfarçado de monge, talvez de Franciscano. Teria aberto aos seus as portas da fortaleza — e eis, uma vez mais, os Grimaldi senhores da situação.*

15 — *Todavia, esta estadia dos Grimaldi em Mónaco terminou em 1387. Mau grado a extensão dada pelos novos ocupantes ao poder militar e económico de Mónaco, mau grado a audácia das galeras monegascas que abordavam navios, a verdade é que a fortaleza cedeu a um assédio genovês (1387). Em 1395, os Grimaldi de Benil apoderavam-se da praça — mas novamente caiu nas mãos dos anteriores ocupantes. Em 109, principalmente, o Mónocao dos Grimaldi alcançava a independência: os franceses, aliados de Gênes, eram corridos, com armas e bagagens, da Riviera.*

16 — *Começara, para Mónaco, um novo século de liberdade. Por hábeis acordos, o minúsculo principado estabelecia os seus direitos e a sua independência. Foram anos difíceis: desconfiança quanto aos estrangeiros, rivalidades no interior (vários Grimaldi foram assassinados), economia periclitante... Em 1524, Mónaco solicitava o auxílio da Espanha de Carlos V — e à Espanha ficou sujeito. Temendo o pior, os Grimaldi voltaram-se para a França e assinaram, em 1642, o tratado de Pénove, que iria fazer de Mónaco, durante século e meio, um protectorado francês.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos, por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Libertado em 1946 e recambiado para a Sicília, trava relações muito íntimas com a bailarina Igea Lusconi. Passado pouco tempo, ei-lo que instala Igea na sua terra natal, Lercana Friddi, e parte para Cuba, onde organiza o tráfico das casas de jogo. Aí o procurará o célebre «gangster» Frank Costello, que exerce iguais «funções» na Florida.

55 — Costello expõe rápidamente a sua ideia. «Tu mandas nos casinos de Cuba, eu nos da Florida», explica ele a Lucky. «Tenho na mão toda a costa, de Jacksonville a Pensacola. É um sítio giro, cheio de milionários com os bolsos a abarrotar de *grana*. Uma vez *esfolados* por mim, porque não *chutá-los* para ti, com uma carreira regular de avião? No regresso o mesmo avião trazia-me os teus clientes... É óptimo para ambas as partes.» É de facto óptimo, como diz Costello. Mas há um risco a correr — qual será a reacção das autoridades americanas? Havana está a 80 quilómetros de Miami. O vai-e-vem de jogadores acabará por ser notado... Lucky passa por cima disso tudo. No dia seguinte assina o contrato com Costello. Para além do tráfico de *clientes*, o amigo de Igea entrevê outras oportunidades não menos lucrativas.

56 — A rede é reconstituída. Luciano sente o fôlego voltar. O prazer da aventura insuflou-lhe vida nova. Vem aí a sorte! Mas a felicidade do siciliano não é perfeita. Sente-se só. Quando chega a casa está cansado, farto da monotonia cubana. Uma noite o porteiro do hotel diz-lhe em voz baixa: «Senhor Luciano, tem uma pessoa á sua espera.» Para um homem do quilate de Lucky, *alguém á espera* equivale a uma perseguição, um perigo real. Sobe lentamente as escadas Cola o ouvido á porta do quarto — nada... Roda então a fechadura. E vê. Vê Igea, a sua Igea, sentada numa poltrona. A rapariga dorme. Luciano contempla-a por instantes. Hesita entre dois sentimentos: a cólera e o prazer. Por fim a bailarina acorda e estende-lhe os braços sem uma palavra. Os seus lábios escaldam. Lucky compreende que está apaixonado, verdadeiramente apaixonado por esta mulher. O que se segue é quase uma noite de nupcias, terna e violenta a um tempo. Nunca na sua vida o «gangster» conheceu horas que se lhe assemelhem.

57 — A vida continua, feliz e descontraída, no clima suave de Havana. O sr. Luciano aparece agora menos nos casinos. Mas a Polícia americana, que não quer saber dos seus acidentes amorosos está inquieta. A presença de Luciano em Cuba parece-lhe um desafio. O tráfico das casas de jogo ainda era o menos — mas os estupefacientes... Porque o homem da Máfia voltou ao comércio das drogas ilegais, em proporção nunca antes atingida. O F. B. I. resolve passar ao contra-ataque. Revista todos os barcos, mesmo de pequena tonelagem: nada de anormal a registar... O «Narcotic Bureau» expõe o assunto numa sessão do Senado. Reacção de Luciano? Luciano está calmo. Achou um subterfugio para ludibriar as autoridades: o transporte das drogas é feito em barcos de pesca, que uma disposição legal permite entrar nas águas territoriais norte-americanas. Mas tanta tranquilidade vai ser quebrada. Certa noite, de volta do teatro, onde Igea eclipsou em beleza todas as outras mulheres, o siciliano é abordado por dois desconhecidos. «Lucky Luciano? Queira fazer o favor de seguir-nos.» Não se trata de um pedido, mas de uma ordem.

(Continua)

HAVAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

A LIBERDADE DE CRIAÇÃO FOI SEMPRE REIVINDICADA NA U. R. S. S.

(Continuação da página central)

perante os resultados que semelhantes medidas engendraram. Da «produção literária» deste período, poucas coisas legíveis restam, se exceptuarmos alguns romances de guerra, tais como *Nas trincheiras de Leninegrado*, de Nebrassov, e *Os companheiros de estrada*, de Panova.

Em contrapartida, a adulação de Estaline, a representação convencional e idílica da vida soviética num estilo de biblioteca cor-de-rosa», a descrição grotesca do *podre* Ocidente fazem opar os romances-torrentes dos laureados do Prémio Estaline.

O mesmo espírito servil, ditirambico e didáctico se verifica no cinema, na pintura e na escultura. Seria por demais fácil ironizar sobre esta consternadora vulgaridade de ideias e formas. É mais trágico do que ridículo: os escritores são moralmente estrangulados. Ou são condenados ao silêncio, ou então o medo e a necessidade de serem editados os obrigam a levar uma vida duplice e a desempenhar, conforme a expressão de Kataev, o papel de «gatos falantes». Nem todos, entretanto, são cínicos ou cobardes. Digamos que certos preferem o que Máximo Gorki chamara a «mentira consoladora». Deixaram de ser capazes de ver a verdade, e ainda menos de a defender, como quer uma tradição sagrada da literatura russa. As obras de então emudecem sobre a miséria dos *Kolkhozes*, sobre as deportações de populações em massa, os campos de concentração, etc.

O princípio do fim do pesadelo

A morte de Estaline (1953) anuncia o fim desse pesadelo tremendo.

Obras como *O degelo*, de Ehrenburg; *Da sinceridade na literatura*, de Pomerantsev; *Nem só de pão vive o homem*, de Dudintsev, são outros tantos títulos que já exprimem, não uma realidade ainda, mas profundas reivindicações de ressurreição.

A condenação dos crimes de Estaline por Kruchtchev no XX Congresso do Partido (1956) abriu, oficialmente, uma brecha — e que brecha! — na mentira que pesava há tanto tempo sobre toda a vida soviética. O choque moral e psicológico foi imenso. A vergonha, o horror, esmagam as consciências. Fadeev suicida-se. Mas a verdade desenvolve também energias e esperanças. Imensa febre de escrever apodera-se de toda a U. R. S. S., não obstante os esforços dos estalinistas avassalados. Começam a circular manuscritos clandestinos. Surgem novos talentos, numerosos, em especial de poetas jovens, o que, na Russia, é o mais seguro sintoma de vitalidade.

A literatura então rompe com as correntes que a precediam imediatamente. Os escritores mais interessantes, que principalmente se reunem á volta das duas revistas *Novy Mir* e *Iunvst*, impressionam, pelo seu cuidado de verdade e de justiça. Levanta-se pouco a pouco o véu sobre as iniquidades do passado.

Um dia de Ivan Denisovitch, de Soljenitsyne (1962), a primeira narrativa que descreve a vida num campo dec oncentração soviético, está ainda em todas as memórias. Outras, menos directas, mais alusivas, as de Nekrassov, Baklanov, Tvardovski, Dombrovski, as recordações do general Gorbatov, de Ehrenburg, evocam a atmosfera da opressão estaliniana, os erros da guerra, o culto de Estaline, etc.

Esse mesmo espírito de honestidade perante os factos guia aqueles que tomam por ponto de partida a actualidade. As dificuldades da situação dos camponeses inspiram obras de corajosa sinceridade, como as de Ovetchkine, Tendriakov, Doroch, Iachine, Abramov e Mojaev, que domina a emocionante figura da campónia russa, pintada também por Soljenitayne em *A casa de Matriona*.

Os escritores não procuram reparar injustiças sómente. Inspira-os a paixão de descobrir, com olhos novos, sem ideias preconcebidas, o seu próprio país e o cidadão soviético médio, que não é obrigatóriamente virtuoso.

É o que torna cativantes o teatro de Rozov, as narrativas de Kazakov, e de Axionov, embora só mostrem a superfície das cousas, e as de Siomine, mais profundas.

A reacção contra o estilo do realismo socialista é também muito viva. Deixou quase de haver os romances-torrentes que durante dez a quinze anos se escreveram. Dá-se preferência á narrativa, á novela curta. A concisão da frase, o repudio do palavreado, do comentário moralista, a precisão do vocabulário, a simplicidade, eis o que deu novo sabor ao realismo. Em prosa, as lições de Tolstoi e Tchekhov são mais seguidas que as dos anos de 1920, se exceptuarmos as brilhantes narrativas de Siniavski.

Os poetas, esses vão mais longe nos efeitos estilisticos (Voznessenski, Akhmadchulina) ou procuram um contacto emocional com a multidão (Akudjava, Evtuchenko). Outros, como Brodski, ocultam, sob uma forma depurada a densidade dos sentimentos.

Uma revolução do gosto

Em dez anos, operou-se uma revolução do gosto, produziu-se uma rebelião contra o vaso selado que reduzira a literatura a um provincianismo bem pensante. Os jovens quiseram viver em uníssono com outros países. Poucos viajam fora da U. R. S. S., mas lêem-se intensamente e com avidez autores durante muito tempo ignorados.

Esta abertura para o Ocidente caminha de par com a necessidade de aprofundar as raízes da cultura soviética. Na imaginação dos intelectuais, os anos 20 brilham como o modelo da liberdade a reconquistar. Os seus poetas preferidos são os que foram perseguidos: Mandelstamm, Akhmatova, Pasternak, Tsvetaeva, Zabolotski.

Estes autores são, aliás, parcialmente reeditados, excepto Gumilev e Mandelstamm, cujos versos toda a mocidade culta conhece de cor; os russos emigrados editam os soviéticos ainda no index. Outro sinal dos tempos, o interesse e o respeito que suscitam os escritores e os artistas emigrados que no estrangeiro fizeram brilhar a cultura russa.

Perante esta explosão de vitalidade, que quer varrer a mentira, o sectarismo, a intolerancia, a política dos dirigentes, desde há uns dez anos, foi hesitante e pouco coerente, aferrando-se oficialmente a dois dogmas intangíveis: a não coexistência ideológica com o capitalismo e o realismo socialista. Para tornar esta fórmula mais amável, herdada do estalinismo, declara-se que o realismo socialista admite a pluralidade de formas. Para a impor, á falta de a fazer estimar, uma arma clássica: a censura, cuja omnipotência tseerilizante Soljenitsyne tão corajosamente denunciou. Os seus guardiões, conservadores de ideias e de gostos, partidários de semi-verdades que não abalam o seu poder, refream a todo o custo o desenvolvimento da liberdade de espírito. Há assuntos vedados (impossíve] tocar em questões religiosas ou filosóficas, como o faz *O doutor Jivago*, nos problemas mais candentes, aquele que subleva, por exemplo, Daniel-Arjak, em *Aqui Moscovo)*.

Afastar-se algum escritor do tal realismo é ser quase suspeito, políticamente. São de lembrar as reacções de Kruchtchev diante dos pintores abstractos. Assim também a ironia fantástica de Siniavski-Tertz, em *Linbinov*, fere as sensibilidades oficiais mais pela forma que pelo fundo.

Os retardatários do estalinismo forçam muitos autores, que não acedem a calar-se, á clandestinidade. Esta situação tristemente anacrónica explica, afinal, que se não pode fazer uma ideia real da literatura soviética comtemporanea sem conhecer o que foi publicado no estrangeiro por, com efeito, o não haver sido na U. R. S. S.

Livros como *O doutor Jivago*, o admirável poema de Akhmatova, *Requiem*, as narrativas de Siniavski e de Daniel, *A casa abandonada*, de Tchukovskaia, *A vertigem*, de E. Guinzburg, muitos poemas de Brodski — obras ontem escritas com o sangue do seu coração, e que certos, hoje, pagam cruelmente com a sua liberdade corporal.

Intensa efervescência

«*Receio* — escrevia Zamiatine em 1920 — *que a literatura do futuro, na U. R. S. S., seja a literatura do passado*». Não tinha razão o escritor.

Que país mais, em cinquenta anos, exterminou ou acossou até ao suicídio, quase todo o seu escol intelectual e artístico? E, depois, o ódio, o terror, o constrangimento, não criam clima propício ao desenvolvimento das obras de arte, que são, como dizia Tolstoi, o fruto do amor.

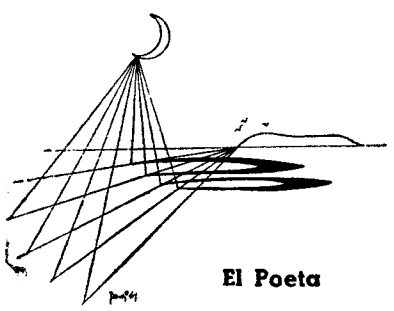
Todavia, o extraordinário está aí: imensa efervescência lateja debaixo do alqueive. Mau grado os riscos mau grado os campos de concentração — aí, muito reais ainda! — houve sempre, surgiram sempre escritores para repudiar «a mentira consoladora», para reivindicar a liberdade de fazerem amadurecer esses «frutos do amor». Nenhuma censura, nenhuma repressão os vencerá jamais, porque eles não procuram só a sua própria satisfação: eles escrevem para os homens e as mulheres da sua pátria, para aqueles que, depois de terem atravessado todos os abismos, todas as desolações, esperam deles uma arte que lhes mate a sua sede de verdade e de beleza, e que restitua á cultura russa o seu valor universal.

---

(1) Escola poética, nascida antes da guerra, como reacção contra as obscuridades do simbolismo. Regresso à simplicidade, espécie de neoclacinismo. Pertenceram também a esse movimento Anna Akhmatova (que foi mulher de Gumilev) e Mandelstamm.

(2) Ensaio publicado, anònimamente no **Esprit**, em Fevereiro de 1959.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



El Poeta

Ilustração de Parejo para a colectânea de poesia «Do Homem e do seu Ambiente», de Luís Molina Santaolalla

O acordo ortográfco luso-brasileiro e a atitude adversa de Guimarães Rosa

Tem sido muito discutido no Brasil — e do facto já chegaram ecos a Portugal — o projecto de unificação ortográfica luso-brasileira há poucos meses elaborado em Coimbra. O jornal «O Estado de S. Paulo» deu notícia recente da rejeição do acordo pelo Conselho Federal de Cultura, do Brasil, assinalando que, para chegar a essa decisão, os conselheiros discutiram durante três horas. Guimarães Rosa defendeu a rejeição e Gustavo Corção a proposta de Coimbra.

Guimarães Rosa disse que a unificação ortográfica entre duas nações exige sacrifícios desnecessários. A proposta, nos termos em que foi elaborada, significaria, se aceite, «a destruição das conquistas populares de enriquecimento do idioma».

O autor de «Tutaméia» citou o que ocorre entre os Estados Unidos e a Inglaterra, que utilizam a língua inglesa «cada qual a seu modo, em obediência á índole de seus povos». Nesse ponto, a escritora Rachel Queiroz interveio para observar que nos Estados Unidos existem até dicionários para explicar palavras e expressões que são usadas sómente na Inglaterra.

Prosseguindo, Guimarães Rosa ressaltou o facto de que o documento de Coimbra não fora apresentado aos conselhos federais de Educação e Cultura por órgão oficial. A matéria havia sido introduzida no país pelo educador Clovis Salgado, membro do Conselho Federal de Educação.

Mais adiante, disse Guimarães Rosa que a proposta tem um parágrafo «criminoso»: o que dispõe sobre a supressão total dos acentos gráficos nos esdrúxulos. Antes de tirar conclusões — prosseguiu — consultara Aurélio Buarque de Hollanda, um dos mais conceituados filólogos do país, o qual considerou o documento, «no todo, um absurdo». Aurélio Buarque de Hollanda faz parte da comissão nomeada pelo presidente da Academia Brasileira de Letras para estudar a questão ortográfica.

O documento que propõe a unificação foi redigido em Junho deste ano em Coimbra por 13 filólogos, e em Agosto foi trazido pelo sr. Clovis Salgado, que defendeu a sua aprovação junto do Conselho Federal de Educação. A aprovação foi unânime. No Conselho Federal de Cultura, porém, a matéria teve oposição imediata do escritor Guimarães Rosa.

Os pareceres aprovados pelo Conselho Federal de Educação e pelo Conselho Federal de Cultura serão enviados á Academia Brasileira de Letras, órgão que, por lei, está incumbido de disciplinar o uso da língua portuguesa no Brasil.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de caracteristicas especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

McCANN

À venda nas Livrarias
SITUAÇÃO e OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS
o documento mais importante até hoje apresentado para o conhecimento da população universitária.

KENNEDY

Theodore Sorensen

A BIOGRAFIA DE JOHN F. KENNEDY QUE O PÚBLICO ESPERAVA

Theodore Sorensen, colaborador de Kennedy desde 1953 e seu conselheiro político, traça o vivo retrato de Kennedy Presidente e ao mesmo tempo desvenda aos olhos do leitor a complexa máquina da administração americana.

Um volume de 688 páginas, com 32 extratextos: *120$00*

COLECÇÃO GRANDES BIOGRAFIAS

Pedidos às livrarias ou à

EDITORIAL ASTER, LDA.

Largo de Dona Estefania 8-1.º, Esq. — LISBOA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º, Esq. — PORTO

A HERANÇA DO PRÍNCIPE BOÉMIO

MARIA LUCÍLIA BONACHO

EDITORIAL ASTER

Largo de D. Estefânia, 8-1.º Esq.
Telef. 534611-532973 — LISBOA-1

A força duma linguagem em que cada palavra parece feita de espírito e de sangue